



**Sónia Castanheira
Gabriel**

**Educação para a Cidadania: Atividades no projeto
EduPARK com alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico**



**Sónia Castanheira
Gabriel**

**Educação para a Cidadania: Atividades no projeto
EduPARK com alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria Teresa Bixirão Neto, Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro e da Doutora Lúcia Maria Teixeira Pombo, Cientista Convidada do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF).

o júri

presidente

Doutora Ana Alexandra Valente Rodrigues
Professora Auxiliar na Universidade de Aveiro

Doutora Patricia Alexandra Pacheco de Sá
Bolseira na Universidade de Aveiro

Doutora Maria Teresa Bixirão Neto
Professora Auxiliar na Universidade de Aveiro

agradecimentos

Neste momento quero agradecer a todos aqueles que me apoiaram e me ajudaram neste percurso pois sem eles nada disto seria possível.

Quero agradecer à minha família porque mesmo nos momentos mais difíceis sempre me apoiaram e motivaram.

Quero agradecer ao meu namorado pela compreensão, pelo apoio e motivação ao longo destes 5 anos de curso.

Quero agradecer à minha colega de estágio, Rita Bola, que me acompanhou nos momentos de angústia, de incertezas, de alegria e gratificação.

Quero agradecer às minhas orientadoras de estágio, Professora Teresa Neto e Professora Lúcia Pombo, pela dedicação, motivação e apoio que me deram, sem elas não seria possível.

Quero agradecer a todos os profissionais que me ajudaram, nomeadamente a Educadora Laura Abade e a Professora Cooperante Fátima Morgado, e que estiveram presentes nesta caminhada pois sem eles não estaria onde estou.

Quero agradecer a toda a equipa do EduPARK, pelo companheirismo e dedicação, pois foram fundamentais neste processo.

Um grande obrigada, pois, sem vocês não seria a pessoa que sou, realizada e orgulhosa do meu percurso!

EduPARK é um projeto financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização - COMPETE 2020 e por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-016542.

palavras-chave

Educação para a Cidadania; educação ambiental; EduPARK; cidadão responsável

resumo

O presente Relatório de Estágio pretende estabelecer uma descrição reflexiva do percurso da minha Prática Pedagógica Supervisionada, tendo como objetivos identificar os contributos do guião educativo desenvolvido para ser explorado no Parque da Cidade, no âmbito do Projeto EduPARK, na promoção de valores de Cidadania, nomeadamente o respeito pelo outro, a solidariedade, empatia, tolerância e não discriminação, bem como compreender como o ambiente natural do parque contribuiu para o desenvolvimento de atitudes de preservação da natureza.

É de salientar que é a educação que prepara os indivíduos para a sua jornada enquanto cidadãos, formando-os e tornando-os indivíduos responsáveis, conhecendo os seus direitos e deveres. Neste contexto, surgiu uma grande questão de investigação, à qual se pretende dar resposta ao longo do estudo: “De que forma as atividades desenvolvidas no Parque Infante D. Pedro, no contexto do projeto EduPARK, promoveram o desenvolvimento de valores no âmbito da Educação para a Cidadania?”.

O trabalho segue uma abordagem qualitativa, de estudo de caso, tendo sido realizada uma recolha e análise de dados através de notas de observação/campo, listas de verificação, entrevistas e produções das crianças, aliadas a fotografias.

Deste modo, pode concluir-se, com o trabalho realizado, que os recursos da comunidade, nomeadamente o Parque da Cidade, são uma mais valia no desenvolvimento de aprendizagens, sendo que através deles o grupo em estudo mostrou um desenvolvimento considerável nas suas ações diárias, mostrando-se cidadãos mais responsáveis, autónomos e capazes de tomar decisões conscientes sobre a problemática ambiental.

keywords

Education for citizenship; environmental education; EduPARK; responsible citizen.

abstract

The current Internship Report intends to establish a reflective description of the course of my Supervised Pedagogical Practice, with the objectives of identifying the contributions of the educational guide developed to be explored in the City Park, in the scope of the EduPARK project, promoting Citizenship values, namely respect for the other, solidarity, empathy, tolerance and non-discrimination, as well as to understand how the natural environment of the park contributed to the development of attitudes of preservation of nature.

It should be noted that it is education that prepares individuals for their journey as citizens, training them and making them responsible individuals, knowing their rights and duties. In this context, a great research question has arisen, which it is intended to answer throughout the study: "How did the activities carried out in Infante D. Pedro Park, in the context of the EduPARK project, promote the development of values within the scope of Education for Citizenship? "

The work follows a qualitative approach, as a case study, with data collection and analysis through observation/field notes, checklists, interviews and children's productions, combined with photographs.

Thus, it is possible to conclude, from the carried-out work, that community resources, as the City Park, are an asset in the development of learning, and through them the group under study showed a relevant development in their daily actions, being themselves more responsible, autonomous and able to make conscious decisions about environmental problems.

Índice

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Lista de Figuras | x |
| Lista de apêndices | xi |
| Lista de abreviaturas | xii |
| 1. Introdução | 1 |
| 1.1 Relevância do trabalho | 1 |
| 1.2 Problema, questões e objetivos | 2 |
| 1.3 Organização do relatório | 4 |
| 2. Enquadramento teórico | 6 |
| 2.1 Educação para a Cidadania | 6 |
| 2.1.1 Educação para a Cidadania nas escolas..... | 9 |
| 2.1.2 Direitos e deveres das crianças | 12 |
| 2.1.3 Educação Ambiental para a Sustentabilidade | 13 |
| 2.2 Recursos da comunidade para a Educação da Cidadania..... | 15 |
| 3. Experiência de ensino no âmbito do projeto EduPARK..... | 18 |
| 3.1 Projeto EduPARK | 19 |
| 3.1.1 Parque Infante D. Pedro, contextualização local | 21 |
| 3.1.2 Tecnologias móveis e Realidade Aumentada para promoção das aprendizagens | 23 |
| 3.2 Caracterização do contexto da Prática de Ensino Supervisionada..... | 26 |
| 3.2.1 Caracterização do Agrupamento e da Escola | 26 |
| 3.2.2 Caracterização do Grupo e da Dinâmica da Sala de Aula | 31 |
| 3.3 Atividades de saída de campo no EduPARK para a Educação para a Cidadania..... | 35 |

| | | |
|-------|---------------------------------------------------------------|-----|
| 3.3.1 | Atividades preparatórias para a saída de campo no parque..... | 36 |
| 3.3.2 | Saída de campo no parque..... | 39 |
| 3.4 | Atividades de consolidação da temática | 49 |
| 4. | Metodologia | 54 |
| 4.1 | Opções metodológicas | 54 |
| 4.2 | Técnicas e Instrumentos de recolha de dados | 56 |
| 4.2.1 | Observação | 56 |
| 4.2.2 | Notas de Campo | 65 |
| 4.2.3 | Entrevistas | 65 |
| 4.2.4 | Lista de Verificação (Check-list) | 66 |
| 5. | Análise dos dados | 67 |
| 6. | Principais Conclusões..... | 93 |
| 7. | Considerações Finais | 97 |
| 8. | Referências Bibliográficas | 102 |
| 9. | Apêndices | 110 |
| 10. | Anexos | 154 |

Lista de Figuras

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Fig.1- Logotipo do Projeto EduPARK | 20 |
| Fig.2- Planta das zonas verdes de Aveiro/Parque da Sustentabilidade..... | 22 |
| Fig3- Sala de aula do 3ºA | 32 |
| Fig.4- Interior da sala de aula do 3ºA..... | 33 |
| Fig.5- Leitura do livro “O Sr. Tigre torna-se selvagem” | 38 |
| Fig.6- Início da aplicação e escola do guião didático a utilizar | 40 |
| Fig.7- Informação presente na RA..... | 41 |
| Fig.8- Utilização da RA | 41 |
| Fig.9- Cache virtual | 42 |
| Fig.10- Questão 2 do guião didático..... | 43 |
| Fig.11- Questão 6 do guião didático..... | 43 |
| Fig.12- Questão 9 do guião didático..... | 44 |
| Fig.13- Questão 12 do guião didático..... | 45 |
| Fig.14- Questão 13 do guião didático..... | 45 |
| Fig.15- Questão 15 do guião didático..... | 46 |
| Fig.16- Questão 16 do guião didático..... | 46 |
| Fig.17- Questão 19 do guião didático..... | 47 |
| Fig.18- Informação de fim e início de etapas..... | 47 |
| Fig.19- Feedback da resposta e pontuação | 48 |
| Fig.20- Resultado final | 48 |
| Fig.21- Grupos de alunos com monitores a realizarem a atividade | 49 |
| Fig.22- Visita ao quartel dos Bombeiros Velhos de Aveiro | 51 |
| Fig.23-Cartaz realizado pela turma com mensagens sobre a importância dos Bombeiros..... | 52 |
| Fig.24- Recorte e colagem do carro dos bombeiros..... | 52 |
| Fig.25- Carro dos bombeiros finalizado..... | 53 |
| Fig.26- Tabela de resultados da atividade implementada no Parque Infante D. Pedro no âmbito do projeto EduPARK..... | 77 |

Lista de Apêndices

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Apêndice A- Notas de campo | 110 |
| Apêndice B- Listas de verificação | 111 |
| Apêndice C- Hora do conto “O Sr. Tigre torna-se selvagem” | 116 |
| Apêndice D- Texto dramático realizado pela turma | 117 |
| Apêndice E- Quiz 1º CEB- Prática Pedagógica Supervisionada 2018 | 122 |
| Apêndice F- Entrevista ao grupo sobre a atividade realizada no parque Infante D. Pedro no âmbito do projeto EduPARK..... | 148 |
| Apêndice G- Entrevista feita pelo grupo ao quartel dos Bombeiros Velhos de Aveiro..... | 149 |
| Apêndice H- Ficha 1g do SAC | 151 |

Lista de Abreviaturas

AEA- Agrupamento de Escolas de Aveiro

ENEC- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

PA- Perfil dos Alunos à Saída da escolaridade obrigatória

PPS- Prática Pedagógica Supervisionada

RA- Realidade Aumentada

SAC- Sistema de Acompanhamento de crianças

TIA- Turista Infantil em Aveiro

1. Introdução

No âmbito das Unidades Curriculares de Prática Pedagógica Supervisionada e Seminário de Orientação Educacional, que integram o plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi realizado o presente Relatório de Estágio.

Este Relatório de Estágio tem como desígnio a elaboração de uma investigação sustentada numa disposição reflexiva em relação à prática pedagógica concebida no contexto educativo em que decorreu o meu estágio: a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Santiago.

Considerando que tanto a autonomia como os fatores sociais são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, escolhi abordar este tema no estágio dado a sua pertinência e relevância no contexto educativo. Não devemos esquecer que o tema em questão privilegia dinamismo entre a comunidade e o contexto educativo, ao utilizar como ferramentas práticas os recursos que a comunidade dispõe para a apreensão da Educação e Cidadania, e compele a um trabalho contínuo e interdisciplinar, uma vez que exige o desenvolvimento de atividades pré e pós visita.

1.1 Relevância do trabalho

Escolheu-se trabalhar o tema Educação para a Cidadania no contexto educativo devido ao facto de existir uma boa organização entre a escola e os recursos da comunidade, visando sempre a Educação para a Cidadania.

De facto, o conceito de escola tem vindo a sofrer mudanças ao longo do tempo. A Escola tradicional era vista como sendo um local limitado pelos espaços letivos,

nomeadamente as salas de aula, mantendo a comunidade afastada da escola. Com o passar do tempo, a sociedade foi sofrendo alterações, passando a encarar a educação de maneira diferente, pervagando não só a escola a ter um papel educativo, mas também os recursos que a comunidade poderia disponibilizar para o desenvolvimento de aprendizagens das crianças.

É de salientar ainda que é a educação que prepara os indivíduos para a sua jornada enquanto cidadãos, formando-os e tornando-os indivíduos responsáveis, conhecendo os seus direitos e deveres. Desta forma, a Educação para a Cidadania pretende preparar os indivíduos para o futuro, transmitindo-lhes valores de conduta em sociedade, procurando desenvolvê-los tanto a nível pessoal como social (Abreu, 2012, p.7).

Juntando o facto de os recursos da comunidade serem uma mais valia no desenvolvimento de aprendizagens com o facto de a educação formar futuros cidadãos, autónomos e capazes, escolheu-se este tema para perceber de que forma os recursos da comunidade podem ajudar a desenvolver a Educação para a Cidadania.

1.2 Problema, questões e objetivos do trabalho

Atualmente temos verificado grandes mudanças sociais, nomeadamente uma excessiva falta de valores de cidadania. Estes são visíveis em comportamentos negligentes e desrespeitosos, onde o individualismo, a falta de respeito pelo outro e a empatia são vigorosos (Cabral, 2015).

Desta maneira, a Educação para a Cidadania é uma necessidade, devendo-se iniciar o mais precocemente possível. Educar para a cidadania é muito importante pois desenvolve valores fundamentais nos alunos como a responsabilidade, o respeito pelo outro, a tolerância, a empatia, a preservação ambiental sustentável, a solidariedade,

tornando-os cidadãos conscientes, autónomos, capazes e ativos na sociedade. Face ao exposto, surgiu a seguinte questão de investigação:

- De que forma as atividades desenvolvidas no Parque Infante D. Pedro, no contexto do projeto EduPARK, promoveram o desenvolvimento de valores no âmbito da Educação para a Cidadania?

Tendo por base o contexto de intervenção na prática pedagógica supervisionada, considerou-se pertinente desenhar, implementar e avaliar um guião educativo, para ser integrado na aplicação móvel EduPARK, baseado nas temáticas de Educação para a Cidadania e Visualização e Raciocínio Espacial. Este trabalho focou-se apenas na Educação para a Cidadania.

Assim, foram formulados os seguintes objetivos:

- identificar os contributos do guião educativo desenvolvido para ser explorado no Parque da Cidade, na promoção de valores de Cidadania, nomeadamente: respeito pelo outro, solidariedade, empatia, tolerância e não discriminação;
- compreender como o ambiente natural do parque contribuiu para o desenvolvimento de atitudes de preservação da natureza.

A partir destas questões e objetivos de investigação, foram pensadas estratégias didáticas que proporcionassem experiências positivas e enriquecedoras ao grupo de alunos.

1.3 Organização do relatório

O atual Relatório de Estágio pretende estabelecer uma descrição reflexiva do percurso da Prática Pedagógica Supervisionada (PPS), tendo sido realizado um estudo de caso, tendo por base uma abordagem qualitativa.

O primeiro ponto, anteriormente abordado, destina-se à Introdução onde se apresenta a relevância da investigação, as questões e os objetivos de investigação, bem como a organização do relatório.

Segue-se o segundo ponto, o Enquadramento teórico, que sintetiza investigações no âmbito do tema que sustentam a investigação. Neste capítulo inserem-se dois tópicos principais: Educação para a Cidadania e os Recursos da comunidade para a Educação da Cidadania. No primeiro tópico é possível verificar ainda os direitos e deveres das crianças, a pertinência da Educação para a Cidadania, a educação ambiental para a sustentabilidade, bem como a Educação para a Cidadania nas escolas.

O terceiro ponto designado por Experiência de ensino no âmbito do projeto EduPARK refere-se à caracterização do Projeto e do local onde foi implementado, nomeadamente o Parque Infante D. Pedro, bem como a relevância das tecnologias para a implementação das atividades. Neste ponto é ainda possível encontrar a caracterização do contexto educativo de estágio, a caracterização do grupo envolvido e da dinâmica da sala de aula, bem como a descrição das atividades implementadas na PPS sobre a temática.

No quarto ponto, a Metodologia, é possível verificar o que é observar, os instrumentos de observação, bem como os instrumentos e técnicas de recolha de dados utilizados.

O quinto ponto é referente à análise dos resultados obtidos e às principais conclusões do estudo.

No sexto e último ponto, designado por Considerações finais, refere as conclusões e limitações da investigação, bem como uma reflexão final sobre o meu percurso, tanto a nível pessoal como profissional.

No final deste relatório é ainda possível encontrar as referências bibliográficas, os apêndices e os anexos. Nos apêndices constam textos produzidos por mim que complementam o trabalho, nomeadamente o guião didático completo, as entrevistas realizadas, algumas notas de campo, entre outros. Nos anexos encontra-se texto não produzido por mim, como é o caso do plano anual de atividades.

2. Enquadramento teórico

Neste capítulo realizou-se uma síntese de leituras da revisão bibliográfica, no âmbito da temática, que sustentam a investigação. Consideraram-se dois tópicos principais e alguns subtópicos: o que é a Educação para a Cidadania?; o que são os recursos da comunidade para a implementação da Educação para a Cidadania?; a Educação para a Cidadania nas escolas, bem como os direitos e deveres das crianças e a educação ambiental para a sustentabilidade.

2.1 Educação para a Cidadania

No decorrer dos anos o conceito de cidadania sofreu diversas alterações. Porém, apesar dessas mudanças, permanece como um conceito controverso e ambíguo. Por não ser um conceito estático, este depende do tempo e do espaço.

A cidadania, ao longo dos tempos, foi vista de inúmeras maneiras. Nos dias de hoje, ao falarmos de cidadania acarreta conhecer as suas origens. Este conceito teve origem na Grécia Antiga e está associado à educação, à lei e à vida na cidade, tendo esta última uma função educadora (Branco, 2007).

Em 1820, em Portugal, a cidadania ganha um vasto sentido, pois o que antes eram súbditos do rei, naquele momento passam a cidadãos de um Estado Constitucional, tendo direitos e deveres fundamentais consagrados na Constituição (Martins & Mogarro, 2010). Deste modo, entende-se como cidadania uma atitude e um comportamento, um modo de estar em sociedade que “tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social” (in Direcção-Geral da Educação, 2013), bem como os deveres para com o estado.

Segundo Martins e Mogarro (2010), cidadania é um “conjunto de direitos e deveres do indivíduo que pertence a uma determinada comunidade”. Referem ainda que ultimamente se enfatiza “a participação cívica, cultural e política, como dimensões inerentes ao conceito de cidadania e à necessidade de promoção de uma cultura de responsabilidade individual e social promovendo uma cultura de igualdade de oportunidades” (Martins & Mogarro, 2010).

Posto isto, cidadania é a participação do indivíduo livre em sociedade, com perceção cívica e detentor de direitos e deveres, tendo por base valores como a igualdade, o respeito pelo outro, a justiça, a empatia, tolerância e a não discriminação.

Os valores da cidadania estão presentes nos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, onde se estabelece que o sistema educativo tem de colaborar para a realização dos alunos. Estes devem desenvolver a sua personalidade, atitude e sentido de cidadania, tornando-os aptos para uma reflexão consciente sobre os valores morais e cívicos. Com o passar do tempo, estes valores e princípios têm-se concretizando cada vez mais no currículo de forma integrada.

A cidadania na Educação é fundamental, uma vez que, cada vez mais a população é composta por diversas raças e etnias. Aprender cidadania e a ser cidadão é aprender a olhar o que nos rodeia aceitando e respeitando as suas diferenças. Deste modo, “a escola é um locus fundamental de cidadania, pois nela se desenrola a formação a nível pessoal e social, educando nas crianças o seu sentido ético e estético.” (Vasconcelos, 2007).

A Educação para a Cidadania, segundo o Ministério da Educação, “visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.” (in Direção Geral Educação, 15 de março de 2018)

É facto que os conhecimentos científicos e tecnológicos se desenvolveram muito rápido, levando a um grande crescimento de informação em escala global. Da mesma forma que trouxeram melhorias, a globalização e o progresso tecnológico também colaboraram para a ampliação das desigualdades no acesso aos direitos fundamentais. Vivemos num mundo com problemas globais, nomeadamente as alterações climáticas, extremismos, desigualdades no acesso aos bens e direitos fundamentais, crises humanitárias, entre outros, e a resolução só é conseguida se o trabalho for feito em conjunto, reunindo esforços. O futuro do planeta, tanto a nível social como ambiental, depende da boa formação de cidadãos, com competências e valores, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Em Portugal, devido à realidade que se retrata, existe uma necessidade de desenvolver a Educação para a Cidadania, prevenindo atos de impacto negativo na sociedade em geral (Direção Geral da Educação- Estratégia Nacional: Educação para a Cidadania).

Em suma, pode-se considerar a cidadania como um pilar basilar, sendo que a Educação para a Cidadania tem como propósito certificar “um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional (cf. Preâmbulo do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).” Pensando nisto, o trabalho desenvolvido com o grupo foi sempre fomentar a importância da Educação para a Cidadania, demonstrando-lhe que os alunos, enquanto cidadãos têm direitos mas também têm deveres, que em toda a sua vida vão ter de tomar decisões a nível social que devem ser conscientes e ponderadas, bem como tornando-os mais responsáveis e cientes das problemáticas do mundo atual, como é o caso da educação ambiental, transmitindo-lhes valores importantes como o respeito pelo outro, a tolerância, a empatia e a ajuda ao outro.

2.1.1 Educação para a Cidadania nas Escolas

Aprender cidadania e a ser um cidadão é um processo complexo e interminável, por toda a vida de um indivíduo, iniciando-se nos primeiros anos de idade. No ensino do primeiro ciclo, a Educação para a Cidadania proporciona a perceção dos valores cívicos, preparando as crianças para as suas futuras etapas da vida. (Silva, 2012; Jardim, 2010; Cabral, 2015)

Na Europa, a grande maioria dos países tem como objetivos de cidadania para crianças a aprendizagem dos princípios base da vida em sociedade, bem como o respeito pelos outros e a não discriminação. Outro objetivo é proporcionar às crianças uma aprendizagem de como agir/reagir em determinadas situações. (EU, 2005; Silva, 2012; Jardim, 2010; Cabral, 2015)

Nos últimos anos, em Portugal, a preocupação com a Educação para a Cidadania tem sido adotada por inúmeras integrantes curriculares, nomeadamente a educação cívica, a formação pessoal e social bem como a Educação para a Cidadania (Martins e Mogarro, 2010). Em Portugal, bem como na Estónia, Grécia e Suécia esta temática encontra-se “integrada noutras disciplinas ou presente como uma temática transversal ao currículo” (EU, 2005).

Segundo alguns autores a Educação para a Cidadania deve ser direcionada para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, tendo por base a aquisição de saberes, do autoconhecimento, do respeito e reconhecimento das qualidades do outro, do relacionamento fundamentado nas necessidades e desejos do outro, a fim de uma convivência agradável e benéfica. Deve ainda ser desenvolvida a solidariedade, a responsabilidade em sociedade sustentada nas experiências vividas pelas crianças (Vilela, Borges, Santos, Fonseca, Sousa, Valadão, 2010).

Desta forma, a abordagem curricular da Educação para a Cidadania pode adotar diversas formas dependendo das dinâmicas das escolas através da

implementação de projetos e atividades, tendo como parceiros as famílias e entidades da comunidade.

O Ministério da Educação de Portugal concebeu a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) segundo as prioridades estipuladas no Programa do XXI Governo Constitucional, integra-se como um documento de referência nas escolas públicas e privadas, integrantes do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em reunião com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais. No Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) estão definidos princípios, áreas de competência e valores que convergem para a educação do indivíduo como cidadão participativo e responsável, dando início da prática da cidadania (Ministério da Educação, 2017).

Esta estratégia deve levar a que alunos adquiram competências e conhecimentos de cidadania, nomeadamente: “valores e conceitos de cidadania nacional, direitos humanos, igualdade de género, não discriminação, interculturalidade, inclusão das pessoas com deficiência, educação para a saúde, educação para os direitos sexuais e reprodutivos e educação rodoviária.” (cf. Preâmbulo do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio). Esta estratégia deve, ainda, respeitar o sistema de ensino, a autonomia das escolas e o modelo geral de aprendizagem em que assenta a escola pública.

Tendo por base uma boa e sólida formação humana dos alunos, assegurando o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível social como individual, a escola é fundamental. A escola não pode ser só um mero espaço de transmissão de conhecimentos, tendo a preocupação de formar jovens enquanto cidadãos de pleno direito, formando-os para a atividade de uma cidadania ativa, responsável e elucidada sobre os problemas da sociedade. A escola deve transmitir e trabalhar valores de igualdade, solidariedade estimular a troca e aceitação de ideias diversas. Desta forma, os professores têm como objetivo, na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento, preparar os alunos para a vida futura, para serem cidadãos democráticos, participativos, humanistas, responsáveis, autónomos e

capazes, promovendo a tolerância e a não discriminação, bem como de exclusão de intransigências violentas (Ministério da Educação, 2017).

Para que tal seja possível, a formação humanista dos professores é, deste modo, elementar para o progresso da Cidadania e Desenvolvimento, simplificando a interligação entre as aprendizagens das disciplinas e os domínios a serem abordados. Para além da formação humanista, é necessário que haja uma formação na área da cidadania, bem como, motivação para abordagem desta área.

A Educação para a Cidadania, em Portugal, está então organizada em 3 grupos compostos por diversos domínios: 1º- obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade; 2º- pelo menos em dois ciclos do ensino básico; 3º- aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

“1.º Grupo:

- Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade);
- Igualdade de Género;
- Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa);
- Desenvolvimento Sustentável;
- Educação Ambiental;
- Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).

2.º Grupo:

- Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva);
- Media;
- Instituições e participação democrática;
- Literacia financeira e educação para o consumo;
- Segurança rodoviária;
- Risco.

3.º Grupo:

- Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social);
- Mundo do Trabalho;

- Segurança, Defesa e Paz;
- Bem-estar animal;
- Voluntariado.
- Outras (de acordo com as necessidades de Educação para a Cidadania diagnosticadas pela escola e que se enquadre no conceito de EC proposto pelo Grupo).” (In Direção Geral de Educação, 15 de março de 2018)

2.1.2 Direitos e deveres das crianças

Os direitos e deveres do cidadão estão diretamente relacionados com o conceito de cidadania, uma vez que, um cidadão, consciente e que pratique a cidadania, tem de saber quais são os seus direitos e deveres para que, desta forma, participe de forma ativa e responsável nas decisões sociais e políticas que afetam a vida de todos. Desta forma, ao desenvolvermos este trabalho com o grupo de alunos do 3º ano do Ensino Básico, tendo por base a Educação para a Cidadania, pretende-se que se possa contribuir para a formação de um cidadão responsável e consciente (in Toda a política, 16 de março de 2018).

O cidadão tem inúmeros direitos garantidos e definidos, principalmente na Constituição e na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Estes podem ser classificados de direitos civis, sociais e políticos.

Os direitos civis têm como objetivo garantir a liberdade individual e a igualdade entre as pessoas, nomeadamente: “o direito à vida; direito à liberdade de expressão; liberdade de ir e vir; igualdade entre homens e mulheres; proteção da intimidade e da vida privada; liberdade para exercer sua profissão; direito à propriedade.” (in Toda a política, 16 de março de 2018).

Os direitos sociais garantem e protegem a qualidade de vida e dignidade do cidadão, sobretudo o direito à educação, à saúde, à alimentação, ao trabalho, a ter uma habitação, transporte, segurança, proteção à infância e à maternidade, entre outros.

Por fim, os direitos políticos referem-se à participação nas decisões políticas do país, como por exemplo: a garantia do direito ao voto secreto, com igual valor para todos ou direito a ser candidato a um cargo nas eleições.

Para além do cidadão poder usufruir destes direitos, este também tem deveres que deve cumprir, nomeadamente, cumprir e respeitar as leis do país, pagar os impostos estipulados, participar da decisão das escolhas políticas públicas, respeitar os outros cidadãos bem como os seus direitos, proteger o património público e o meio ambiente (in Toda a política, 16 de março de 2018)

É importante ainda refletir sobre a tendência de apenas se pregar sobre os direitos que o cidadão tem, esquecendo-nos que este também tem deveres que deve cumprir, para que, desta forma, não aconteçam consequências devastadoras. Devemos reconhecer os direitos iguais de todos, sendo que estes implicam obrigações e deveres, e que a insistência exclusiva nos direitos pode levar a conflitos e divisões. O desrespeito pelos deveres humanos pode levar à ilegitimidade e a confusões.

Quando temos em mãos problemas gerais em todo mundo, temos de arranjar soluções globais. Estas só podem ser conseguidas segundo ideias, valores e normas adotadas por todas as sociedades, pois todos temos o dever de promover uma sociedade melhor e organizada a todos os níveis.

2.1.3 Educação Ambiental para a Sustentabilidade

Na atualidade, um dos maiores desafios que se coloca ao cidadão é a preservação do ambiente, sendo que, cada vez mais, temos de assumir a necessidade

de salvaguardar a igualdade entre gerações. Estas estão baseadas no modelo de desenvolvimento sustentável.

Em todo o mundo, devido a estas preocupações, tiveram de se realizar múltiplas cimeiras, chegando a importantes resoluções, que nem sempre foram cumpridas.

Segundo o Relatório da Comissão Brundtland (1987) “O desenvolvimento sustentável satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras poderem também satisfazer as suas.” Deste modo devemos utilizar os recursos de uma forma responsável e consciente, tendo em vista o futuro, pois estes são limitados, podendo esgotar-se.

A Educação Ambiental para a Sustentabilidade tem como objetivo promover valores, mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, tendo em vista a preparação dos jovens para a atividade de uma cidadania consciente, ativa e instruída sobre as problemáticas ambientais da atualidade. Deste modo, deseja-se que os alunos conheçam e saibam empregar o conhecimento para “interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, numa sociedade democrática, face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente.”(in *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*, p.7)

O Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade é de natureza flexível, podendo ser utilizado em diversos contextos, no quadro da Educação para a Cidadania. Através deste referencial é possível desenvolver projetos e iniciativas, tendo como objetivo a contribuição para a formação pessoal e social dos alunos. “A educação ambiental é parte integrante da Educação para a Cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis

para responder aos desafios da sociedade do século XXI.” (in *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*, p.7)

É certo que a temática ambiental está presente em todos os programas de áreas curriculares/disciplinas dos ensinos básico e secundário, porém nem sempre são incluídos os aspetos sociais, políticos e económicos.

2.2 Recursos da comunidade para Educação da Cidadania

O conceito de Escola, ao longo do tempo tem sofrido mudanças. A Escola Tradicional era vista como sendo um local limitado pelos espaços letivos, fechado em salas de aula, sem contacto com o mundo que os rodeia, mantendo a comunidade afastada.

De facto, a maioria das atividades realizadas em contexto de sala de aula, não proporciona um interesse intrínseco. Na teoria da Autodeterminação, a motivação intrínseca refere-se a fazer algo que é inerentemente interessante e agradável, já a motivação extrínseca refere-se a fazer algo que nos leva a um resultado. Uma maior motivação intrínseca exterioriza-se pelo empenho cognitivo, pessoal, emocional e comportamental, sendo estas ações e atitudes ótimas de aprendizagem.

Segundo DfES (2006), citado por Gurjanow, Ludwig e Zender, as atividades ao ar livre fomentam a criatividade, desenvolvem habilidades, melhoram a atitude para aprender, estimulam a motivação, uma vez que podem contactar com objetos do seu quotidiano. “They list a lot of beneficial: “nurture creativity, develop skills, improve attitude to learning, stimulate and improve motivation” (DfES in Gurjanow, Ludwig e Zender, 2006)

Com o passar do tempo, a sociedade foi sofrendo alterações, encarando a educação de outra maneira, passando não só a escola a ter um papel educativo, mas também a cidade e os recursos que tem ao dispor para contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens das crianças.

A cidade tem um potencial educativo para além das suas funções tradicionais-económica, política e de prestação de serviços. A cidade ajuda na Educação para e pela Cidadania. Desta forma, todos podem usufruir dos recursos da comunidade, pois é um direito - o direito à educação não-formal e informal. Assim, todos devem ter oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento. Segundo Gadotti (2012, p.2)

«[o] “Manifesto das Cidades Educadoras” aprovado em Barcelona em 1990 e revisto em Bolonha em 1994, afirma que “a satisfação das necessidades das crianças e dos jovens, no âmbito das competências do município, pressupõe uma oferta de espaços, equipamentos e serviços adequados ao desenvolvimento social, moral e cultural, a serem partilhados com outras gerações. O município, no processo de tomada de decisões, deverá levar em conta o impacto das mesmas. A cidade oferecerá aos pais uma formação que lhes permita ajudar os seus filhos a crescer e utilizar a cidade num espírito de respeito mútuo. Todos os habitantes da cidade têm o direito de refletir e participar na criação de programas educativos e culturais, e a dispor dos instrumentos necessários que lhes permitam descobrir um projeto educativo, na estrutura e na gestão da sua cidade, nos valores que esta fomenta, na qualidade de vida que oferece, nas festas que organiza, nas campanhas que prepara, no interesse que manifeste por eles e na forma de os escutar”».

Desta forma, podemos considerar como recursos da comunidade bibliotecas, indústrias, repartições públicas, parques, cinemas, bombeiros, centro de saúde, hospitais, centros de ciência, entre outros. A utilização dos recursos/meios da comunidade colabora na diminuição do distanciamento entre escola-comunidade. Os recursos da comunidade transferem o valor real à aprendizagem realizada na escola, ajudam na redução do nível de abstração, pois quando vivenciam têm outra perceção, criam uma nova linha de relação entre a escola e a comunidade, ajudam a criança a perceber o que a sociedade espera que ela faça, e são fontes de motivação facultosas e inovadoras.

A família desde sempre foi a instituição fundamental onde se inicia a socialização, pois é nela que o indivíduo, a partir do nascimento, se inaugura como indivíduo social. Posteriormente aparece a escola que, em parceria com a comunidade, continua o procedimento de socialização, que se irá estender ao longo da vida. De acordo com Alves-Pinto “na sociedade actual, a escola ocupa um lugar privilegiado no processo de socialização dos jovens. Na verdade, a escola é o lugar que a sociedade organiza, de forma explícita, para levar a cabo a socialização das novas gerações” (1995, p.113).

Todavia, a ação educativa não se limita apenas à socialização e à instrução. Cabe à escola preparar o indivíduo para a cidadania, formando cidadãos capazes e autónomos, facultando-lhes saberes técnicos e científicos para tornar o indivíduo responsável, preparando-o para o futuro. A escola é a grande responsável pelo sucesso escolar das crianças, todavia a responsabilidade não pode ser só dela pois é uma grande tarefa. Neste sentido é necessário que haja uma verdadeira interação escola-comunidade, tal como é referido na Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº46/86, de 14 de outubro, capítulo VI do artigo 43º,

“o sistema educativo deve ser dotado de estruturas administrativas (...) que asseguram a sua interligação com a comunidade mediante adequados graus de participação dos professores, dos alunos, das famílias, das autarquias, de entidades representativas das actividades sociais, económicas e culturais e ainda de instituições de carácter científico”.

O interesse pela criança deve ser integral, demandando que as escolas, as famílias e as comunidades laborem de forma unida. Desta forma, o trabalho desenvolvido teve por base o Parque Infante D. Pedro e os Bombeiros Velhos de Aveiro, sendo eles os recursos da comunidade utilizados para o desenvolvimento da Educação para a Cidadania, neste estudo. Estes recursos foram utilizados facultando uma motivação intrínseca no grupo de trabalho, mostrando-lhe como devemos agir em determinadas situações, quais os direitos e deveres que temos como cidadãos

responsáveis, tornando-os mais capazes de tomar determinadas decisões a nível social e pessoal.

3. Experiência de ensino no âmbito do Projeto EduPARK

O projeto EduPARK fomenta o mobile Learning, com recurso a tecnologias móveis e conteúdos em Realidade Aumentada, tendo por base os princípios do Geocaching¹, sendo que, na elaboração e desenvolvimento deste trabalho, os alunos puderam usufruir da tecnologia, nomeadamente de um smartphone com a aplicação do projeto. A aplicação EduPARK integra vários guiões educativos desenvolvidos especificamente para diferentes públicos-alvo, desde o Ensino Básico ao Superior, incluindo ainda um específico para os Turistas. No âmbito da PPS, tivemos oportunidade de criar um novo guião Educativo que foi integrado na app EduPARK, no âmbito da Educação para a Cidadania, para ser explorado em espaços ao ar livre, no Parque Infante D. Pedro, em Aveiro. Esta atividade pretende promover aventura, motivação intrínseca, e desenvolvimento de atitudes e valores, com o intuito de formar alunos cidadãos capazes e responsáveis.

As atividades foram desenvolvidas em sala de aula e ao ar livre, com uma turma do 3º ano da Escola Básica de Santiago. Para além da utilização do Parque Infante D. Pedro (contexto do projeto e onde foi implementado o guião didático criado pela

¹ Geocaching é uma atividade que decorre ao ar livre, utilizando um recetor de navegação por satélite, nomeadamente um GPS. Usando os recetores, os seus praticantes tentam encontrar recipientes, denominados geocaches, partilhando as suas experiências na Internet. A geocache inclui no seu interior um bloco de notas para rubricar e registar a visita. Estas também podem englobar itens de troca, porém, na sua maioria, a própria aventura da procura da cache é a melhor compensação.

Um dos pontos fortes do geocaching é que todas as faixas etárias, incluindo famílias com crianças, estudantes, adultos e reformados podem praticar. Esta atividade é uma excelente forma de explorar novos locais, aliando a tecnologia com a aventura em espaços ao ar livre.

díade de estágio), recorreu-se a outro recurso da comunidade, os Bombeiros Velhos de Aveiro, a fim de consolidar a temática.

Desta forma, o presente trabalho está assente numa aprendizagem formal, embora tenha decorrido em alguns momentos fora da sala de aula, em espaços ao ar livre, mas sempre durante o tempo letivo e sendo o grupo acompanhado pela professora titular. Os espaços ao ar livre e exteriores à escola são espaços muito importantes para o desenvolvimento das crianças devido à sua diversidade, podendo abranger diferentes temáticas que podem ser trabalhadas com os alunos.

3.1 Projeto EduPARK

O EduPARK é um projeto de investigação e desenvolvimento tendo como palco educativo o Parque Infante D. Pedro. O projeto pretende produzir estratégias inovadoras, atraentes e contextualizadas para uma aprendizagem interdisciplinar, incluindo-se as Ciências Naturais, as Ciências Físico-Química, Matemática, História, entre outras (Pombo et al, 2017a).

A estratégia integra a conceção de uma aplicação interativa em Realidade Aumentada (RA), utilizando um dispositivo móvel, sustentando atividades baseadas em Geocaching. A aprendizagem potenciada por dispositivos moveis designa-se por Mobile Learning², sendo que neste projeto surge articulada com a RA, tornando o jogo do EduPARK mais interessante e estimulante.

A aplicação do EduPARK pode ser explorada por professores e alunos desde o ensino básico ao ensino superior, em contextos de atividades ao ar livre (Pombo et al, 2017 a). Esta também pode ser explorada por turistas e público em geral, uma vez que ao passearem pelo parque têm a possibilidade de adquirir conhecimentos sobre a cultura e história da cidade, bem como de conceitos de diversas temáticas, nomeadamente a Educação para a Cidadania. (Valente, 2017)

A principal expectativa deste projeto é combinar a tecnologia, que é familiar aos alunos, juntamente com práticas de ensino em ambientes ao ar livre, onde os alunos possam explorar fisicamente, permitindo promover as aprendizagens e ligações com conteúdos curriculares, deixando de ter lugar unicamente em sala de aula (Pombo et al, 2017b).

Este projeto pretende ainda que se revele “boas práticas educativas, onde se valorizam as interações digitais e sociais através da utilização de tecnologia inovadora, combinando os mundos real e virtual, o que poderá desencadear novos desafios, alargar horizontes e oportunidades para a Educação, em particular a Educação em Ciência, não só em Portugal, mas também no estrangeiro, fornecendo quadros de referência teóricos e práticos que possam ser úteis noutros ambientes naturais” (in EduPARK site).

O logotipo do projeto (figura 1) e a sua mascote têm por base uma macaca, uma vez que o contexto do projeto, o parque Infante D. Pedro, em tempos, foi habitado por uma macaca, tendo sido deste modo apelidado por “Parque da Macaca”. A mascote tem ainda um papel ativo no jogo, dando pistas do percurso aos utilizadores, bem como feedback após as respostas dadas.



Figura 1- Logotipo do projeto EduPARK

² Considera-se Mobile Learning qualquer forma de aprendizagem mediada por um dispositivo móvel

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto EduPARK, levando à criação de um novo guião didático pelas professoras estagiárias, onde se incluiu a temática da Educação para a Cidadania, proporcionando às crianças o desenvolvimento de competências e valores em espaços ao ar livre. Com este guião pretendia-se que o grupo tivesse um maior contacto com a realidade à sua volta, tornando os alunos mais conscientes de algumas problemáticas ambientais, para que, desta forma, fossem capazes de tomar decisões ponderadas enquanto futuros cidadãos.

Este projeto é ainda de extrema importância e relevância para a cidade de Aveiro uma vez que visa criar relações entre os habitantes da cidade de Aveiro e o parque da cidade, contribuindo para um maior dinamismo e cumplicidade entre as crianças e a natureza. A cidade tem vindo a apostar cada vez mais em projetos inovadores, tal como o projeto EduPARK, dando relevância aos espaços verdes, fundamentais na vida de todos os seres vivos (Rodrigues, 2017).

3.1.1 Parque Infante D. Pedro

O Parque Infante D. Pedro começou a ser construído em 1862, sob a alçada do Sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, Presidente da Câmara naquela época (Pombo et al, 2017). O local onde o parque foi construído foi comprado pelos frades do convento de Santo António a um comendador. Neste local, existia uma estrondosa alameda secular que foi destruída posteriormente na totalidade. Mais tarde, este local, pertenceu à comanda de S. Miguel da ordem de Aviz e em 1875 era considerado o "Jardim Público", um dos primeiros existentes em Portugal. A par da construção do parque, também foi construído o do Hospital Infante D. Pedro (Pombo et al, 2017).

Em 1927, mais precisamente no dia 26 de junho deste mesmo ano foi finalmente inaugurado o Parque da Cidade, sendo então concretizado o projeto do Dr. Lourenço Peixinho (Pombo et al, 2017).

Atualmente, o Parque Infante D. Pedro faz parte do Parque da Cidade. Este engloba outras zonas verdes da cidade, como podemos observar na imagem 1, nomeadamente o Parque dos Amores, o Parque do Drinks, o Alboi e o Rossio.



Figura 2. Planta das zonas verdes de Aveiro/ Parque da Cidade, cedida pela Câmara Municipal de Aveiro

A construção do parque teve como objetivo a saúde pública, tendo sido considerado como o pulmão verde da cidade. Devemos salientar que a sua construção esteve associada à construção do Hospital de Aveiro, por isso a paridade de nomes.

Nos dias de hoje o parque está sob alçada do atual presidente da Câmara que implementou alguns projetos de reestruturação, incluindo no parque algumas estruturas para fazer desporto e atividade física de várias faixas etárias.

Por ser o local de implementação do projeto considera-se que a sua caracterização é fundamental para se poder conhecê-lo e compreendê-lo melhor, sendo que é tão importante pois nele habita uma enorme diversidade de seres vivos. Por outro lado, é um ambiente muito versátil e vasto, pois permite que as crianças

passem num contexto natural e agradável, facultando a possibilidade de se trabalhar os mais diversos temas de uma forma mais atrativa.

3.1.2 Tecnologias móveis e Realidade Aumentada para promoção das aprendizagens

Apesar de, nos últimos tempos, as tecnologias, os dispositivos móveis e os computadores, serem utilizados diariamente em diversos momentos das nossas vidas, em especial pelos jovens, estes desempenham um papel muito reduzido na educação. É certo que, nos últimos tempos, ocorreu um aumento no interesse pelo desenvolvimento da educação em espaços ao ar livre, porém ainda é um percurso em desenvolvimento.

Com a chegada das tecnologias às escolas, a questão base sempre foi como os professores trabalhariam com estas novas ferramentas e como eles as usariam. Segundo Paul Drijvers, um dos fatores importantes neste processo é o papel do professor (Drijvers, 2012). A falta de conhecimento e de se adaptarem às novas tecnologias por parte de muitos professores condiciona o trabalho com recurso a estas ferramentas, levando a uma perda de tempo desnecessária.

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos contextos educativos é um elemento muito valorizado, uma vez que são muito flexíveis e diversificadas, auxiliando as práticas pedagógicas, tornando-as mais estimulantes. Com estas tecnologias, os processos de compreensão e aquisição de conhecimentos são mais valorizados, na medida em que se consegue compilar diferentes tipos de representação, nomeadamente o texto à imagem (fixa e animada), ao vídeo e ao som.

Para além do papel fundamental que a escola tem no processo de formação de cidadãos ativos, conscientes e responsáveis na sociedade, as tecnologias de informação e comunicação também têm uma função neste processo, auxiliando o

profissional de educação, possibilitando momentos mais ricos e diversificados (Perrenoud, 2003).

A inclusão das tecnologias nos contextos educativos possibilita o desenvolvimento de competências, valores e atitudes, uma vez que pode ajudar os alunos a tornarem-se mais autônomos, capazes de resolver problemas e de tomar decisões. Com as TIC, a aprendizagem é mais centrada no aluno, sendo que este vai construindo o seu próprio conhecimento.

A aprendizagem móvel (também designada por *mobile learning*) é uma metodologia que recorre a dispositivos móveis, conectados à internet sem fio, tendo como objetivo o ensino-aprendizagem em qualquer hora e em qualquer lugar. Uma das suas principais vantagens é a mobilidade, por se tratar de dispositivos leves e portáteis (in Portal da educação). Segundo Rodrigues (2017) “[o] Mobile Learning propicia uma interação social para a co-construção de conhecimento que permite ao estudante construir estruturas para a aprendizagem significativa, relacionando-se assim, com as teorias de aprendizagem construtiva. O uso do Mobile Learning em processos de ensino e aprendizagem, independentemente do nível de ensino educativo, oferece desafios para o desenvolvimento de novos enfoques pedagógicos centrados no potencial dos dispositivos móveis.” (Rodrigues, 2017, p. 8).

Atualmente, os dispositivos móveis encontram-se cada vez mais presentes na vida dos cidadãos, experienciando-se o aparecimento de uma sociedade móvel, com uma pluralidade de fontes de informação, tecnologias e modos de comunicação ao seu dispor. Com o surgimento dos dispositivos móveis, as relações na sociedade, na educação e na tecnologia têm vindo a tornar-se cada vez mais ativas (in Portal da Educação).

Os dispositivos móveis são aparelhos eletrónicos portáteis que podem ser transportados e manipulados em qualquer local, seja ele um espaço fechado como a escola ou locais ao ar livre, como os parques das cidades. Estes dispositivos podem ainda ser designados por *smartphone*, *tablet*, computador portátil ou *smartwatch*, sendo este último menos usual.

Os dispositivos móveis são um dos principais meios usados para acessar conteúdos online, uma vez que têm acesso à internet e permitem utilizar aplicações/sites para acessar a informação, jogar jogos, assistir a filmes/documentários, realizar trabalhos, estudar e desenvolver aprendizagens, entre outras inúmeras funções.

Cruz et al (2008) afirmam que a utilização dos dispositivos móveis na educação pode promover novas práticas pedagógicas centrando-se no aluno e na aprendizagem, proporcionando aos alunos a possibilidade de aprenderem sozinhos ou trabalharem em grupo, no mesmo ambiente físico ou não.

A visualização tridimensional de um modelo é muito atraente, uma vez que permite uma leitura qualitativa direta, mais intuitiva e realista que os mapas convencionais, tendo a possibilidade de se interagir com as informações representadas.

A Realidade Aumentada (RA) junta a realidade à nossa volta, o mundo físico, com elementos/objetos virtuais. Esta pode ser utilizada através de equipamentos móveis, nomeadamente, tablets, Smartphones, óculos inteligentes, sendo que o seu campo de utilização se torna cada vez maior, estendendo-se a diversas áreas da ciência e da sociedade (Lima, 2014).

Na RA, os objetos virtuais mostram informações que o utilizador não pode ver diretamente utilizando os seus sentidos. Esta informação auxilia o utilizador na perceção de conteúdos. A RA, por ser móvel, permite aos usuários oportunidades e momentos de exploração em novos ambientes.

Posto isto, no âmbito educacional, os recursos tecnológicos têm sido uma mais valia no processo de ensino e de aprendizagem. As aulas ditas tradicionais, nos tempos de hoje, não mostram tanto interesse e motivação aos alunos, comparativamente às aulas com a utilização de recursos tecnológicos. Em suma, devemos apostar em aulas em que a tecnologia e a prática pedagógica se auxiliam e completam, tornando-se mais atraentes e motivadoras.

Diversas atividades e projetos como o EduPARK foram pensados e projetados para melhorar e acrescentar informação pertinente para melhorar o desempenho e a

compreensão dos alunos. Estas atividades proporcionam benefícios significativos, sendo que o uso das tecnologias pode potenciar a aprendizagem, que ocorre em contextos reais e familiares ao grupo. O desenvolvimento do presente trabalho no âmbito do projeto EduPARK teve por base essas mesmas ideologias com vista a proporcionar, através de um guião educativo a integrar na app EduPARK o desenvolvimento das crianças, levando-as a pensar de forma consciente sobre diferentes temáticas, nomeadamente a Educação para a Cidadania.

3.2 Caracterização do contexto da Prática de Ensino Supervisionada

3.2.1 Caracterização do Agrupamento de Escolas e da Escola

O Agrupamento de Escolas de Aveiro é constituído por dez estabelecimentos de educação que vão desde os níveis de educação pré-escolar até ao secundário:

- ✓ Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar: Jardim de Infância de S. Jacinto; Jardim de Infância das Barrocas; Jardim de Infância de Santiago;
- ✓ Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Escola Básica de S. Jacinto; Escola Básica das Barrocas; Escola Básica de Santiago; Escola Básica da Vera Cruz; Escola Básica da Glória;
- ✓ Estabelecimento de Ensino do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico: Escola Básica João Afonso;
- ✓ Estabelecimentos de Ensino Secundário: Escola Secundária Homem Cristo (Escola Sede);

Apesar de estarem associados a um Agrupamento, cada estabelecimento mantém a sua designação e identidade. O propósito educacional do Agrupamento de Escolas Aveiro “é o aperfeiçoamento do percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória.” (Projeto Educativo, 2013-2017, p.5). Este Agrupamento é ainda Unidade de Referência para:

“- **Intervenção Precoce (IP)**, dos 0 aos 6 anos;

- **Apoio Especializado à Multideficiência**, até ao ensino básico;

- **Cegos e baixa visão**, até ao ensino secundário;
- **Ensino Articulado da Música**, até ao 2º ciclo (no 3º ciclo e ensino secundário, os encarregados de educação podem optar por qualquer escola).” (Projeto Educativo, 2013-2017, p. 7).

Caracterização da Escola

A escola localiza-se no centro da cidade de Aveiro, num bairro social que pertence à freguesia da Glória.

A escola é constituída por 5 edifícios. O Bloco A é um edifício composto por rés do chão e 1º andar, sendo que no rés do chão encontramos 3 turmas do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico, e no 1º andar turmas dos 2º e 4º ano do 1º ciclo do ensino básico. O Bloco B é constituído apenas pelo rés do chão, onde é possível encontrar a Biblioteca e várias turmas de 1º ano. O Bloco C também é um edifício de rés do chão e 1º andar, constituído pela Cozinha (onde as funcionárias se reúnem para almoçar) e pelo Pavilhão (este é também utilizado pela comunidade ao final do dia para aulas de capoeira). Por fim, o Bloco D está dividido em duas partes, sendo uma delas composta por salas de aula para o 2º, 3º e 4º ano do 1º ciclo do ensino básico, e a outra parte pelas salas da Direção e sala dos professores.

Projeto Educativo

O Agrupamento de Escolas de Aveiro (AEA) apresenta parcerias com diversas instituições, nomeadamente: “Câmara Municipal de Aveiro, Universidade de Aveiro, Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro, Estabelecimento Prisional Regional de Aveiro, Centro de Saúde de Aveiro, Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Escola Profissional de Aveiro, Juntas de Freguesia da Glória Vera Cruz e S. Jacinto, *Royal School Of Languages de Aveiro*, Instituto Português de Administração de Marketing, Banda Amizade, Museu Municipal de Aveiro, Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro, CERCIÁV, APPACDM de Aveiro, Instituto Português do Desporto e Juventude, Florinhas do Vouga, Centro de Emprego e Formação Profissional, Polícia de Segurança

Pública, Associação Portuguesa de Educação Ambiental, Centro de Formação José Pereira Tavares, Centro Social e Paroquial da Vera Cruz, Clube dos Galitos, Sporting Clube de Aveiro, CPCJ de Aveiro e várias instituições que recebem os alunos dos cursos profissionais na sua formação em contexto de trabalho ...” (Projeto Educativo, 2013-2017, p.11).

No documento do Projeto Educativo é possível encontrar os pontos fortes do AEA:

- Bons resultados académicos;
- Ligação escola-família;
- Trabalho cooperativo e partilhado dos docentes;
- Existência de 6 Associações de Pais colaborativas e muito empenhadas;
- Valorização do ensino experimental/laboratorial;
- Política de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Coerência e articulação entre os vários documentos estruturantes da vida escolar;
- Trabalho em rede com a comunidade local;
- Participação em projetos regionais, nacionais e internacionais;
- Abertura à inovação;

O AEA apresenta princípios, valores e objetivos gerais, especificados para os diferentes níveis de ensino, definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo. “Resumidamente destacam-se os seguintes princípios: o desenvolvimento harmonioso da personalidade de cada um, a igualdade de oportunidades, a formação de cidadãos livres e responsáveis em todas as dimensões e o respeito pelas leis e valores nacionais.” (Projeto Educativo, 2013-2017, p.13).

O Projeto Educativo apresenta ainda estabelecidos os seguintes objetivos: promover a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem; potenciar o rigor e o profissionalismo dos desempenhos; alcançar o reconhecimento da comunidade e ser um parceiro estratégico; trabalhar as várias dimensões da cidadania; melhorar o aspeto e a funcionalidade das infraestruturas.

Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento que foi estruturado tendo como referência o Projeto Educativo do AEA, e pretende executar aquilo que se propõe no PE. Assim sendo, o PAA representa a participação e contributo das várias estruturas organizacionais e pedagógicas, orientando o trabalho a desenvolver ao longo do ano letivo 2017/2018. É constituído por 120 iniciativas, sendo que no 1º período se realizaram 21 dessas iniciativas, no 2º período concretizaram-se 30 iniciativas, e para o 3º período previa-se realizar 30 iniciativas, decorrendo ainda 35 iniciativas ao longo de todo o ano letivo.

Projeto TIA

O Projeto TIA – Turista Infantil em Aveiro – define um conjunto de atividades a desenvolver relativas às temáticas da sustentabilidade económica, social e ambiental, com o objetivo de formarem cidadãos mais esclarecidos e responsáveis, que valorizem o património que é de todos, consciencializando os alunos para a importância pelo respeito e preservação do património natural e cultural. As principais temáticas a desenvolver são: i) Património, arquitetura e toponímia; - ii) Gastronomia; iii) Recursos naturais; iv) Tradições culturais e artesanato.

“Todas estas temáticas serão desenvolvidas na disciplina de Oferta Complementar em articulação com as restantes áreas disciplinares, numa vertente interdisciplinar.” (Projeto TIA, Oferta Complementar, 2017-2018, p.2).

Alguns objetivos que o projeto apresenta são: i) Conhecer o património artístico, cultural e natural da sua região e encarar a sua preservação como um dever cívico; ii) Incentivar o gosto pela leitura e escrita; iii) Identificar vários tipos de espaço: vivencial, pictórico, escultórico, arquitetónico, virtual e cenográfico; iv) Reconhecer a permanente necessidade de desenvolver a criatividade para a integração de novos saberes; entre outros.

Alguns dos recursos externos que o Projeto utiliza são: Câmara Municipal de Aveiro; Universidade de Aveiro; Fábrica Centro de Ciência Viva

de Aveiro; Turismo do Centro; Museus: Santo André, Arte Nova, da Cidade, Sta. Joana, Vista Alegre, Marítimo de Ílhavo; entre outros.

Apesar de o presente trabalho não estar diretamente relacionado com este projeto (TIA), foi muito interessante e motivador perceber que a escola já se preocupa com a formação dos futuros cidadãos, criando estratégias e projetos para consciencializarem as crianças dos seus deveres cívicos.

Plano de Trabalho de Turma

O Plano de Trabalho de Turma (PTT) pretende delinear fios orientadores “para a elaboração de uma boa prática didático-pedagógica, com a finalidade de desenvolver as competências definidas pelo Ministério da Educação, de forma a:

- Centrar a ação educativa na aprendizagem dos alunos;
- Promover a coordenação do processo de ensino e harmonização das mensagens socializadoras;
- Facilitar a articulação dos conteúdos do ensino e integração dos saberes;
- Adequar as estratégias de ensino às características dos alunos.” (Plano de Trabalho de Turma, 2017, p. 2)

Deseja-se ainda que seja possível desenvolver o valor da comunicação, manifestando respeito por si e pelo outro, bem como, criar valores de autoestima, autoconfiança, solidariedade e amizade. “Nesta etapa da escolarização da criança, é importante que o espaço escola, continue a ser uma referência onde se cultivam valores, e se cresce como ser humano livre, autónomo e responsável, empenhado na construção de um Mundo melhor.” (Plano de Trabalho de Turma, 2017, p. 2)

Em anexo é possível ainda ver parte do Plano de Trabalho de Turma com os principais problemas e estratégias a dinamizar.

3.2.2 Caracterização do Grupo e da Dinâmica da Sala de Aula

Plano de Turma

A Sala de aula do 3ºA inicia o seu período letivo às 9h. O tempo letivo divide-se em dois períodos, o período da manhã e o período da tarde. O período da manhã termina às 12h30. O período da tarde inicia-se às 14h e termina às 15h30, excetuando às terças e quintas que termina às 17h.

A tabela a baixo reflete de uma forma geral a rotina dos 3 dias semanais que efetuamos observação da Sala de aula do 3ºA.

✓ Horário

| Horas | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira |
|-------------|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------|
| 9h – 10h30 | Matemática | Português | Matemática |
| 10h30 – 11h | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 11h – 12h | Português | Inglês | Português |
| 12h – 12h30 | | Estudo do Meio | |
| 12h30 – 14h | Almoço | Almoço | Almoço |
| 14h – 15h | Expressões ³ (Plástica/Artística/Motora) | Matemática | Estudo do Meio |
| 15- 15h30 | | Apoio ao Estudo | Apoio ao Estudo |
| 15h30 – 16h | | Intervalo | |
| 16h – 17h | | Expressões (Plástica/Artística/Motora) | |

³ No tempo de Expressões é possível utilizar 30 minutos para outras áreas, caso seja necessário, ou caso não se tenha terminado o trabalho iniciado durante a manhã.

Caracterização da Sala 1A

A sala de aula do 3ºA é uma sala dentro dos padrões tradicionais, tendo como paleta de cor as cores neutras (brancos, beges, castanho, cinza claro). É uma sala com muita luminosidade natural, uma vez que uma das paredes é composta por 12 janelas, facilitando a entrada de luz.

A sala é composta por 14 mesas para os alunos e uma secretária com computador para a professora, como podemos ver nas imagens abaixo da planta da sala. Nesta sala é ainda possível encontrar 3 armários, onde ficam arrumados os recursos materiais disponíveis, bem como os processos e avaliações dos alunos.

✓

Planta da Sala

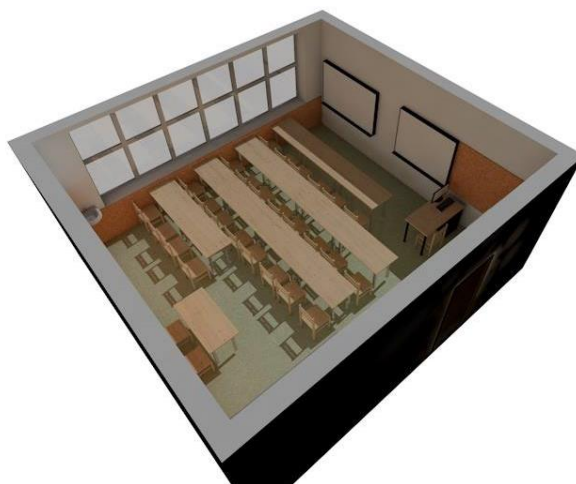


Figura 3 – Sala de Aula do 3º A vista



Figura 4 – Interior da Sala de Aula do 3º A

Caracterização do Grupo/Turma

A turma do 3º A da sala 1A da escola é composta por 26 alunos, sendo 14 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. O grupo apresenta idades entre os 8 e 9 anos.

Como foi possível ver na ficha de caracterização do contexto educativo, na escola o nível socioeconómico é na sua grande maioria médio-alto, apresentando alguns casos de médio-baixo ou baixo, e o mesmo acontece na turma do 3ºA. A grande maioria dos encarregados de educação apresentam habilitações literárias de nível de ensino secundário e licenciatura, apresentando ainda casos de 1º, 2º e 3º ciclo, mestrado e pós-graduação.

Todas as crianças do grupo frequentaram a Educação Pré-Escolar, e foram acompanhados, na sua grande maioria, desde o 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico pela professora cooperante, exceto dois alunos - um que repetiu o 2º ano e um que foi transferido no 2º período deste ano letivo para a Escola.

A turma apresenta mistura de culturas, uma vez que é composta por crianças de nacionalidade portuguesa, brasileira, russa, chinesa, e nas crianças de nacionalidade portuguesa encontramos 3 crianças de etnia cigana.

Ao longo das observações podemos verificar que existem alguns casos de alunos que apresentam dificuldades na aquisição e desenvolvimento de aprendizagens, sendo por isso acompanhados recebendo apoio educativo de uma professora da escola, a professora Joaquina. Alguns alunos apresentam ainda problemas comportamentais, no entanto todas as crianças da turma fazem o mesmo tipo de trabalho, com o mesmo grau de dificuldade.

Na turma identificámos casos de crianças que apresentam dificuldades nas aquisições de aprendizagens, sendo os casos mais preocupantes o aluno X, que falta imensas vezes, o aluno Y, que sabemos ter um ambiente familiar complicado, e que se encontra a receber apoio da Psicóloga da escola para ultrapassar alguns problemas emocionais (apresenta alguma dificuldade em lidar com certas emoções) e comportamentais, e também recebe apoio educativo, e por último a aluna N, que apresenta baixa autoestima, tem uma doença de pele grave e quando é solicitada a sua participação tende a não responder, ficando a olhar para o adulto.

Na turma existe um aluno novo, que foi transferido no início do 2º período do ano letivo, que na escola anterior não foi bem tratado e agora demonstra algumas dificuldades de relacionamento, especialmente com o adulto, mas também com os colegas. É tímido, e nota-se que a 2ª feira é o dia mais complicado para esta criança, sendo necessário a mãe entrar até à sala para o deixar no lugar. No entanto na última semana de observação constatámos que o aluno já se relaciona com alguns colegas e cria laços com estes e com o adulto.

Temos ainda o caso de um aluno cujo pai se encontra a trabalhar no estrangeiro, e por isso de momento vive apenas com a mãe, que embora apresente um excelente aproveitamento, demonstra um comportamento desadequado, criando conflitos e desafiando a autoridade da professora.

3.3 Atividades de saída de campo no EduPARK para a Educação para a Cidadania

O período de intervenção no primeiro Ciclo do Ensino Básico decorreu entre os meses de março a junho do ano letivo de 2017/18. Para a realização destas intervenções efetuaram-se, antecipadamente, planificações diárias, sendo estas revistas previamente pela professora cooperante.

É ainda importante salientar que as planificações foram sempre projetadas tendo por base os interesses do grupo turma, tendo sempre em consideração os conteúdos a cumprir estipulados pelo programa, bem como os valores de cidadania que pretendia tratar, nomeadamente o respeito pelo outro, a ajuda ao próximo, a tolerância, a autonomia e responsabilidade, a empatia, a preservação ambiental, solidariedade e a não discriminação.

As atividades foram divididas em 3 momentos, nomeadamente: “atividades preparatórias para a saída de campo no parque”; “saída de campo no parque” e “atividades de consolidação da temática”.

As atividades preparatórias para a saída de campo, tal como o nome indica, serviram para preparar o grupo de alunos, dando-lhes bases e informações sobre a Educação para a Cidadania, bem como a atividade que iria decorrer no parque Infante D. Pedro, no âmbito do Projeto EduPARK.

A saída de campo consistiu na implementação do guião didático, criado pela dade de estágio, no parque da cidade, em contexto ao ar livre, com o intuito de aprofundar aprendizagens desenvolvidas nas atividades preparatórias. Não foram realizadas atividades pós saída de campo por esta ter sido adiada, não tendo assim tempo para as poder realizar posteriormente.

As atividades de consolidação da temática foram mais uma proposta de atividades fora do EduPARK, que consistia numa consolidação da temática, recorrendo a um recurso da comunidade que o grupo demonstra especial interesse, nomeadamente os Bombeiros Velhos de Aveiro. Estas atividades decorreram dentro e fora de sala de aula.

3.3.1 Atividades preparatórias para a saída de campo no parque

Atividade - diálogo e vídeo para aferir o que os alunos conheciam sobre a Educação para a Cidadania

Valores a trabalhar nesta atividade: solidariedade, ajuda ao próximo, respeito pelo outro, não discriminação e empatia.

Descrição da atividade

Iniciei esta atividade, na sala de aula e em grande grupo, lembrando a turma que no dia 15 de maio, terça-feira, iríamos ao Parque Infante D. Pedro para realizar uma atividade no âmbito do projeto do EduPARK com o objetivo de desenvolver competências e aprendizagens relevantes, tais como “a resolução de problemas, o pensamento crítico, analítico e criativo, a colaboração e o trabalho de equipa” (Pombo, et al., 2017, p.23).

A fim de compreenderem melhor o que iria acontecer optei por explicar, de uma forma breve, que iriam estar organizados em pequenos grupos (4/5 elementos) e que iriam trabalhar com dispositivos móveis (telemóveis). Referi, ainda, que ao trabalharem com estes equipamentos tinham de ter um comportamento adequado, sem correr ou andarem aos empurrões para não danificarem os dispositivos.

Com o intuito de abordar o tema da Educação para a Cidadania e trabalhar os valores acima referidos, de uma forma indireta para aferir o que o grupo sabia, dei então continuação ao diálogo questionando o grupo como deveria ser o nosso comportamento, na via pública, quando nos deslocássemos para o parque da cidade.

Como o comportamento do grupo não tinha sido apropriado na última saída ao parque, lembrei os alunos desse momento para que percebessem que não foi correto, explicando, a partir deste exemplo prático, que ao não agirem de forma responsável colocaram em perigo a sua integridade e a daqueles que por ali passavam, tanto a pé como de carro/bicicleta.

Depois de dialogarmos mais um pouco sobre o comportamento desapropriado que tiveram, pedi que prestassem muita atenção ao vídeo que tinha escolhido para eles visualizarem que se referia a senhor que ajudava os outros nas mais diversas tarefas, sem esperar nada em troca, tendo como objetivo trabalhar o respeito pelos outros, a solidariedade, a preservação do ambiente e a empatia : <https://www.youtube.com/watch?v=gEJ0d68OIZw>.

Coloquei o vídeo duas vezes para que o grupo prestasse muita atenção e de seguida questionei o grupo sobre o que viram.

Depois de questionar o grupo e de explorarmos as ações do personagem principal do vídeo, percebemos e retirámos como mensagem principal que, às vezes, os pequenos atos podem fazer grande diferença. Que devemos ajudar os outros, mesmo que não os conheçamos, que devemos respeitar os outros para sermos respeitados e que devemos preservar o meio ambiente. Devemos pensar sempre nos nossos atos, percebendo se estamos a prejudicar algo ou alguém, para desta forma sermos bons cidadãos, responsáveis e conscientes dos nossos atos.

Por fim, o grupo decidiu partilhar algumas ações que tiveram enquanto cidadãos responsáveis e conscientes dos problemas que os rodeiam.

Atividade - hora do conto e texto dramático sobre a Educação para a Cidadania

Valores a trabalhar nesta atividade: respeito pelo outro, tolerância, autonomia e responsabilidade, empatia, solidariedade e não discriminação.

Descrição da atividade

Para dar início a esta atividade optei por realizar uma hora do conto (ver apêndice C) que serviria como tema de inspiração para a criação do nosso texto dramático, nomeadamente os animais e a Educação para a Cidadania.

Comecei por realizar uma pré-leitura do texto, para ativar referências que as crianças já têm, despertando a curiosidade e promovendo a motivação individual ao questionar o grupo sobre alguns aspetos do livro.

Iniciámos então a leitura do livro, em voz alta e de forma expressiva, com o livro voltado para a turma para que assim conseguissem ver as ilustrações. Durante a leitura estive posicionada na lateral de modo a que as crianças conseguissem, na totalidade, ter boa visibilidade do livro, dando-lhes tempo para analisar as ilustrações, como se pode verificar na figura seguinte (figura 5).



Figura 5 - leitura do livro "O Sr. Tigre Torna-se Selvagem"

Depois de realizar a pré-leitura e a leitura do conto "O Sr. Tigre torna-se selvagem", voltámos às ideias que surgiram na fase inicial sobre o que iria acontecer e discutimos se o grupo tinha razão ou se nada do que se previa aconteceu.

Depois de uma reflexão coletiva sobre a importância de se viver num ambiente de respeito e aceitação, lembrando que a nossa liberdade acaba quando começa a do outro e que ser livre para pensar e opinar não implica faltar ao respeito aos que nos rodeia, eu sugeri à turma a construção de um texto dramático em torno desta temática.

Propus à turma que pensasse em 26 personagens relacionadas com animais (leão; tigre; girafa; elefante; hipopótamo; águia; rato; crocodilo; entre outros) para que, em seguida, criássemos, em grande grupo, um texto onde, utilizando as características de cada um, poderíamos falar sobre a diferença individual, as opiniões e gostos distintos, e, sobretudo, sobre a importância de nos respeitarmos uns aos outros, vivendo em sociedade.

Dei um pouco de tempo à turma para pensarem em algumas ideias para depois se decidir o que o texto iria tratar. O grupo ia dizendo e construindo o texto dramático coletivamente enquanto eu o ia redigindo no quadro de cerâmica para posteriormente ser transcrito para o caderno diário.

Como o texto foi todo pensado e criado pela turma demorou duas aulas a ficar finalizado (ver apêndice D), sendo que este foi utilizado, à posteriori, na festa de final de ano, onde o grupo representou para os pais e colegas.

3.3.2 Saída de campo no parque

Atividade EduPARK (guião PPS) e entrevista administrada ao grupo

Valores a trabalhar nesta atividade: respeito pelo outro, ajuda ao próximo, autonomia e responsabilidade, empatia e preservação ambiental.

Descrição da atividade

Para esta atividade no parque Infante D. Pedro, no âmbito do projeto do EduPARK, a turma foi organizada em pequenos grupos (4 elementos) para que, desta forma, todos pudessem ter um maior contacto com o dispositivo móvel e com a atividade em si.

Antes da realização da atividade e apesar da turma já a ter realizado num momento anterior, embora usando guiões educativos diferentes, teve-se o cuidado de explicar previamente no que consistia, reforçando que, nesta atividade o guião didático (ver apêndice E) tinha sido criado pela díade de estagiárias, durante a prática pedagógica supervisionada (figura 6).

Explicou-se que, tal como da primeira vez, iriam responder a questões e enigmas, através de uma aplicação num telemóvel, como se fosse uma “caça ao tesouro”.

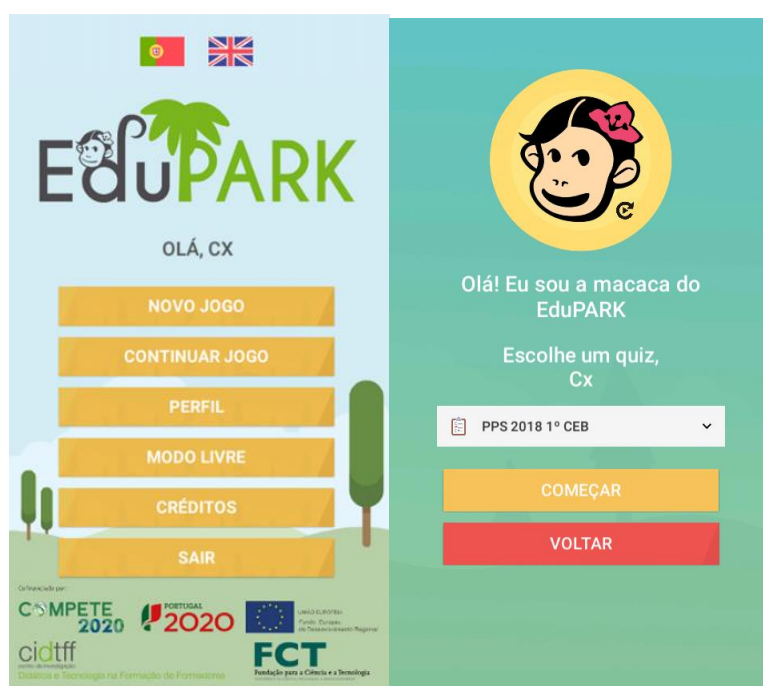


Figura 6- início da aplicação e escolha do guião didático a utilizar

Iriam ter pistas e indicações para os locais onde se tinham de dirigir e que em alguns desses locais iria haver placas com marcadores de Realidade Aumentada. Nesses marcadores iriam ter de apontar o telemóvel para que fosse possível visualizar informações sobre a planta que lá se encontrava ou, quando o marcador se tratava de azulejos, era possível visualizar-se modelos em 3D, imagens e informações várias sobre a cultura e arte da cidade.

A informação para responder às questões é de possível acesso através da aplicação do projeto, tendo por base a RA. Os grupos, através do dispositivo móvel com a aplicação, leem o marcador de RA presente na placa e acedem a diversas informações. Ao acederem à RA ganham ainda pontos por cada marcador, como se pode ver nas imagens seguintes (figuras 7 e 8).

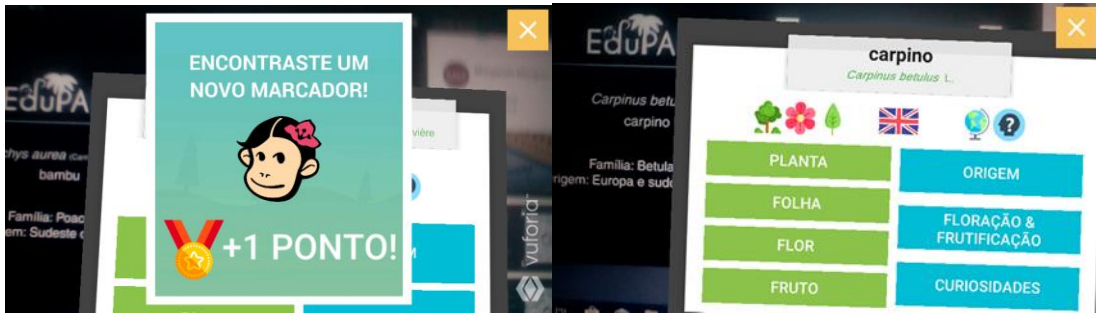


Figura 7- informação presente na RA



Figura 8- Utilização da RA durante o jogo

Com essas informações os alunos iriam responder de seguida à questão que lhes era colocada, repetindo o processo até terminarem as questões e enigmas. Estas questões e enigmas estariam divididas por quatro zonas (zona do coreto, das tílias, da

casa de chá e do parque infantil) sendo que cada zona tinha 5 questões e um enigma para encontrarem a cache/tesouro da respetiva zona.

Ao longo da atividade têm 4 enigmas para desvendar e encontrar as 4 caches virtuais, que lhes darão bananas (pontos extra) e surpresas, como se pode ver na imagem seguinte (figura 9).

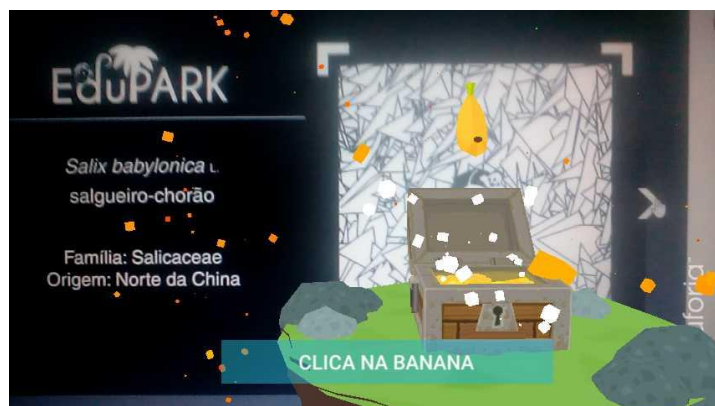


Figura 9- Cache virtual

O guião didático foi criado de raiz em conjunto com a minha colega de estágio, incluindo áreas temáticas de diferente natureza, todavia no desenvolver deste trabalho foquei-me só nas questões de Educação para a Cidadania. Estas questões têm como principais objetivos trabalhar a preservação do ambiente, bem como as atitudes de cidadania no seu global, designadamente o respeito pelo outro, a empatia e a solidariedade, o conhecimento do que os rodeia, sendo que, ao participarem na atividade também estão a trabalhar a responsabilidade e a autonomia.

Na totalidade, os grupos responderam a 8 questões de Educação para a Cidadania, sendo no seguimento apresentadas, consoante os objetivos de cada uma (ver figura 10).

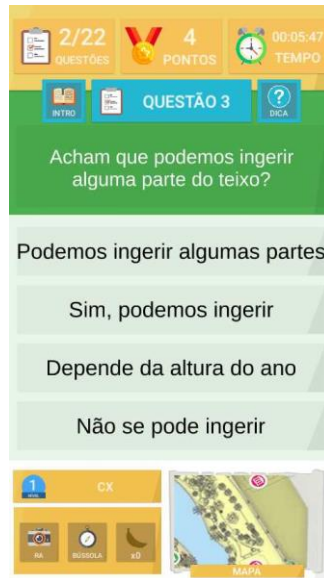


Figura 10- Questão 2 do guião didático

Esta questão tinha como objetivo que o grupo compreendesse que devemos ter conhecimento sobre o que os rodeia enquanto cidadãos, para no futuro podermos tomar decisões conscientes. Neste caso específico os alunos compreendem que não se pode ingerir nenhuma parte do teixo por ser extremamente toxico.

A questão 6 (figura 11) tinha como objetivos a preservação do ambiente bem como o respeito pelos seres vivos.



Figura 11- Questão 6 do guião didático

Os alunos tinham de compreender que enquanto cidadãos responsáveis não se pode colocar lixo no lago, pisar as plantas ou provocar um incêndio.

A questão 9 (figura 12) tinha como objetivo trabalhar a preservação do ambiente, sendo que, para tal, os alunos através da informação disponibilizada na RA conseguiriam responder corretamente.

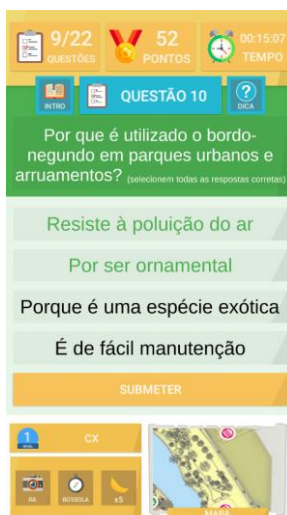


Figura 12- Questão 9 do guião didático

Com esta questão (figura 13) pretendia-se que os alunos compreendessem que os espaços verdes, de natureza são muito importantes para a nossa saúde, e que por isso devemos preservá-los. Estes espaços promovem o contacto social, melhoram a qualidade de vida, promovem estilos de vida saudáveis e melhoram a qualidade ambiental.

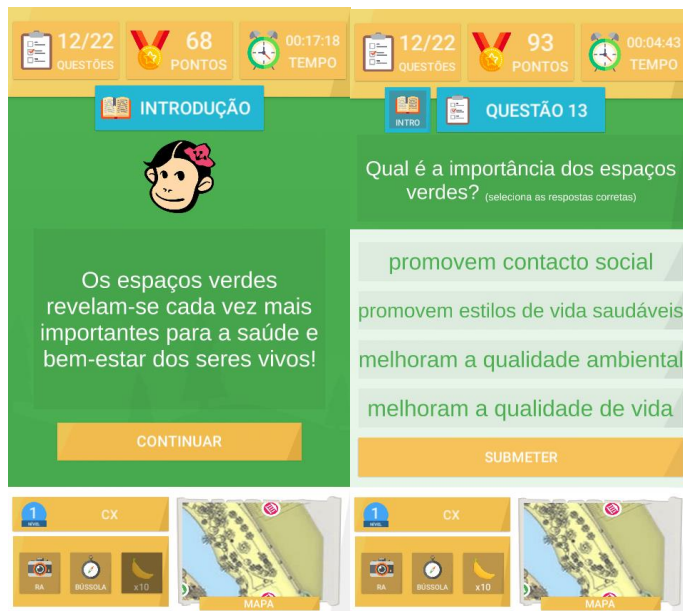


Figura 13- Questão 12 do guião didático



Figura 14- Questão 13 do guião didático

Esta questão (Figura 14) tinha como objetivo os grupos perceberem que existem plantas que são utilizadas para fins medicinais, como a *Ginkgo biloba*, e que ajudam a melhorar a nossa saúde. Esta planta em questão é recomendada para melhorar o desempenho cognitivo e a memória, sendo que para os alunos responderem acertadamente tinham de recorrer à RA, através do dispositivo móvel, onde têm toda a informação disponível.

Com esta questão (figura 15) pretendia-se trabalhar a importância da atividade física para a nossa saúde, tendo como contexto o parque da cidade.

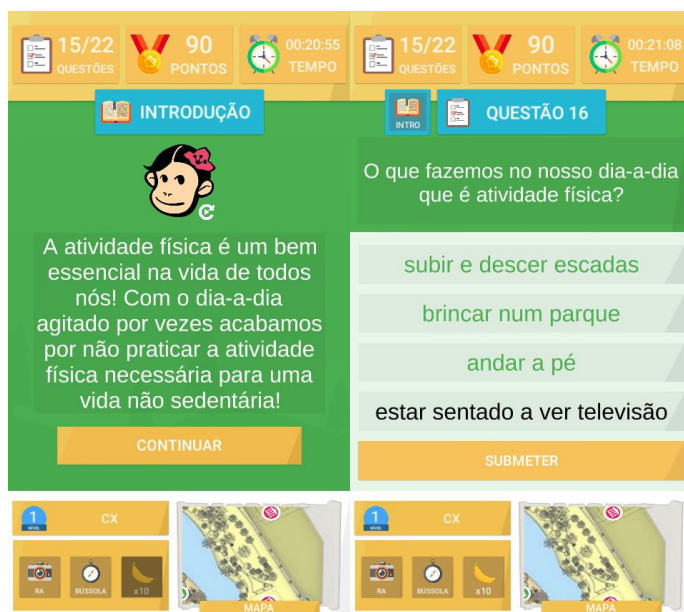


Figura 15- Questão 15 do guião didático

A questão 16 do guião didático (figura 16) pretende que os alunos compreendam que devemos de respeitar os outros seres e que o parque infantil é um espaço público, sendo frequentado por muitas pessoas, que merecem o devido respeito.



Figura 16- Questão 16 do guião didático

Esta questão (figura 17) teve como objetivo a preservação do ambiente, em especial em ambientes urbanos, percebendo que a tília-prateada é muito plantada devido à sua resistência à poluição e pelo seu valor ornamental.

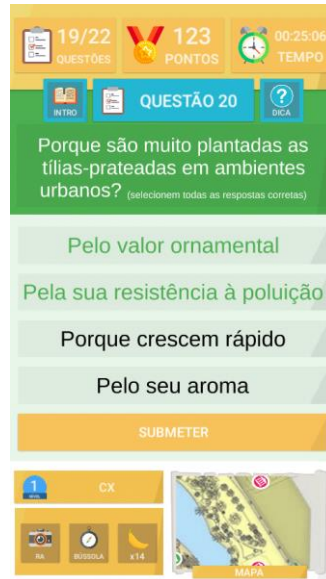


Figura 17- Questão 19 do guião didático

A mascote da atividade vai dando pistas e indicações no decorrer da atividade, bem como informações do início e fim das etapas, como se pode verificar na imagem seguinte (figura 18). Dá ainda informações dos pontos e feedbacks das respostas ao longo da atividade (figura 19).

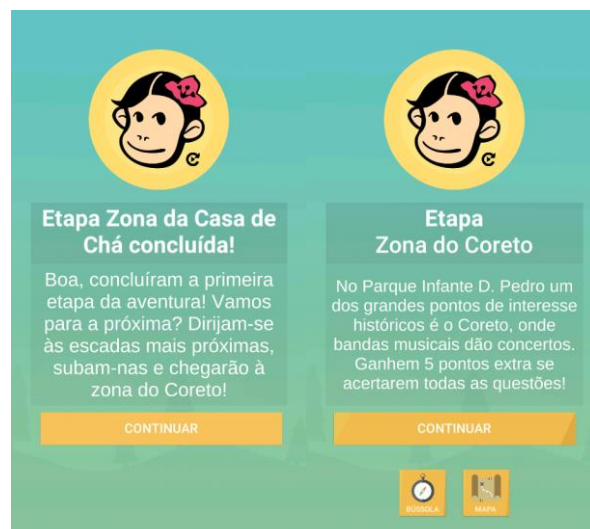


Figura 18- Informação de fim e início das etapas



Figura 19- Feedback da resposta e informação da pontuação

No final do jogo aparece a informação dos pontos que o grupo obteve, o número de respostas certas e erradas, as caches descobertas, bem como o tempo que demoraram a realizar a atividade (figura 20).



Figura 20- Informação do resultado da atividade

Quando chegámos ao parque para realizar a atividade (figura 21), os grupos, previamente formados, juntaram-se para darmos início à atividade. Durante a atividade o telemóvel tinha de circular por todos os elementos do grupo, a fim de se

trabalhar a autonomia e a responsabilidade, e o adulto que acompanhava o grupo durante a atividade não podia dizer as respostas, só podia tirar dúvidas ou fazer esclarecimentos.



Figura 21- grupos de alunos com os monitores a realizarem a atividade

No final da atividade foi realizada uma entrevista (ver apêndice F) ao grupo, a fim de clarificar e perceber se este tinha adquirido e desenvolvido os conhecimentos sobre a Educação para a Cidadania.

3.4 Atividades de consolidação da temática

Atividades- Diálogo, realização de questões para entrevistar, visita aos bombeiros e cartaz de sensibilização

Valores a trabalhar nesta atividade: respeito pelo outro, ajuda ao próximo, tolerância, preservação ambiental, solidariedade.

Descrição da atividade

Com a autorização da professora cooperante realizou-se uma visita ao quartel dos bombeiros velhos de Aveiro no âmbito deste projeto. Como uma visita não deve ser feita de forma isolada, optei por realizar atividades de pré e pós-visita.

Pré-visita aos bombeiros

Como pré-visita preferi realizar um pequeno diálogo com a turma sobre este recurso da comunidade, com o intuito de perceber o que o grupo sabia sobre os bombeiros e de como os podemos ajudar enquanto cidadãos. Os alunos foram questionados sobre as funções dos bombeiros e de que forma podíamos ajudá-los, percebendo que temos de respeitar os outros e de ser solidários.

Depois de dialogar com os alunos sugeri-lhes que se preparassem algumas questões para colocar aos bombeiros, algo que tivessem dúvida ou curiosidade de saber. Pedi-lhes que escrevessem no caderno diário algumas perguntas para depois escolhermos, em conjunto, as mais bem elaboradas e interessantes (ver entrevista no apêndice G).

Visita

A visita foi organizada por mim e com a autorização da professora titular da turma. A visita foi guiada por um bombeiro (figura 22) que explicou os diferentes cargos existentes naquele quartel, mostrou todas as divisões e áreas de possível acesso, nomeadamente a sala de estar, as camaratas, a sala de refeições, a sala de formações, entre outras, explicou as diferenças entre os diversos carros e retirou todas as dúvidas dos alunos.



Figura 22 - Visita ao quartel dos Bombeiros Velhos de Aveiro

No final da visita foram colocadas as seguintes questões ao bombeiro que prontamente respondeu ao grupo (ver entrevista completa no apêndice G):

- Como se sentiu a fazer o seu trabalho pela primeira vez?
- Como é ter de ser muito rápido para ajudar as pessoas?
- Já morreu alguém deste quartel enquanto fazia o seu trabalho, por exemplo a apagar o fogo?
- Como é que têm água no camião?
- Já sentiram medo enquanto faziam o vosso trabalho?
- O que é ser bombeiro?
- Vocês têm folgas?

Pós-visita aos bombeiros

Depois de se realizar a visita no quartel dos bombeiros dirigimo-nos para a escola, que se encontra a cerca de 10 minutos a pé, onde demos assim início à nossa pós-visita com o intuito de aferir o que o grupo tinha retido sobre a Educação para a Cidadania. Realizou-se um breve diálogo sobre o que tinham achado da visita e o que mais tinham gostado. Depois decidiu-se fazer um cartaz com as ideias dos alunos para que toda a comunidade educativa pudesse ter acesso aquela informação (figura 23).

Depois do grupo decidir em conjunto quais as mensagens mais importantes que se deviam de registar no cartaz e as ilustrações, passamos à sua realização.

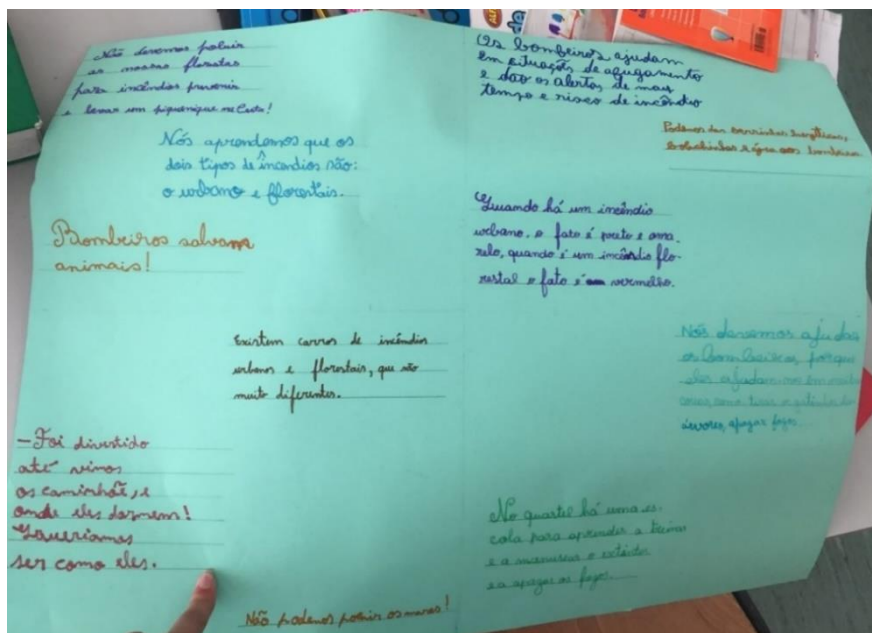


Figura 23 - Cartaz realizado pela turma com mensagens sobre a importância dos bombeiros

Para terminar a atividade pós-visita realizámos ainda a montagem de um camião dos bombeiros que foi cedido aos Bombeiros Velhos de Aveiro como forma de agradecimento pela visita que nos proporcionaram (figuras 24 e 25).



Figura 24- Recorte e colagem do carro dos bombeiros



Figura 25 - Carro dos bombeiros finalizado

4 Metodologia

Depois de realizar a revisão da literatura, trabalhada no capítulo anterior, neste ponto podem encontrar-se aspetos relacionados com a metodologia da investigação, nomeadamente as opções metodológicas tomadas, os métodos (observação) e instrumentos (listas de verificação, notas de campo e entrevistas) de recolha de dados utilizados.

4.1 Opções metodológicas

O presente trabalho insere-se na metodologia de estudo de caso, integrando uma investigação qualitativa, pois trata-se de uma investigação que envolve um estudo ativo e pormenorizado de uma entidade definida.

Em educação, uma investigação qualitativa adota diversas formas, sendo muito utilizada em inúmeros contextos. Esta é denominada desta forma pois os dados recolhidos são qualitativos, enriquecidos por pormenores descritivos reunidos no contacto direto do investigador com o momento em que ocorrem os fenómenos, sendo estes influenciados pelo meio ao seu redor (Bogdan & Biklen, 1994).

Bogdan e Biklen (1994) afirmam ainda que quem realiza investigações qualitativas pode, no decorrer da recolha de dados, ir selecionando questões particularizadas. Quem investiga pretende compreender, essencialmente, os comportamentos dos indivíduos da investigação. Neste sentido, os dados obtidos são reunidos a partir de uma convivência direta com os sujeitos, nos contextos.

Posto isto, a investigação qualitativa tem por base alguns parâmetros importantes, nomeadamente:

- A recolha de dados ser feita no ambiente natural do sujeito;
- Ser descritiva;

- Interesse pelo processo, em vez dos resultados ou procedimentos, propriamente ditos;
- A análise dos dados é feita de forma instigadora;
- Na abordagem qualitativa, o significado tem uma grande importância.

O estudo de caso é uma maneira muito particular de se obter, organizar e analisar informações, tendo por base um processo de investigação. Este processo é determinado por um estudo realizado de forma minuciosa, complacente, profunda e metódica do objeto em causa. (Gómez, Flores & Jiménez, 1999) Posto isto, o estudo de caso é muito completo dos acontecimentos ocorridos no contexto no decorrer de um período de tempo. Estes são uma componente ativa, real e natural dos casos (MacDonald & Walker, 1977; Denny, 1978).

Na perspetiva de Serrano (2004), o estudo de caso tem uma vertente dupla, na medida em que, por um lado, é uma investigação ligada a estudos exploratórios e indulgentes, tendo como objetivo a descrição e explicação de um momento, obtendo resultados a partir de uma teoria. Por outro lado, permite analisar uma dada situação verídica, estimulando a discussão e a tomada de decisões, como forma de evolução e melhoramento, servindo de aprendizado e formação.

Tendo por base diversos autores como Crewel (1998), Yin (1994), Mertens (1998) e Coutinho (2014), um estudo de caso tem algumas características fundamentais, nomeadamente:

- Ser limitado, sendo que a primeira tarefa do investigador é definir limites, tornando-se claro e concreto;
- Tem um foco principal de investigação;
- Preservação do carácter do caso;
- Decorre num ambiente natural;
- Diversas fontes de dados e métodos de recolha.

4.2 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

Num estudo de caso, é decisiva a seleção das técnicas e instrumentos do estudo, uma vez que, o “investigador deve assegurar que os métodos e técnicas de recolha de informação são utilizados de forma a obter informação suficiente e pertinente” (Meirinho & Osório, 2010, p. 59). Por sua vez, o investigador deve diversificar as fontes para que, desta forma, tenha um melhor parecer do caso em estudo, complementando os dados.

Alguns autores afirmam ainda que, o investigador, deve recolher dados através de diversas fontes e em diferentes momentos, pois, desta maneira, poderá realizar um cruzamento de informação, tornando as descobertas e conclusões aferidas mais sólidas e convincentes (Coutinho,2014; Yin 2005; Meirinho & Osório, 2010). Posto isto, ao utilizar inúmeras fontes de recolha de dados, permite ao investigador díspares visões dos participantes e do mesmo fenómeno. Através do cruzamento de informações, consegue-se obter um estudo mais fiável.

Desta forma, optou-se na presente investigação recolher dados diversificados, para poder realizar um cruzamento de informação, aferindo conclusões mais concretas. Para isso foram realizadas e analisadas notas de campo, entrevistas, artefactos produzidos pelos alunos e check-list.

4.2.1 Observação

A observação é uma técnica de recolha de dados e é fundamental pois permite inovar e melhorar consecutivamente a sua prática, refletindo sobre as ações.

Desta forma, nas 3 primeiras semanas no contexto educativo foram realizadas observações, tendo sido retiradas informações preciosas sobre a turma e o contexto. É de salientar que de nada serve a recolha de informação, se não se refletir sobre a mesma.

O que é observar

Observar é diferente de ver, não significa interpretar e é diferente de avaliar. Observar, segundo Dias, é um “processo fundamental que visa atribuir inteligibilidade ao real, fornecendo dados a quem observa que serão alvo de posterior análise crítica” (Dias, 2009). A observação é um fenómeno complexo em que cada individuo se vai concentrar em diferentes focos. É através da observação que percebemos e descobrimos o mundo que nos rodeia. Uma vez que somos seres humanos, estamos providos para adquirir informação pormenorizada através dos sentidos. Logo se soubermos observar sabemos compreender, se soubermos compreender sabemos intervir, e se soubermos intervir sabemos melhorar.

Quando realizamos uma observação de forma casual corremos o risco de emitir juízos de valor precipitados sem estarem devidamente fundamentados em evidências. Estes podem ter por base estereótipos e opiniões nossas e isso não pode acontecer. Entende-se então que o processo de observação é complexo e de extrema importância (Dias & Morais, 2004).

Deste modo, observar demanda munir-nos de instrumentos e metodologias de observação, sendo que no nosso caso optamos por recolher notas de campo e pela utilização das fichas do SAC (Sistema de Acompanhamento das Crianças), direcionando-nos para pontos específicos na recolha da informação, neste caso do desenvolvimento de cada criança da turma do 3ºA, centrando-nos em duas grandes dimensões, a Implicação e o Bem-Estar Emocional de cada criança do grupo.

Decidimos preencher apenas as fichas na 2ª semana de observação porque ainda não conhecíamos o grupo que estávamos a observar e o contexto em que estávamos, e desta forma considerámos que seríamos mais justas e objetivas. Antes de procedermos ao seu preenchimento conversámos com o grupo de estágio anterior e solicitamos as fichas que estas haviam preenchido, para percebermos o progresso da turma desde o 1º período.

Segundo Máximo-Esteves (2008), as notas de campo incluem registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas, das suas ações e interações, efetuados sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes do contexto. Incluem também material reflexivo, como notas interpretativas, interrogações, sentimentos ou ideias, impressões que surgem durante a observação ou após as primeiras leituras.

Importa ainda referir que as observações podem ser anotadas no momento em que ocorrem ou após o momento em que ocorrem. No momento em que ocorrem podem ser anotadas de 2 formas: a partir de instrumentos audiovisuais, quando é necessária grande fidelidade no registo, ou pela forma escrita, através de anotações condensadas, redigidas no momento em que se está a observar, sendo depois analisadas. Quando são anotadas posteriormente ao momento de observação, tornam-se anotações extensas, detalhadas e reflexivas, e devem ser registadas o mais rapidamente possível, enquanto a nossa memória retém a maioria dos pormenores sobre os acontecimentos. Este tipo de anotações pode ter por base as anotações condensadas da observação.

Assim sendo, escolhemos efetuar anotações no momento em que ocorreu a observação, através de anotações condensadas, num pequeno bloco de notas que nos acompanhava sempre, sobre as quais refletimos depois.

Estas anotações tinham como objetivo o “[r]egisto de episódios ou acontecimentos que ocorrem durante a aula (por exemplo, o registo de comportamentos e dos diálogos durante um caso de indisciplina, a discussão de um tema por um grupo de alunos ou a apresentação de um trabalho;” (Reis, p. 29), e ainda o “[r]egisto do tempo utilizado em cada actividade ou acontecimento (por exemplo, a quantidade de tempo relativo que o professor e os alunos utilizam a falar, o tempo que o professor atribui aos alunos para pensarem depois de ter lançado uma questão, o tempo que os alunos trabalham individualmente ou em grupo, etc.);” (Reis, p. 29). Estas notas recolhidas durante a observação serão um instrumento importante para conhecermos o ritmo da professora cooperante e da turma, para que na nossa intervenção saibamos o ritmo que devemos manter, e também conhecermos todos os

alunos da nossa turma, identificando aqueles que apresentam mais dificuldades e aqueles com os quais podemos ter problemas de indisciplina.

Instrumentos de acompanhamento da observação

O SAC (Sistema de Acompanhamento das Crianças) é um instrumento de apoio à prática pedagógica, nomeadamente na observação, reflexão e avaliação da prática. Recorrendo a este instrumento, o Professor obtém uma visão clara do funcionamento do seu grupo/turma, identifica as crianças que necessitam de apoio ou atenção diferenciada e percebe quais os aspetos que no contexto ou grupo necessitam de intervenções específicas. Para que o ciclo de observação/avaliação, reflexão e ação fique completo, tem de se respeitar 3 fases: Fase da avaliação (preenchendo a ficha 1g e 1i); Fase de análise e reflexão (preenchendo a ficha 2g e 2i); Fase de definição de objetivos e iniciativas (preenchendo a ficha 3g e 3i).

Para o trabalho de observação, decidiu-se que era necessário preencher apenas duas fichas, nomeadamente a ficha de caracterização geral do contexto, para se conhecer o contexto a trabalhar, e a ficha 1g (ver apêndice H) uma vez que é a ficha geral de grupo, não focando em nenhum sujeito individualmente, mas analisando os seus níveis de bem-estar e implicação, bem como a possibilidade de efetuar alguns comentários.

Ficha de caracterização geral do contexto

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Características da comunidade |
| Meio em que a comunidade está inserida – urbano; Centro da Cidade de Aveiro - cidade distrito; |
| A Escola encontra-se inserida num bairro social; Boas relações entre comunidade – escola e comunidade bairro social – comunidade circundante; |

| |
|-------------------------------------------------------|
| 2. Características e expectativas das famílias |
|-------------------------------------------------------|

A grande maioria das crianças da turma vivem na cidade de Aveiro ou arredores, e deslocam-se para o estabelecimento de ensino de automóvel.

As famílias são atentas, na grande maioria, ao seu educando, interessando-se pelo seu bem-estar e vida escolar. As famílias mostram grandes expectativas ao nível das aquisições e desenvolvimento de aprendizagens, esperando que os seus educandos expandam os seus conhecimentos.

3. Recursos na comunidade

SUMA – projeto de proteção do Meio Ambiente (Eco-Escola)

Polícia de Segurança Pública – Projeto dos Direitos das Crianças; Projeto de Cidadania; Projeto anti- bullying;

Rede de Biblioteca Escolar – Biblioteca Municipal de Aveiro em Rede;

Projeto Escolíadas; Concurso de Cálculo Mental.

4. Finalidades definidas no Projeto Educativo/ Plano de Trabalho da Turma de Estabelecimento Escolar

Projeto Educativo:

- objetivos: Promover a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem; Potenciar o rigor e o profissionalismo dos desempenhos; Alcançar o reconhecimento da comunidade e ser um parceiro estratégico; Trabalhar as várias dimensões da cidadania; Melhorar o aspeto e a funcionalidade das infraestruturas;

Plano de trabalho da turma – principais problemas/dificuldades do grupo:

- Interiorizar e respeitar regras (uma parte do grupo);
- Falta de momentos de calma/harmonia, silêncio, diálogo, reflexão e comunicação;

Plano de trabalho da turma – a promover:

- gosto pela leitura e pela escrita (alguns problemas identificados como: erros ortográficos e de leitura em voz alta);

- capacidade de raciocínio na resolução de problemas;
- convívio, respeito e partilha de opiniões;
- necessidade de atenção especial, em alguns casos (acompanhamento especializado);

Analisando a ficha 1g (ver apêndice H), de um modo geral o grupo apresenta indicadores satisfatórios de bem-estar emocional. Como não somos todos iguais é natural que nem todos tenham um nível excelente de Bem-Estar, ou que não estejam totalmente bem em todos os momentos, porém, na grande maioria a turma apresentam níveis elevados, excetuando uma aluna que apresenta estar no nível 3 que apresenta baixa autoestima.

Quando analisamos os níveis de Implicação foi possível destacar 2 crianças com nível 2 e 2 crianças com nível 3, sendo estes níveis tendencialmente baixos. Foi ainda perceptível de destacar algumas crianças que nos suscitaram dúvidas sobre o nível em que se encontravam de envolvimento nas atividades propostas.

Segundo o que assistimos durante o período de observação, grande parte do grupo tem dificuldades em cumprir e respeitar as regras impostas, bem como revela alguma falta de atenção sobre o que estão a fazer, distraíndo-se a si e aos restantes muito facilmente. Foi ainda possível assistir a momentos de desafio à autoridade.

No entanto consideramos apenas que existem 3 casos preocupantes na turma, sendo todos eles indicados para receberem apoio educativo. O aluno X repetiu o 2º ano, e de momento encontra-se no 3º ano com algumas dificuldades de aquisição dos conhecimentos pois falta muitas vezes. Esta é uma criança que provém de um meio socioeconómico baixo. A aluna N também se encontra numa situação preocupante pois, devido a uma doença de pele, dermatite atópica severa, falta diversas vezes por se encontrar hospitalizada ou em tratamentos. Estas duas crianças têm de ser acompanhadas de perto. Quando existe oportunidade, recebem apoio da professora Joaquina. O aluno Y apresenta algumas dificuldades, mas não se encontra numa situação tão preocupante. Não falta às aulas, por isso mantém a matéria lecionada em

dia. Apresenta uma situação familiar preocupante, e desenvolveu alguns problemas comportamentais e emocionais, e por isso recebe apoio da psicóloga da escola. Por vezes também recebe apoio da professora Joaquina.

Os alunos KI e S devido a terem nacionalidade russa e chinesa, respetivamente, frequentavam Português Língua Não Materna, mas de momento não frequentam devido a terem mostrado progressão e à necessidade da presença da Professora de Português Língua não Materna noutra escola. No entanto, entendemos que o KI ainda apresenta dificuldades, e por isso é necessário fazer uma monitorização cuidada e apoiar este aluno para que não desmotive.

Prática Pedagógica Supervisionada- Reflexão da Observação

No âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica Supervisionada realizou-se a observação do contexto educativo numa Escola que se localiza no centro de Aveiro.

A observação durou cerca de 3 semanas, e durante esse período percecionei que observar é muito mais que ver ou avaliar. Segundo Dias e Morais (2004) “ [a] observação é um processo fundamental desprovido de um fim em si mesmo, mas que, sendo subordinado ao serviço dos sujeitos e dos seus processos complexos de inteligibilização do real, fornece os dados empíricos necessários a uma análise crítica posterior.”(p.50) De facto, a observação, por ser um processo tão complexo, requer a utilização de instrumentos que foquem e objetivem a nossa perceção, para que posteriormente possamos refletir e evoluir, instigando-nos a melhor compreender e intervir no contexto. Dias e Morais (2004) referem ainda que “[o] observador/ investigador necessita de estabelecer critérios de observação que lhe permita organizar e dirigir a sua observação sobre o objecto ou situação pretendidos; desta forma, a observação de classes constitui, naturalmente, uma importante e necessária etapa no processo de intervenção pedagógica fundamentada na prática do quotidiano.”(p.50)

A turma que me foi atribuída na Escola, o 3ºA, é constituída por 26 alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos, sendo que 14 alunos são do sexo

feminino e 12 do sexo masculino. Neste contexto, o nível socioeconómico é na sua grande maioria médio-alto, apresentando alguns casos de médio-baixo ou baixo. Todas as crianças do grupo frequentaram a Educação Pré-Escolar e foram, na sua grande maioria, acompanhadas pela Professora Cooperante desde o 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. A turma apresenta, ainda, uma mistura cultural e étnica ampla, acolhendo crianças de nacionalidade brasileira, russa, chinesa e portuguesa, sendo três delas de etnia cigana.

Quando cheguei ao contexto senti uma paradoxalidade de emoções. Por um lado, a disparidade que existia entre este contexto e o anterior e a ausência de experiências práticas similares com crianças desta faixa etária gerava no meu íntimo alguma ansiedade e desconforto. No entanto, por outro lado, as referências de idoneidade e de sublimidade da escola permitiram que contrabalançasse os sentimentos anteriores com confiança e alguma pacificidade.

A observação, neste caso prático, outorgou-me a possibilidade de conhecer o contexto, o grupo e professora cooperante, podendo a minha intervenção futura adaptar-se aos seus ritmos próprios e métodos de trabalho, tornando-se mais eficiente e pragmática. Este permitiu-me ainda perceber algumas fragilidades individuais, já que alguns alunos apresentam maiores dificuldades que outros, e do grupo, que é pautado por uma certa indisciplina. Assim, o período de observação tornou-se essencial para que eu me consciencializasse do real desafio que seria este novo contexto e me alertasse para a necessidade de absorver ao máximo os ensinamentos, práticos e teóricos, da Professora Cooperante, uma profissional experiente e sempre pronta a ajudar, que me auxiliariam a crescer enquanto futura profissional.

Posto isto, surgiram-me algumas questões como: terei capacidade de ser, na minha intervenção e no futuro, uma boa profissional como a Professora? Serei capaz de proporcionar às crianças os princípios fundamentais de ensino? Serei capaz de proporcionar momentos enriquecedores aos alunos?

Partindo do exemplo da Professora cooperante, íntegra e generosa, e da boa relação e cumplicidade que esta gera no grupo, apesar de toda a sua indisciplina, penso que ao longo do meu estágio irei conseguir superar algumas das questões acima mencionadas. Foi inclusive a sua vertente humana e social, que ultrapassa os limites físicos da escola e a leva a ajudar com alimentos uma das famílias mais necessitadas da turma, que me alertou para a importância que o meu tema de relatório de estágio teria neste contexto e com este grupo em específico, onde perpetuam valores como a boa conduta e incentivos para um futuro melhor. Posto isto, tentarei criar estratégias que promovam a Educação para a Cidadania, utilizando recursos da comunidade como o Parque Infante D. Pedro, e contando com a ajuda da equipa do Projeto EduPARK, na qual estou a cooperar.

De um modo geral a turma apresenta indicadores satisfatórios de Bem-Estar emocional, oscilando em alguns momentos, pois não estamos sempre 100% bem. Relativamente aos níveis de Implicação foi possível destacar algumas crianças com níveis tendencialmente baixos. Durante a observação foi ainda notório que algumas crianças têm dificuldades em cumprir regras impostas e respeitar os demais, desafiando a autoridade, bem como revelaram alguma falta de atenção, distraíndo-se com facilidade.

Neste processo foi-me ainda possível verificar que, apesar ser extremamente faladora e agitada, a turma apresenta de modo geral bons resultados. Esta mostrou-se ainda muito participativa e recetível a novas ideias, bem como apresenta gosto pela aprendizagem.

Penso que esta será uma boa experiência para o meu futuro profissional, pois, apesar de ser uma turma que desafia a autoridade, não respeitando os demais, me irá deixar mais preparada para o meu futuro, facultando-me um leque de experiências formidáveis. Creio ainda que o meu percurso se torna mais rico por ser acompanhada por uma profissional como a Professora Cooperante, cheia de experiência e vontade de transmitir todos os seus conhecimentos, facultando sempre ajuda no que eu e a minha colega de estágio precisamos.

Posto isto, as questões e os receios surgem, mas a certeza de que quero fazer o melhor possível pelo desenvolvimento das crianças é maior e mais vigoroso.

Com a observação pude perceber como é verdadeiramente a rotina numa sala de aula de um 1º ciclo do Ensino Básico, como é um misto de emoções e momentos, e como devo agir em determinados momentos e situações. Penso que agora o meu maior desafio seja encontrar estratégias que promovam aprendizagens vantajosas e enriquecedoras para o grupo, mantendo sempre o exemplo da Professora cooperante, transmitindo valores e promovendo a Educação para a Cidadania, utilizando os recursos da comunidade.

4.2.2 Notas de campo

Segundo Bodgan e Biklen (1994), as notas de campo são um instrumento de recolha de dados realizando-se um “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bodgan & Biklen, 1994, p. 150).

As notas de campo (ver apêndice A) que realizei foram notas essencialmente simples e não exaustivas, de momentos e situações que considerei mais pertinentes, nomeadamente quando o aluno fazia ou referia algo mais instigante e marcante, que pudesse complementar a informação recolhida, dando sentido à mesma.

4.2.3 Entrevista

Quando recolhemos dados em que a informação é conseguida através de um questionamento a indivíduos podemos designar por inquéritos. Um inquérito pode ser sobre opiniões, valores, informação factual ou atitudes, dependendo do objetivo pretendido.

Quando as questões são feitas pelo investigador, este designa-se por entrevista. A entrevista é um instrumento de recolha de dados que esta “associada a planos de investigação qualitativa, já que o seu objetivo é fornecer ao investigador

informação detalhada e profunda sobre um dado tópico, devendo por isso ser realizada junto de sujeitos cuidadosamente selecionados em função de critérios muito bem definidos à partida, ou seja, amostras intencionais e não probabilísticas.” (Coutinho, 2015)

Neste trabalho realizou-se entrevistas que constam no apêndice F e G.

4.2.4 Lista de verificação (Check-list)

Uma lista de verificação, também designada de check-list (termo em inglês), é uma ferramenta estruturada e específica, usada para verificar se um determinado número de parâmetros ou etapas foram executados. As listas de verificação podem ser simples ou complexas.

Para este trabalho usaram-se listas de verificação (ver apêndice B), elaboradas pela díade de estágio, para a atividade do EduPARK, onde os adultos responsáveis pelos grupos tinham de verificar se determinados parâmetros se confirmavam ou não durante a atividade, com o intuito de se aferir posteriormente se seria necessário fazer melhorias.

5 Análise dos dados

Na análise de dados realizei uma verificação de todas as informações reunidas ao longo dos momentos de implementação das atividades.

Segundo Bodgan e Biklen (1994), a análise de dados é o “processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados” (p.205). Posto isto, este procedimento proporciona um estudo dos dados centrado que permite uma melhor compreensão sobre os mesmos, aferindo conclusões sólidas, tendo por base os conhecimentos teóricos realizados.

Como é referido no Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio, tendo por base a Educação para a Cidadania, pretende-se que os alunos tenham veiculados na sua formação e desenvolvimento um conjunto de valores, para que no seu futuro sejam cidadãos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas suas relações, que aceitem a diferença, que respeitem os Direitos Humanos e valorizem valores e conceitos fundamentais da cidadania, verificando-se isso mesmo com o desenvolvimento e implementação das atividades deste trabalho.

Um dos pontos fortes da minha intervenção, que motivou inclusive a exibição do vídeo na primeira atividade, reside na crença de que nós somos influenciados pelo que nos rodeia, seja bom ou mau, e que os pequenos atos fazem toda a diferença. Desta forma, durante as minhas tarefas fiz questão de manter alguns valores que considero importantes, como por exemplo, sempre que solicitava ao grupo para fazerem algo pedia por favor, agradecia quando me ajudavam, pedia desculpa se me enganasse, respeitei sempre o tempo deles, deixando-os terminar de dar a sua opinião ou de partilharem uma informação. Inicialmente percebi que os alunos não tinham estas atitudes presentes no seu quotidiano apesar de terem consciência delas, no entanto, com o passar do tempo, foram-se tornando mais familiarizados com as mesmas, chegando a utilizá-las de uma forma espontânea.

Ao longo da minha Prática Pedagógica Supervisionada fui realizando pequenas notas de ações e atitudes do grupo para perceber o seu desenvolvimento. Deste modo, e como se pode verificar na seguinte tabela, feita com base nas notas de campo (ver apêndice A), o grupo numa fase inicial, e ainda de observação por minha parte, nem sempre demonstrava respeito pelo outro, era por vezes violento e não se ajudava. Já numa fase final é possível verificar uma maior empatia com os colegas, respeito, ajuda e solidariedade ao próximo, um grupo menos violento, que agradece e pede desculpa, e preocupado com o meio ambiente e com a sua preservação.

Tabela 1- notas de campo

| Data | Notas de Campo |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 28/02/2018 | <ul style="list-style-type: none"> • Grupo falador; • Não se restam em alguns momentos. |
| 07/03/2018 | <ul style="list-style-type: none"> • Não permitem que o outro fale/partilhe informações; • Falta de respeito para com a professora. |
| 20/03/2018 | <ul style="list-style-type: none"> • não respeitam a opinião do outro. |
| 11/04/2018 | <ul style="list-style-type: none"> • Algumas atitudes “infantis- birras e discussões sem motivo; • Implicância uns com os outros. |
| 18/04/2018 | <ul style="list-style-type: none"> • Começam a olhar para o outro com mais respeito e empatia; • Colocam-se no lugar do outro, mas ainda de forma pouco significativa. |
| 30/04/2018 | <ul style="list-style-type: none"> • Começam a pedir desculpa; • Já se ouvem mais. |
| 09/05/2018 | <ul style="list-style-type: none"> • Permitem que o outro fale sem interromper; • Mostram mais respeito pelo professor. |
| 14/05/2018 | <ul style="list-style-type: none"> • Mostram preocupação com o meio ambiente; • Recolhem o lixo do chão no intervalo. |
| 30/05/2018 | <ul style="list-style-type: none"> • Já respeitam mais a opinião do outro. |

É possível verificar que a turma foi influenciada pelo que a rodeava, tanto nas suas ações como comportamentos, e que desta forma evoluiu de forma gradativa. Estes valores e ações devam ser trabalhados de forma contínua motivando os alunos a serem cidadãos mais responsáveis, com valores de cidadania, autónomos, conscientes e tolerantes.

Entre a primeira e a última atividade passaram-se sensivelmente dois meses, onde pude constatar uma evolução gradativa e constante dos conhecimentos dos alunos sobre a temática, bem como nas suas ações, respeitando os outros quando por

exemplo permitiam que o outro exprimisse a sua opinião e a respeitava, quando pediam desculpa se interrompessem ou magoassem de alguma forma um colega, agradecendo quando por exemplo um amigo lhe passava algum material ou o ajudava, e ajudando-se mutuamente, quando por exemplo um colega tinha dificuldade em alguma temática. Penso que se este trabalho tivesse uma maior duração, com mais atividades, o grupo iria mostrar um desenvolvimento ainda maior, já que se mostrou muito motivado em trabalhar a temática e sensibilizando-se com algumas situações que foram partilhadas pelos colegas.

Segundo Vilela, Borges, Santos, Fonseca, Sousa e Valadão (2010) citado por Cabral (2015) “a educação para a cidadania deverá "ser orientada para o “desenvolvimento pessoal”, através da “aquisição de saberes”, da procura do eu que existe dentro de cada um, e pelo reconhecimento das qualidades de cada um permitindo a interação com o outro; o desenvolvimento relacional, baseado na satisfação das “necessidades e desejos do outro”, tentando estabelecer uma “convivência pacífica e de benefício mútuo”; e o “desenvolvimento de uma acção solidária” que encaminha as crianças a reconhecerem que são seres com responsabilidades na sociedade onde estão inseridos, concretizando-se num compromisso de cidadania global, baseada nas experiências vividas nos grupos de pertença.” (Cabral, 2015, p.30)

Análise dos dados da atividade preparatória- diálogo e visionamento do vídeo

Quando se realizou a primeira atividade, nomeadamente o diálogo e o visionamento do vídeo com o intuito de trabalhar valores como o respeito pelo outro, a empatia, a solidariedade e a ajuda ao próximo, o grupo não mostrou diretamente um conhecimento sobre a temática, apesar de com o desenrolar do diálogo e, principalmente, com o visionamento do vídeo se ter começado a inteirar das ações que os cidadãos devem ter, partilhando as boas ações que já tinham feito e tendo vontade de querer praticar melhores atos.

Inicialmente optei por explicar o que o grupo iria fazer no dia seguinte, terça-feira, para que deste modo não houvesse surpresas, nem agitação. Considero que ao tomar esta decisão o grupo ficou mais consciente do que iria acontecer o que não invalidou, no entanto, a existência de algum nervosismo e agitação propício da novidade que a atividade do EduPARK representava.

Dando continuação ao diálogo preferi realizar uma atividade com o grupo a fim de os consciencializar sobre o que é ser um cidadão responsável e consciente. Para isso mostrei-lhes um vídeo sobre a temática que nos permitiu desenvolver um pequeno diálogo reflexivo sobre o mesmo.

Professora estagiária: “O que acharam do vídeo? O que aconteceu?”

Alunos: “o senhor do vídeo ajuda os outros”, “coloca a planta debaixo da água, dá comer ao cão, ajuda a senhora a empurrar o carrinho...”

Professora estagiária: “Então e ele recebe alguma coisa em troca?”

Alunos: “Não”

Professora estagiária: “E mesmo assim ele continuou a ajudar todas as pessoas não foi? Sem esperar nada em troca porque mesmo que não se conheça determinada pessoa, devemos ajudar, respeitar os outros, preservar o meio ambiente. Enquanto cidadãos, pessoas que vivemos em sociedade, temos direitos, mas também temos deveres que devem ser cumpridos.”

Este mesmo diálogo surpreendeu-me de forma positiva porque, sendo a primeira vez que abordávamos o tema, a turma mostrou-se imediatamente sensibilizada e desperta para a sua mensagem principal, conseguindo identificá-la e explorá-la. Os alunos compreenderam que devemos ajudar os outros, sem esperar nada em troca, pois só assim conseguimos um mundo melhor, com mais respeito e empatia com os outros. A turma revelou ainda preocupação com os seus semelhantes e demonstrou interesse em perceber como agir em sociedade, sem esperar nenhuma

recompensa em troca. Como Cabral refere “[a] educação para a cidadania “visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático\pluralista, crítico e criativo” (2015, p.29).

O grupo partilhou ainda histórias que vivenciaram sobre pequenos atos que realizamos, mas que podem ser muito significativos para os restantes.

Alunos: “Eu uma vez fui ao fórum com a minha mãe e estava lá um senhor a pedir dinheiro para comer e eu pedi à minha mãe para lhe dar dinheiro para comprar uma sopa e a minha mãe deu-lhe”, “uma vez eu estava no carro com o meu pai nos semáforos ao pé do parque da cidade e um senhor veio pedir dinheiro e o meu pai deu. Depois eu contei o que aconteceu em casa e a minha prima explicou-me que o senhor ficou assim com a mão porque teve um acidente e não pode mais trabalhar, por isso é que pedia dinheiro.”

Este diálogo mostrou que a turma tem um instinto solidário, que tem gosto em ajudar o próximo, mesmo que por vezes isso não dependa só dela, como por exemplo quando a aluna pediu à mãe para dar dinheiro a um senhor que tinha fome. Estes gestos e ações demonstram valores muito importantes da Educação para a Cidadania.

Tinha-se como principal objetivo desta atividade consciencializar o grupo sobre os comportamentos apropriados e inapropriados que os cidadãos, responsáveis e conscientes, devem demonstrar. Depois da sua implementação considero que foi uma atividade bem concedida pela aceitação e interesse demonstrados.

Considero que, para uma primeira abordagem do tema, o grupo se mostrou bastante interessado, participativo e com vontade de fazer mais boas ações com todos os seres vivos, tornando-se um cidadão responsável, com direitos e deveres a cumprir. Como Cabral refere a Educação para a Cidadania tem como objetivo “formar crianças capazes de pensar e agir responsabilmente e em liberdade, não enfatizando os seus direitos em detrimento dos seus deveres: “consideramos importante que a população juvenil esteja consciente dos seus direitos, mas também das suas responsabilidades enquanto cidadãos. Educar para a cidadania implica educar para a consciencialização

da relação recíproca entre direito e deveres. Direitos e deveres não são polos de uma dicotomia, mutuamente exclusivos, mas sim complementares"(Nogueira & Silva, 2001: 101)." (2015, p.31)

Análise dos dados da atividade preparatória- hora do conto e criação do texto dramático

A atividade da hora do conto (ver apêndice C) e a criação do texto dramático (ver apêndice D), decorreu ao longo de duas aulas uma vez que o texto dramático foi todo escrito e criado pelos alunos, sendo que eles tinham de ter tempo para pensar no que queriam escrever e o que melhor se enquadrava no tema e no decorrer do texto.

Este processo de criação em grande grupo foi muito positivo uma vez que o trabalho coletivo, a partilha e a aceitação da opinião do outro foi algo que durante o processo de observação se tornou visível. Relembre-se que a aceitação e o trabalho grupal foi desde o início um dos parâmetros que considerámos primordial trabalhar com a turma, principalmente para derrubar barreiras étnicas que pudessem existir num grupo tão diversificado.

Quando se iniciou a atividade e o grupo percebeu que iríamos realizar uma hora do conto ficaram muito contentes, sendo uma atividade em que os alunos demonstravam gosto em realizar. Esta atividade também promoveu o gosto pela leitura e possibilitou, da mesma forma, trabalhar a Educação para a Cidadania.

O grupo captou de uma forma positiva a mensagem e os valores que eram pretendidos com a história, proporcionando um agradável momento de diálogo em grande grupo, respeitando-se uns aos outros.

Professora estagiária: "Depois de ouvirem a história, foi como pensavam ou não?"

Alunos: “algumas coisas sim e outras não”, “falava de um tigre que não estava contente em só agradar aos outros e decidiu ir para a floresta ser livre”

Professora estagiária: “E depois o que aconteceu ao Sr. Tigre, ele ficou contente?”

Alunos: “Não porque estava sozinho e sentia saudades dos amigos”

Professora estagiária: “Então devemos sentir bem independentemente do que nos rodeia, devemos de ir à descoberta do que nos faz sentir bem, não ficando no conformismo e insatisfação em que muita gente vive só para agradar os restantes. Mas também é importante lembrar que a solidão não traz felicidade. Que quando estamos com os nossos amigos estamos mais completos e que por isso temos sempre de encontrar um equilíbrio na vida.”

As respostas dos alunos mostraram-se surpreendentes para um segundo momento/atividade sobre a temática, revelando gosto pelo assunto, vontade de participar e grande capacidade de desenvolver os conhecimentos.

Os alunos compreenderam, com a leitura do livro, que todos nós não somos felizes sozinhos e que por isso temos de respeitar os outros, de os aceitar como são para convivermos bem em sociedade. Porém não nos podemos anular só para satisfazer os outros.

A criação do texto dramático da turma, designado “A vida dos animais”, foi o momento alto da atividade permitindo que o grupo, em conjunto, trabalhasse valores como o respeito, honestidade, partilha e ajuda. Estes eram valores importantes a se trabalhar enquanto cidadãos, que vivem em sociedade e que o grupo conseguiu desenvolver e implementar no texto dramático. Os valores como o respeito, tolerância, aceitação das diferenças, generosidade e respeito pelos outros, são importantes para que o indivíduo se abra a outras oportunidades para poder encarar os conflitos da vida e, simultaneamente, ter a possibilidade de crescer enquanto pessoa. Na verdade, a Educação para a Cidadania "transforma-se num direito e num

dever, não só na promoção da dignidade humana, mas porque esse ‘estar ou não educado’ ou ser ou não instruído se convertem num ponto fulcral do exercício efectivo de uma cidadania democrática" (Cabral, 2015, p. 28).

Ao analisá-lo é possível averiguar que os alunos trabalharam e desenvolveram o respeito pelo outro quando, por exemplo, referem “O Flamingo tem razão caros colegas, devem respeitá-lo!”, “Mas todas as participantes merecem as nossas palmas pelas maravilhosas exposições que nos proporcionaram!” ou ainda “Todas as músicas apresentadas foram magníficas, é bom lembrar!”.

Neste texto foi ainda possível verificar o trabalho em equipa enquanto a turma produzia o texto, bem como quando fez o seu reconhecimento, referindo o trabalho em equipa, “o desafio que se segue será em equipas”.

Trabalharam-se outros valores fundamentais da Educação para a Cidadania, nomeadamente a honestidade aliando-se há inteligência quando o grupo menciona, por exemplo, que “devemos ser acima de tudo desportistas e combater sempre com honestidade” e “**Coruja**: Isto vai ser canja! Eu sou a melhor e a mais inteligente! (congratula-se); **Raposa**: Isso é o que nós vamos ver! Não te esqueças que eu sou muito matreira! (avisa a raposa); *Quando o desafio terminou, o Cão anuncia o vencedor...*; **Cão**: Tenho o prazer de anunciar que o vencedor deste desafio é a Coruja! Se calhar usar a inteligência em vez de ser -se esperto é um bom princípio!”

Por último, e para finalizar também o texto dramático, o grupo fez a seguinte declaração “Peço a vossa atenção! (espera alguns segundos, e os animais focam a sua atenção no Sr. Pinguim) Agora que o nosso concurso terminou, quero dar os parabéns e agradecer a todos os participantes e a todos os vencedores. Quero ainda dar um prémio de participação a todos os concorrentes, porque, nunca se esqueçam, o mais importante não é ganhar, mas sim viver os momentos, fazendo a diferença ao participar alegremente, respeitando sempre os outros!”. Esta afirmação fez-me perceber que a turma desenvolveu valores fundamentais de cidadania como o respeito pelo outro, a participação, a ajuda, a partilha, a honestidade, o desportismo aliando ao facto de se participar pelo prazer do convívio em sociedade.

As orientações curriculares que nos propusemos a abordar nesta atividade foram trabalhadas numa forma de interdisciplinaridade entre a disciplina de Português e de Educação para a Cidadania, área que passou a constar nos currículos do 1º Ciclo do Ensino Básico neste ano letivo.

Com esta tarefa, nomeadamente a hora do conto e a criação do texto dramático, o grupo mostrou ter compreendido e refletido sobre a necessidade de respeitar os outros seres uma vez que todos somos diferentes, que temos opiniões diferentes, mas que isso não é problema já que a diferença deve ser encarada de modo positivo e com respeito mútuo para que o mundo seja um espaço de fácil convivência. Segundo a Direção Geral da Educação (2013) "[a] prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social".

Análise dos resultados da saída de campo- implementação do guião da PPS no âmbito do projeto EduPARK no Parque Infante D. Pedro

Apesar do grupo ter sido informado do que iria ocorrer e de já ter participado numa atividade como a do EduPARK, no Parque Infante D. Pedro, mostrou-se novamente agitado, talvez em função de ter sido alvo de um adiamento. Esta agitação, não teve, no entanto, um reflexo negativo na atividade que correu dentro da normalidade.

O grupo mostrou-se bastante interessado, participativo e com vontade de aprender mais. As questões eram todas indicadas para o nível cognitivo das crianças proporcionando-lhes gosto pela atividade. Esse gosto foi ampliado pelo facto da atividade se ter realizado num espaço como o parque da cidade, com uma vasta variedade de espaços verdes, promovendo motivação para a aprendizagem.

O facto de termos facultado blocos de notas aos grupos para poderem realizar apontamentos durante a atividade, se considerassem necessário, foi vantajoso uma vez que pudemos verificar posteriormente através desses registos onde o grupo necessitou de se socorrer de apoio desta natureza (papel e lápis) para responder às questões. Este material, por exemplo, permitiu-nos perceber que as questões que envolviam cálculos matemáticos careceram em grande medida de maior suporte físico do que as restantes.

Apesar de não terem sido efetuados registos nos blocos de notas nas questões sobre a Educação para a Cidadania e a educação ambiental, os grupos apresentaram conhecimento sobre o tema, respondendo às questões de forma acertada, na sua maioria. Em algumas destas questões os alunos tiveram de pensar e procurar melhor a informação de Realidade Aumentada presente nas placas, porém mostraram um desenvolvimento considerável no que respeita às ações que deveriam ter enquanto cidadãos responsáveis e conscientes dos seus atos. Neste domínio mostraram uma menor dependência do suporte físico (Bloco de Notas) desenvolvendo sobretudo extensos raciocínios mentais em vez de escritos, dialogando e partilhando informações até chegarem a um consenso de resposta.


O grupo, enquanto realizava a atividade do EduPARK com o guião criado por nós (alunas de PPS e simultaneamente professoras estagiárias), sendo este um estudo piloto, mostrou-se detentor dos valores que um cidadão responsável, consciente e preocupado deve possuir, ajudando-se mutuamente quando era necessário, respeitando o meio ambiente e os seres vivos, apresentando um conhecimento dos conceitos e das atitudes a tomar num espaço público, como o parque.

O guião e a lista de verificação foram criados em colaboração com a minha colega de estágio abrangendo diversas áreas temáticas, porém na sua análise vou-me focar apenas nas questões do meu tema de trabalho - Educação para a Cidadania.

Por motivos informáticos, na atividade do Parque Infante D. Pedro no âmbito do projeto EduPARK não foi possível ter acesso aos resultados dos alunos em cada questão, embora se tivesse acesso aos resultados gerais do guião, onde se inclui o

número total de respostas certas, erradas, a pontuação final, o número de caches/tesouros encontradas. Deste modo, a análise do guião irá restringir-se só as respostas dadas pelo grupo que ficou ao meu encargo no decorrer da atividade.

O guião é composto por 22 questões, sendo que os grupos demoraram a respondê-lo na sua totalidade entre 56 minutos e 91 minutos (ver figura 26). De um modo geral, como se pode ver na tabela seguinte, os grupos erram entre 2 a 6 questões, sendo que 1 grupo errou 2, 2 grupos erram 3, 1 grupo errou 5 e 2 grupos erram 6 questões.



RESULTADOS DA ATIVIDADE
"EduPARK – Santiago", 12 / 6 / 2018

Escola Santiago Prof. Fátima Payola, 26 alunos, 3º ano A
Guia PPS

| Monitor | Grupo | Nome Grupo | Nº alunos | Pontos | Bananas | Pontuação final | Nº respostas corretas | Nº respostas erradas | Tempo | Nº caches | Classificação |
|-------------------|-------|----------------|-----------|--------|---------|-----------------|-----------------------|----------------------|----------|-----------|---------------|
| <u>Sobri</u> | 1 | <u>Sant G1</u> | 5 | 152 | 18 | 170 | 19 | 3 | 00:56:49 | 4 | 2º |
| <u>Rita</u> | 2 | <u>Sant G2</u> | 4 | 156 | 17 | 173 | 20 | 2 | 1:16:01 | 4 | 1º |
| <u>Tamara</u> | 3 | <u>Sant G3</u> | 4 | 136 | 13 | 149 | 16 | 6 | 1:26:31 | 3 | 4º |
| <u>Ant. J. J.</u> | 4 | <u>Sant G4</u> | 4 | 136 | 12 | 148 | 17 | 5 | | 2 | 6º |
| <u>Maria X</u> | 5 | <u>Sant G5</u> | 4 | 133 | 16 | 149 | 16 | 6 | 1:29:31 | 4 | 5º |
| <u>Lia</u> | 6 | <u>Sant G6</u> | 4 | 145 | 15 | 160 | 19 | 3 | 1:31:46 | 4 | 3º |
| | 7 | | | | | | | | | | |
| | 8 | | | | | | | | | | |
| | 9 | | | | | | | | | | |
| | 10 | | | | | | | | | | |

Figura 26- Tabela de resultados da atividade implementada no Parque Infante D. Pedro no âmbito do projeto EduPARK

Na primeira questão do guião, nomeadamente “Açam que podemos ingerir alguma parte do Teixo?”, o grupo respondeu de forma acertada referindo que o Teixo não pode ser ingerido uma vez que é tóxico. Para esta questão tínhamos o intuito de o grupo perceber que existem algumas temáticas que enquanto indivíduos devemos ter conhecimento para eventuais ações futuras, como a não ingestão do Teixo. Penso que para uma primeira questão, onde tínhamos o objetivo de o grupo procurar a

informação através da utilização da realidade aumentada, foi bem-sucedida, não propondo, assim, alterações para futuras implementações desta questão.

Para a quinta questão da zona da casa de chá o grupo tinha ao seu dispor uma introdução que os ajudava a contextualizá-la – “Em vosso redor é possível observar vários seres vivos! Ao colocarmos lixo no chão não estamos a ser cidadãos responsáveis e protetores do ambiente, prejudicando desta forma esses seres vivos!”. Penso que estas informações introdutórias ao longo do guião foram importantes para o grupo se inteirar do tema. A resposta a esta questão, “Indiquem as ações que cidadãos irresponsáveis tomam, e que prejudicam o meio ambiente.”, foi acertada sendo que os elementos do grupo responderam de forma motivada e espontânea, mostrando conhecimento sobre a temática.

Por motivos de distração, o grupo não respondeu de forma acertada à questão “Por que é utilizado o Bordo Negundo em parques urbanos e arruamentos? (seleciona todas as respostas corretas)”. O Bordo Negundo é muito utilizado devido à sua função ornamental e à sua resistência à poluição do ar, e o grupo só assinalou uma opção.

Na questão seguinte, “Qual é a importância dos espaços verdes? (seleciona as respostas corretas)”, o grupo partilhou ideias até chegarem a um consenso da resposta que iriam dar. A resposta foi dada de forma acertada, sendo que o facto de o grupo trabalhar em conjunto, ouvir as ideias dos outros e respeitá-los foi um indicador importante de cidadania. Os espaços verdes são importantes na melhoria da qualidade de vida e na qualidade ambiental, promovendo contacto social e estilos de vida mais saudáveis, “Os Espaços Verdes Urbanos revelam-se cada vez mais importantes na melhoria da qualidade de vida, promovendo estilos de vida saudáveis e contactos sociais com impactes positivos na saúde física e mental. Há, pois, uma relação inequívoca entre a qualidade de vida, bem-estar das populações e qualidade ambiental” (Silva, 2014, p. iv). Esta questão foi bem concedida, não necessitando de alterações futuras.

A próxima questão poderia ser feita de maneira diferente uma vez que o grupo apresentou algumas dificuldades na sua resolução. Para poderem responder à questão de forma correta, o grupo teve de voltar a rever as informações presentes na Realidade Aumentada, bem como a pergunta e as suas opções de escolha. Futuramente a questão poderia ser “A *Ginkgo biloba* ajuda a melhorar... (complete a frase)” tornando-se numa leitura mais simples, facilitando na procura de informação e na compreensão da mesma. As opções de resposta poderiam continuar as mesmas: “Opção 1: o desempenho cognitivo e a memória; Opção 2: a desconcentração; Opção 3: o crescimento; Opção 4: a pressão baixa”, uma vez que são diretas. Desta forma os alunos têm mais facilidade na resolução da pergunta, tendo por base a experiência anterior, sendo mais simples. Segundo Silva “[a] saúde individual é influenciada não apenas pelas características intrínsecas a cada indivíduo, mas também pelo seu local de residência e de trabalho e ainda pelas características do seu ambiente natural, social e económico e pela qualidade e acessibilidade dos serviços públicos aí existentes (Machado, 2007). A saúde não resulta apenas de aspetos biológicos ou de serviços médicos, mas sim de todo um conjunto de fatores sociais, económicos e culturais que constituem e fundamentam cada lugar.” (2014, p.1)

A seguinte questão – “O que fazemos no nosso dia-a-dia que é atividade física?” - tinha como introdução a seguinte informação “A atividade física é um bem essencial na vida de todos nós! Com o dia-a-dia agitado por vezes acabamos por não praticar a atividade física necessária para uma vida não sedentária!”. Esta informação foi importante para o grupo perceber, em contexto real, que a atividade física é de extrema importância para a saúde de todos os indivíduos e que faz parte de momentos do nosso dia-a-dia que nós nem prestamos a devida atenção, como é o caso de brincar, andar a pé e subir e descer as escadas.

Na pergunta “Num parque infantil podemos fazer tudo o que quisermos?” o grupo voltou a partilhar as suas ideias de forma mais demorada pois esta assim o exigia. Apesar de terem demorado um pouco mais que nas restantes questões, o grupo esteve em consenso e respondeu que não, uma vez que existem mais pessoas e que as temos de respeitar. Esta questão foi muito importante, pois o respeito pelos

outros foi um dos principais valores a serem trabalhados, e perceber que este foi adquirido e também em prática pelo grupo nas suas ações no parque foi muito gratificante.

Como última questão sobre a temática no guião tínhamos a seguinte pergunta: “Porque são muito plantadas as Tílias-Prateadas em ambientes urbanos? (seleciona todas as respostas corretas)”. Como esta questão era semelhante à número 5 do guião, e a qual o grupo errou por distração, nesta já permaneceram com mais atenção e cuidado. As Tílias-Prateadas são muito utilizadas em ambientes urbanos devido a resistência à poluição e ao seu valor ornamental. Esta questão é muito importante pois ajuda na consolidação de conhecimentos sobre a preservação do ambiente, sendo esta temática relevante na Educação para a Cidadania pois necessitamos de cidadãos conscientes das problemáticas do mundo que os rodeia e responsáveis nas suas ações e tomadas de decisão.

Em suma, considero que a implementação do guião no Parque Infante D. Pedro foi muito importante, pois o grupo, no contexto real, fora da sala de aula, demonstrou-se detentor dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos, respeitando os outros, preservando o meio ambiente, consciente das suas ações, tendo um espírito de empatia e de ajuda ao próximo, autónomo e responsável. Estes foram valores que o grupo, numa fase inicial, não demonstrava nem aplicava no seu dia-a-dia mas que, numa fase final, através de um trabalho contínuo e com um recurso da comunidade foram muito visíveis. Enquanto realizavam a atividade trabalharam em equipa, respeitando a opinião dos demais, partilhando ideias, ajudando-se e lembrando a importância da preservação da natureza, quando por exemplo diziam “não podes pisar as plantas” ou “não podemos fazer muito barulho para não assustar os animais”.

Ao realizarmos a entrevista no final da atividade, (Apêndice F), este cuidado com os seres vivos que rodeiam os alunos foi ainda mais visível e marcante, mostrando um desenvolvimento sobre os conceitos trabalhados anteriormente como é o caso da preservação ambiental, do respeito pelos restantes seres, da importância de se respeitar e cumprir determinadas regras e leis.

Iniciámos a entrevista questionando o grupo se tinham aprendido algo novo com a utilização da aplicação, sendo que este respondeu de forma positiva, referindo num segundo momento que aprenderam sobre a natureza, sobre matemática e sobre cidadania. Sobre este último, mencionaram que “não se pode deitar lixo para o chão nem para os lagos” revelando atitudes de um bom cidadão, consciente e responsável pelas suas ações.

De seguida, quando questionados se se sentiam motivados em aprender ao ar livre, o grupo respondeu de forma afirmativa e com entusiasmo, demonstrando que a atividade foi bem concebida.

Quando os alunos foram questionados se tinham aprendido coisas novas se acreditavam que esses conhecimentos ficaram nas suas memórias, os alunos responderam que sim, referindo algumas delas no seguimento, como por exemplo a não colocação de lixo no chão, o cuidado com as plantas e algumas curiosidades das plantas. Estes exemplos foram muito significativos uma vez que são atos que bons cidadãos devem ter e que trabalhámos anteriormente.

Questionámos ainda se o grupo se sentia bem e se achavam que tinham aprendido muito, ao que eles responderam que se sentiam “muito bem” e que a atividade tinha sido muito produtiva.

A resposta às questões “Alguma vez tinham imaginado que o parque da cidade é um recurso para o desenvolvimento e aprendizagem? Alguma vez pensaram que o parque, sendo ele um recurso da comunidade, era bom e que nos ajudava a aprender?” surpreendeu-me muito uma vez que o grupo disse que sim, que já tinham pensado que o parque era um bom recurso para aprenderem, bem como para praticarem exercício físico e brincarem. Com esta resposta o grupo demonstrou um conhecimento sobre a temática que até então não tinha imaginado, nomeadamente reconhecerem o parque como um recurso para o desenvolvimento e aprendizagem de valores e ações de cidadania e preservação do ambiente.

No seguimento foram questionados se o parque é um bom recurso para nos desenvolvermos a nível físico e psicológico, respondendo que sim pois brincavam e faziam amigos. Esta questão demonstra que o grupo compreendeu, através do guião implementado anteriormente, que a atividade física está em diversas ações do nosso dia-a-dia, como o brincar, e que ao convivermos socialmente, ao criarmos relações estamos a tornarmo-nos cidadãos mais ativos e a desenvolver a nossa mente. Segundo Silva “[o]s espaços verdes são hoje vistos como promotores de recreio e lazer, são encarados como espaços de jogos, desporto, interação social” (2014, p.2).

Quando o grupo foi questionado se com a atividade se tornaram cidadãos mais responsáveis e conscientes este respondeu de forma positiva, referindo que não se devia deitar lixo para o chão e para os lagos, que devíamos tratar bem das plantas e dos animais, que não devemos arrancar ou pisar as plantas e que “não devemos gritar nos parques porque há outras pessoas, e porque os animais assustam-se e podem magoar-se”. Para além do grupo referir todas estas ações de cidadãos responsáveis, penso que o Parque Infante D. Pedro os ajudou a compreendê-las melhor, colocando-as em prática sem ser necessário de os relembrar, mostrando que o contexto real é importantíssimo para o desenvolvimento das crianças, sendo que, neste caso, era um recurso que a comunidade tem ao seu dispor.

Os alunos foram ainda questionados se as visitas ao parque os fizeram utilizar conhecimentos aprendidos em sala de aula e se conseguiram compreendê-los melhor, respondendo que sim. Referiram ainda que conseguiram compreender melhor no parque que não se pode colocar lixo no chão, que temos de respeitar os outros seres, e que aprenderam mais sobre matemática e sobre a natureza.

Posto isto, o parque foi um ótimo recurso para o desenvolvimento da Educação para a Cidadania, uma vez que o grupo demonstrou um vasto conhecimento sobre a temática, respeitando os outros, refletindo sobre as suas ações e ajudando-se mutuamente. Segundo o Manifesto das Cidades Educadoras citado por Gadotti “a satisfação das necessidades das crianças e dos jovens, no âmbito das competências do município, pressupõe uma oferta de espaços, equipamentos e serviços adequados ao

desenvolvimento social, moral e cultural, a serem partilhados com outras gerações.” (2012, p.2).

Os adultos responsáveis pelos grupos tinham ainda uma lista de verificação (ver apêndice B), que foi criada pela díade de estágio, para preencher a fim de se perceber o que poderia ser melhorado numa próxima vez, tendo em conta que se tratou de um estudo piloto.

Analisando a lista de verificação, é possível verificar que todos os alunos estavam motivados em participar na atividade, mostrando-se participativos e entusiasmados por poderem aprender utilizando um recurso da comunidade em espaços ao ar livre que pode ser usado para aprender. Todos os alunos evidenciaram ainda capacidade de iniciativa ao longo da atividade. Esta motivação intrínseca verificada por todos foi resultante da utilização de um recurso exterior à escola, ao ar livre, bem como a utilização de um dispositivo móvel, possibilitando ao grupo novas experiências, uma vez que “[o]s dispositivos móveis permitem aprendizagens em 3D contribuindo para despertar o interesse do aluno envolvendo-o no processo e motivando-o ao longo da sua aprendizagem. Deste modo, a RA permite ao utilizador obter diferentes pontos de vista, e promove a interatividade com conteúdos multimédia sem substituir completamente do mundo real.” (Rodrigues, 2017).

Foi ainda notável que os grupos mantiveram uma postura de respeito pelos outros, bem como pelo local em que se encontravam, demonstrando valores importantes trabalhados da Educação para a Cidadania. Contudo, por vezes, um grupo de alunos não trabalhou em colaboração, ouvindo as opiniões dos outros, sendo um dos pontos que a turma sempre teve mais dificuldade em praticar no seu dia-a-dia, sendo que, por isso, seria necessário ainda trabalhar-se mais este aspeto. Foi ainda possível verificar que todos os grupos decidiam a resposta em conjunto, mostrando trabalho de equipa e respeito pela opinião do outro.

Quanto à utilização do dispositivo móvel verificou-se que todos os grupos manusearam os aparelhos com cuidado, fazendo-o circular por todos os elementos dos grupos, mostrando-se cidadão responsáveis, ativos, conscientes e com respeito pelos semelhantes. Contudo, em contrapartida, nenhum grupo questionou sobre o facto de

se utilizar a aplicação com a família, levando-me a pensar que os alunos não pensaram no facto de poderem refazer a atividade com os familiares.

Foi ainda passível de verificar que 4 grupos exploraram todas as potencialidades da aplicação do EduPARK, mostrando que aproveitaram ao máximo a atividade para expandir os seus conhecimentos. Por outro lado, dois grupos por vezes sentiram dificuldade na utilização da aplicação.

Quando os monitores foram questionados se os alunos compreenderam o que se pretendia em todas as questões, apenas dois não verificaram, ou seja, por vezes aqueles alunos tiveram dificuldades na compreensão de algumas questões, sendo um fator a considerar para refletir posteriormente se são necessárias futuras alterações nas questões do guião. Um dos monitores considerou ainda que o guião da atividade não era adequado pois as crianças apresentaram necessidade da ajuda do monitor.

Por fim verificou-se que a maioria dos alunos utilizaram corretamente os conhecimentos adquiridos em sala de aula para responder às questões, assim como se verificou, em contraponto, que existiram alguns lapsos no que remete para a história do Parque. Na verdade, dois dos grupos não mostraram possuir determinados conhecimentos sobre o Parque Infante D. Pedro e a sua história independentemente de mostrarem capacidade para responder às questões colocadas durante a atividade.

A atividade no Parque Infante D. Pedro foi uma das que mais me surpreendeu pela positiva porque tive completa perceção do desenvolvimento do grupo, tanto em ações em contexto real, como em palavras pelas respostas à entrevista. Durante a atividade, o grupo teve o cuidado de não pisar as plantas, não fazer demasiado barulho para não assustar os animais nem perturbar os outros visitantes, não colocarem lixo no chão, revelando apreensão dos conceitos trabalhados anteriormente durante ações de consciencialização dos direitos e deveres de um cidadão. Como refere a Direção Geral de Educação o futuro do planeta, tanto a nível social como ambiental, depende da boa formação de cidadãos, com competências e valores, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e inclusivo (DGE, 2018).

Durante a entrevista, o grupo frisou muito a questão da preservação ambiental que é importantíssima, mostrando-se cidadãos conscientes da problemática, capazes de futuramente tomarem decisões socialmente. Já no decorrer da atividade em si, o grupo respondeu acertadamente na grande maioria às questões sobre cidadania, mostrando que adquiriram e desenvolveram esses conhecimentos.

Análise dos resultados das Atividades de consolidação - diálogo, realização de questões para entrevistar os bombeiros, visita aos bombeiros e cartaz de sensibilização

Este conjunto de atividades, nomeadamente a pré-visita, a visita e a pós-visita ao quartel dos Bombeiros Velhos de Aveiro foi marcante uma vez que foi a última atividade realizada com o grupo sobre a Educação para a Cidadania, bem como pela programação devido à dificuldade de conseguir conciliar as atividades com o programa e realização de testes por parte da turma.

Para a pré-visita despoitei um diálogo com a turma dedicado à Educação para a Cidadania em função da realização, no dia seguinte, da visita de estudo ao quartel dos Bombeiros -Velhos de Aveiro. Este diálogo foi muito importante e revelador, já que alguns elementos do grupo confessaram não saber que era possível a comunidade ajudar os bombeiros. Note-se que no desenrolar da conversa os alunos reconheceram a importância deste recurso e apreenderam que é nosso dever respeitá-lo e auxiliá-lo.

Professora estagiária: “Amanhã, terça-feira, como sabem iremos ao quartel dos bombeiros Velhos de Aveiro. Os bombeiros são um recurso que nós temos da

nossa comunidade muito importante, alguém me sabe dizer o porque? O que os bombeiros fazem?”

Alunos: “Apagam o fogo”

Professora estagiária: “E não acham que fazem mais coisas?”

Alunos: “Ajudam a tirar as pessoas dos acidentes quando é preciso”, “ajudam quando há inundações”, “ajudam a socorrer as pessoas”

Professora estagiária: “Exatamente, os bombeiros fazem muito mais que apagar o fogo, eles estão ao serviço da comunidade para nos ajudarem. E será que nós também não os podemos ajudar?”

Alunos: “Dando-lhes dinheiro”

Professora estagiária: “Sim, doando dinheiro, água porque eles também precisam de água para beber...”

Alunos: “...Comida”

Professora estagiária: “E o que podemos fazer mais?”

Aluno: “não colocar fogo”

Professora estagiária: “Muito bem! São os pequenos atos que fazem a diferença e que todos nós somos cidadãos, pessoas que vivem em sociedade, e por isso detentores de direitos, mas também deveres. Temos o direito de ter acesso aos bombeiros, mas também temos o dever de respeitar o seu trabalho e colaborar da melhor forma, como cidadãos responsáveis e conscientes das nossas ações, não provocando incêndios, ajudando os bombeiros com doações de água e comidas rápidas.”

Analisando o diálogo, é possível verificar que a turma quando questionada sobre as funções dos bombeiros, o que lhes surgiu de imediato foi “apagar fogos”. É certo que de um modo geral é o que vem à memória na maioria das pessoas, porém os bombeiros têm muitas outras funções tão importantes que necessitam de ser relembradas, sendo esse um dos pontos a trabalhar no decorrer das atividades.

Durante a conversa, os alunos reconheceram ainda, depois de pensarem mais um pouco, que os bombeiros também “Ajudam a tirar as pessoas dos acidentes quando é preciso”, “ajudam quando há inundações” e “ajudam a socorrer as pessoas”. Este reconhecimento foi importante pois compreenderam que os bombeiros têm um valor solidário e que trabalham para o bem dos outros. Aliado a este reconhecimento os alunos referiram o quão essencial é também facultar-lhes ajuda para este recurso continuar a exercer a sua função na sociedade, nomeadamente na doação de alimentos, dinheiro, água e na preservação do ambiente. Este momento foi importante pois a turma mostrou valores de cidadania fundamentais, como a solidariedade, empatia e respeito ao próximo. É essencial compreender que são os pequenos atos que fazem a total diferença no mundo, e que para tal, todos nós enquanto cidadãos detentores de direitos e deveres, temos de ser conscientes e responsáveis sobre as nossas ações. É facto que é um direito ter acesso a este recurso, porém também temos o dever de os respeitar, respeitar o seu trabalho colaborando da melhor maneira possível.

Segundo Cardona, citado por Cabral, a escola tem "um lugar central em todo o processo de educação para a cidadania," (...) na formação do ser humano enquanto membro de uma sociedade que partilha valores e prossupõe o usufruto de direitos e o exercício de deveres e responsabilidades é vista como podendo ter um papel realmente transformador” (2015, p.31).

Para finalizar esta pré-visita foi ainda elaborado um grupo de questões que seria apresentado ao corpo de bombeiros no decorrer da visita. Algumas das questões, relacionadas com a profissão, os seus riscos e os sentimentos que dominavam os bombeiros durante o realizar das suas tarefas, surpreenderam-me e revelaram, por parte do grupo, respeito pela profissão, um dos valores fundamentais delimitados no domínio da Educação para a Cidadania.

As respostas do bombeiro, que realizou a visita, também foram ao encontro deste tema, referindo a ajuda, o trabalho de equipa, o voluntariado, o respeito, a prevenção do meio ambiente, tópicos que induziram o grupo a refletir e

consciencializar-se sobre as ações que devemos ter enquanto cidadãos detentores de direitos e deveres.

A resposta à primeira questão “Como se sentiu a fazer o seu trabalho pela primeira vez?”, foi interessante para o grupo perceber que mesmo estando nervosos e com medo, sendo estes sentimentos que não devemos sentir “vergonha” de os ter, devemo-nos focar no que temos de realizar. Sendo que muitos dos alunos têm os bombeiros como uma referência a seguir de força e persistência, foi muito bom eles compreenderem que também eles, por vezes, sentem medo e inseguranças, que é um sentimento natural, mas que devemos continuar mesmo assim.

A segunda questão “Como é ter de ser muito rápido para ajudar as pessoas?” era uma das questões que o grupo tinha mais curiosidade em ser respondida. A resposta foi motivadora para o grupo porque compreenderam que é necessário uma boa formação e preparação, independentemente da profissão que se pretenda ter. Perceberam ainda que devemos de estar sempre conscientes das nossas ações, e que há deveres que devemos de ter, quando por exemplo referiu que “a pessoa que leva o carro tem de estar preparada para andar na estrada, com a velocidade certa e com a condução certa para se chegar em segurança”.

Durante a entrevista foram respondidas as questões que o grupo tinha curiosidade em perceber como acontecia, nomeadamente “Como é que têm água no camião?”, “Já morreu alguém deste quartel enquanto fazia o seu trabalho, por exemplo a apagar o fogo?” ou “Vocês têm folgas?”. Mesmo estas questões mostraram valores de cidadania importantes para o grupo nomeadamente a ajuda ao outro quando referiram que “em caso de necessidade extrema a piscinas das pessoas” e o cumprimento dos deveres quando mencionou que “Se existir um incêndio muito grande na zona e eu estiver de folga, essa folga é cancelada e volto para o quartel para ajudar. É esse o nosso dever.”

A próxima questão, designadamente “Já sentiram medo enquanto faziam o vosso trabalho?”, levou o grupo a compreender e respeitar mais este recurso, percebendo que esta profissão envolve muitos riscos, que por vezes eles têm medo quando ocorre algo as quais eles não estão preparados, porém continuam a ajudar os

outros nas mais diversas funções que exercem, nomeadamente quando apagam um incêndio ou quando retiram alguém de dentro de um carro acidentado.

O grupo, por fim, questionou ainda “O que é ser bombeiro?”, sendo que o bombeiro referiu que diversas pessoas o iriam responder de maneira diferente, porém para ele ser bombeiro é ter as capacidades para ajudar o próximo pois esta é uma das bases essenciais dos bombeiros. Com esta entrevista o grupo teve a possibilidade de trabalhar valores fundamentais de cidadania, nomeadamente a empatia, o respeito ao próximo, a ajuda, a preservação do ambiente, a solidariedade, tornando-se assim um cidadão mais consciente e responsável pelas suas ações.

A visita ao quartel foi organizada por mim e teve como intuito explicar de um modo prático o quão importante é este recurso para a sociedade e de como os podemos ajudar enquanto cidadãos.

No dia da visita o grupo estava muito entusiasmado, uma vez que tinham a possibilidade de conhecer todo o quartel, bem como de efetuar algumas questões aos bombeiros elaboradas por eles. Considero que a visita foi muito gratificante e estimulante para o grupo, colocando-os no contexto real, podendo verificar como é ser um bombeiro, com é o seu trabalho enquanto estão no quartel e como é que este funciona. O contacto direto torna a aprendizagem mais leve e enriquecedora, levando o grupo a querer saber mais, a estar interessado e participativo no momento em que esta está a decorrer. Esta visita foi importante para a turma perceber o quão essencial e difícil é esta profissão.

Como pós-visita optei por realizar um cartaz sobre a importância dos bombeiros e o que devemos fazer enquanto cidadãos responsáveis para os auxiliar e respeitar. As ideias para a sua concretização surgiram dos alunos depois de um diálogo sobre a temática.

Professora estagiária: “Gostaram de ter ido ao quartel dos bombeiros?”

Alunos: “Sim!”

Professora estagiária: “E qual foi a parte que mais gostaram?”

Alunos: “Quando ligaram as sirenes da ambulância”, “quando vimos os carros”, “quando fomos ver a central das chamadas”, “Eu gostei de quando fomos ver as roupas deles”

Professora estagiária: “E agora que viram e estiveram a falar com o bombeiro, acham que é fácil o trabalho deles?”

Alunos: “Não”, “é um trabalho difícil”, “correm muitos perigos”.

Professora estagiária: “Exatamente, eles correm muitos perigos para nos ajudarem! Então e o que nós podemos fazer por eles, alguém se lembra?”

Alunos: “doar água e alimentos”, “não provocar incêndios”

Professora estagiária: “é um dever nosso respeitar os outros seres vivos, sendo eles pessoas, plantas ou animais. Não podemos danificar as suas casas, como por exemplo colocando-lhes fogo, pois estamos a por em risco os outros, como é o caso dos bombeiros. Enquanto cidadãos temos de ser conscientes e responsáveis pelas nossas ações. O que acham então de pegarmos nestas ideias e realizarmos um cartaz?”

Alunos: “Sim”, “podíamos fazer alguns desenhos”, “... e escrever alguns conselhos do que se deve ou não fazer”, “podíamos colocar na porta para os outros também verem”

Professora estagiária: “Muito bem, então pensem no que querem escrever para depois decidirmos o que colocar no nosso cartaz”

Ao analisar este diálogo percebe-se que as crianças ficaram com uma perceção diferente da que inicialmente tinham dos bombeiros, compreendendo que esta é uma profissão difícil, mas que mesmo assim eles permanecem e persistem no seu trabalho, formando-se e treinando para ajudar os outros cidadãos.

Neste também é perceptível que o grupo compreendeu que também deve de ajudar os outros e respeitá-los, bem conscientes e responsáveis pelas nossas ações,

não provocando por exemplo incêndios pois danifica o meio ambiente e coloca em perigo os outros seres.

Percebi com esta atividade que o grupo tinha uma grande consciência dos direitos e deveres que detinham enquanto cidadãos e, principalmente, das atitudes que devemos de ter para com os bombeiros e o meio ambiente.

Nesta tarefa o grupo venceu ainda mais a sua evolução, querendo desta forma partilhar com a restante comunidade educativa o que tinham desenvolvido. O grupo teve a ideia de colocar o cartaz na porta da sala para que desta forma todos os restantes pudessem ver e seguir os conselhos e ações que estes tinham aprendido com o recurso da comunidade, nomeadamente os Bombeiros Velhos de Aveiro. Algumas dessas ações passariam, por exemplo, por fazerem doações de água e comida ou respeitarem os bombeiros não provocando incêndios, para que desta forma eles também se tornassem cidadãos responsáveis e conscientes, ativos na sociedade.

Analisando o cartaz é perceptível valores da Educação para a Cidadania como a solidariedade, quando os alunos referem “Podemos dar barrinhas energéticas, bolachinhas e água aos bombeiros”, o reconhecimento e o respeito pela profissão e pelo recurso quando referem “Os bombeiros ajudam em situações de afogamentos e dão os alertas de mau tempo e risco de incêndio” ou ainda “Nós devemos ajudar os bombeiros porque eles ajudam-nos em muitas coisas, como tirar os gatinhos das árvores, apagar fogos”. Neste é ainda possível de identificar valores trabalhados pelos alunos como a preservação ambiental, quando indicam que “Não devemos poluir as nossas florestas para incêndios prevenir e levar um piquenique na cesta” ou que “Não podemos poluir os mares”.

Para além de transmitirem estes valores, os alunos referem alguns conhecimentos adquiridos no decorrer da visita, nomeadamente “Nos aprendemos que os dois tipos de incêndios são: o urbano e o florestal”, “Quando há um incêndio urbano o fato é preto e amarelo, quando é um incêndio florestal o fato é vermelho” e “Existem carros de incêndios urbanos e florestais, que são muito diferentes.”.

Por fim, referem ainda que a ida ao quartel “Foi muito divertido até vimos os camiões e onde eles dormem!” e que “Queríamos ser como eles.”. Este cartaz demonstra muito os valores que foram trabalhados nesta visita sobre a Educação para a Cidadania e essencialmente as principais ideias e conhecimentos que ficaram retidos pelos alunos.

No final realizaram ainda a construção de um camião de cartão dos bombeiros, o que deixou o grupo muito contente e estimulado na sua realização. Esta atividade realizou-se em interdisciplinaridade com as Expressões plásticas. Este camião irá posteriormente fazer os alunos lembrarem-se desta visita e dos assuntos e valores trabalhados ao longo do tempo.

Este conjunto de atividades tendo por base os bombeiros foi muito enriquecedor para a turma uma vez que tiveram a possibilidade de contactar com outros ambientes, que até ao momento estavam só na imaginação dos mesmos. Puderam ainda desenvolver valores fundamentais de cidadania para que no futuro possam ser cidadãos capazes, ativos e conscientes das suas ações.

6 Principais conclusões

Depois de analisar os resultados recolhidos das atividades implementadas com os alunos nos diferentes contextos, nomeadamente em sala de aula e utilizando dois recursos da comunidade, podemos retirar algumas conclusões.

Como já foi referido anteriormente, a Educação para a Cidadania engloba valores e comportamentos que socialmente se consideram como mais aceitáveis. Como Reis refere “Formar para a cidadania ou, dito de outro modo, formar para a responsabilidade numa sociedade democrática, constitui um dever da educação e uma perspectiva que deve impregnar todo o processo educativo” (Reis, 1997, p. 74).

Durante todo o processo do trabalho desenvolvido, e em particular na atividade implementada no Parque Infante D. Pedro, a turma foi tendo comportamentos que demonstravam uma conduta cívica que anteriormente não possuíam, nomeadamente o respeito pelo outro, o cuidado e preservação da natureza e do meio ambiente, o trabalho em equipa, a empatia, a responsabilidade e autonomia.

Penso que o facto desta atividade ter sido realizada em ambiente exterior à escola, utilizando um recurso da comunidade, o Parque Infante D. Pedro, foi uma das potencialidades do trabalho, ajudando no desenvolvimento dos valores de cidadania da turma, demonstrando uma motivação intrínseca para a sua aprendizagem. O facto de ser um ambiente exterior à escola e ao ar livre, possibilitou que o grupo estivesse em contacto com contextos reais que lhes são familiares, proporcionando-lhe uma aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais para as suas vidas futuras de uma forma mais espontânea, sem que os alunos percebessem de forma consciente que estavam a aprender.

Esta motivação também se deveu ao facto da atividade se desenvolver utilizando um dispositivo móvel, sendo esta outra das potencialidades do trabalho, uma vez que “[a]s tecnologias promovem novas formas de ver, pensar e conhecer, enquanto mediação técnica, social e cognitiva para a experiência e construção do

conhecimento na Sociedade Digital, nomeadamente, formas de diálogo cultural e educacional, reflexão colaborativa e do pensamento crítico (Dias & Osório, 2012). Assim, as TIC podem constituir um elemento que valoriza as práticas pedagógicas, os processos de compreensão de conceitos e de fenómenos diversos, na medida em que permitem associar diferentes tipos de representação que vão desde o texto, à imagem fixa e animada, ao vídeo e ao som (Martinho & Pombo, 2009).”

Com a realização deste trabalho pretendeu-se ainda dar resposta a uma grande questão, nomeadamente: “De que forma as atividades desenvolvidas no Parque Infante D. Pedro, no contexto do projeto EduPARK, promoveram o desenvolvimento de valores no âmbito da Educação para a Cidadania?”.

Tendo em conta a questão de investigação definida e os resultados obtidos e expostos ao longo do trabalho, tecem-se algumas conclusões.

Respondendo à questão de investigação pode-se concluir que as atividades desenvolvidas e implementadas no Parque Infante D. Pedro contribuíram de forma positiva, uma vez que levou o grupo de alunos do 3º ano de escolaridade a desenvolver conceitos e valores da Educação para a Cidadania, mostrando-se cidadãos mais responsáveis, capazes e autónomos nas suas ações diárias. Com a utilização deste recurso a turma desenvolveu os seus conhecimentos de uma forma intrínseca, colocando-os num contexto real, palpável, ao ar livre, fazendo-os compreender de uma forma inerente os valores e problemas tratados anteriormente, nomeadamente a preservação ambiental.

A implementação das questões num contexto ao ar livre, real e público possibilitou ao grupo uma aquisição e utilização desses valores, de uma forma espontânea, sem que o grupo considerasse que estava a ser “avaliado”.

Durante a atividade desenvolvida no Parque Infante D. Pedro, no âmbito do projeto EduPARK, o grupo esteve em contacto com outros indivíduos, nomeadamente pessoas, animais e plantas, mostrando respeito pelos mesmos tanto nas suas ações

como em palavras quando respondiam às questões. O grupo mostrou-se ainda autónomo, responsável e capaz de tomar decisões, tendo empatia e espírito de ajuda ao próximo.

Em suma, os recursos da comunidade foram uma mais valia para a promoção do desenvolvimento da Educação para a Cidadania nos alunos do 3º ano da Escola Básica de Santiago. Estes possibilitaram aos alunos uma aquisição de conhecimentos e valores fundamentais para o seu futuro de uma forma agradável, espontânea e intrínseca, despertando-lhes curiosidade e motivação no que estavam a realizar.

Para se transmitir e desenvolver valores e princípios de cidadania nos alunos é fundamental e necessário adotar uma abordagem pedagógica diferente do que é habitual, nomeadamente atividades baseadas no ensino experimental e real, possibilitando que os alunos se sintam confortáveis. (in Guião de Educação para a Sustentabilidade- carta da terra)

É facto que nem sempre é possível esta abordagem que valoriza a Cidadania, pois a estrutura curricular não facilita, porém, os resultados deste trabalho de dissertação apontam que esta estratégia é muito enriquecedora no que respeita aos valores associados à Educação para a Cidadania. Segundo o Ministério da Educação “[o]s sistemas educativos da maior parte dos países compartimentam de tal modo os conteúdos disciplinares que a aprendizagem ‘interdisciplinar’ se torna difícil. Além disso, os sistemas de avaliação baseiam-se, muitas vezes, num modelo competitivo em que as notas individuais se transformam na principal motivação dos alunos. Trata-se, de facto, de um ambiente que dificulta a promoção de valores centrais à noção de desenvolvimento sustentável, tais como a ‘participação’ ou a ‘cooperação’.” (in Guião de Educação para a Sustentabilidade- carta da terra).

Como Mar Camacho (2012) refere, citado por Rodrigues (2017) , o Mobile Learning na educação “[p]roporciona a aprendizagem centrada no ambiente e no contexto educativo; Permite a publicação direta de conteúdos, observações e reflexões; Favorece a interação e a colaboração; Facilita a criação de comunidades de

aprendizagem; Permite que as novas habilidades ou conhecimentos se apliquem imediatamente; Enfatiza a aprendizagem auto-dirigida e diferenciada; Oferece possibilidades de capturar facilmente momentos irrepetíveis sobre os quais se podem desenvolver debates e reflexões; Favorece a colaboração repartida e numerosas oportunidades de trabalho em equipe; Melhora a confiança na aprendizagem e a auto-estima dos alunos.”.

Assim sendo, o projeto EduPARK foi fundamental neste trabalho, uma vez pretende integrar os mundos virtuais com o real, potenciando o desenvolvimento de aprendizagens enriquecer o parque Infante D. Pedro com objetos virtuais. A combinação dos dois mundos com as tecnologias móveis resulta numa aprendizagem espontânea (Pombo et al, 2017).

Em suma, pode-se concluir que através do guião didático desenvolvido no recurso da comunidade utilizado, nomeadamente o Parque Infante D. Pedro, o grupo desenvolveu conceitos e valores da Educação para a Cidadania, mostrando-se um cidadão mais responsável, capaz e autónomo nas suas ações diárias. Conclui-se ainda que este recurso da comunidade, contribuiu de forma positiva no desenvolvimento do indivíduo como futuro cidadão uma vez que os colocou no contexto real, palpável, fazendo-os compreender de uma forma mais intrínseca os valores e problemas tratados, nomeadamente a preservação da natureza, sendo esta uma temática fundamental. Este processo tornou o grupo mais sensível a estas problemáticas, conscientes das decisões futuras que irão ter de tomar em sociedade, responsáveis, ativos, detentores de valores como o respeito pelos outros seres, a partilha e a compreensão. O projeto EduPARK também foi fundamental neste sentido, sendo que este “[...] pretende contribuir para a integração das tecnologias nas rotinas de aprendizagem dos alunos, com vista à construção de conhecimento e ao desenvolvimento de competências relevantes, tais como a resolução de problemas, o pensamento crítico, analítico e criativo, a colaboração e o trabalho de equipa” (Pombo et al., 2017, p.23).

7 Considerações Finais

Ao longo destes 5 anos do curso de Educação Básica (licenciatura e mestrado), experienciei inúmeras situações que me levaram a pensar e, por vezes, agir, como professora, porém nada se equipara à Prática Pedagógica Supervisionada. Esta unidade curricular tem em vista o desenvolvimento de competências apropriadas ao exercício da prática docente e da reflexão crítica em situação de formação colaborativa, em díades. Nesta Unidade curricular pretende-se que se mobilizem os saberes desenvolvidos nas componentes da formação, que haja uma integração progressiva e orientada dos estagiários no exercício da atividade docente, bem como a mobilização e desenvolvimento de competências. Para além de nos fazer crescer e evoluir em diversas dimensões das nossas vidas, em conjunto com a unidade curricular de seminário de orientação educacional realizei o presente relatório de estágio.

Durante este ano letivo de 2017/2018 de prática pedagógica supervisionada e de seminário de orientação educacional vivi diversos momentos e sensações. Realidades que, até ao momento, nunca tinha experienciado. Considero que mudei! Muita coisa mudou desde o primeiro dia que tudo começou. Penso que estas mesmas realidades me fizeram evoluir, não só enquanto profissional, mas enquanto ser humano.

Inicialmente tivemos uma fase de observação para podermos conhecer o contexto e a turma. Esta fase foi importantíssima pois só assim pudemos reunir e analisar todo um conjunto de informações sobre as diferentes componentes que incorporam o contexto. Essa recolha de informação foi realizada através de diversos documentos como o Plano Anual de Atividades, o plano de trabalho de turma, o Projeto Educativo e o Turista Infantil em Aveiro, bem como através da observação do professor cooperante em sala de aula. A observação em sala de aula permitiu-me observar como era a turma, como reagir em determinadas situações, como gerir o tempo e o espaço, bem como perceber quais os recursos que a turma mais se interessava em explorar.

Posto isto, para se conseguir o melhor para o grupo tem de se previamente conhecer o grupo com que se está a trabalhar, conhecendo os seus pontos fortes e fracos. Durante este percurso tive receios e medos sobre as ações que deveria ter uma vez que, enquanto professora estagiária a responsabilidade é maior na medida em que a implicação é direta no processo de ensino-aprendizagem. É facto que o retorno das nossas ações também é direto, pois percebemos se a estratégia ou recurso que estamos a utilizar são as mais corretas para que o grupo esteja interessado e participativo, desenvolvendo as suas capacidades.

Mas apesar de todas estas questões e receios, a certeza de que queria fazer o melhor possível pelo desenvolvimento do grupo era maior e mais vigorosa. Como Montessori (1971) consigna, devemos ajudar a criança a agir, querer e pensar por si, pois o seu desenvolvimento é um caminho de consecutivos graus de independência, sendo que estes aspetos foram algo muito presentes nas ações das profissionais que trabalharam comigo e com a minha colega de estágio. Segundo Piaget, tanto a autonomia como os fatores sociais são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo que, por isso, tentei sempre basear-me e reger-me por eles, pois a nossa personalidade e maneira de ser influencia diretamente a nossa atitude e prática profissional.

Este percurso fez-me perceber que todos somos diferentes e que todos os dias se pode aprender, que devemos respeitar o desenvolvimento de cada criança bem como o seu espaço, para que, deste modo, a aprendizagem seja mais vantajosa e enriquecedora. Considero, ainda, que o espaço exterior é muito importante pois acho de extrema relevância para o desenvolvimento das crianças. O espaço deve ser agradável e com diversidade, sendo que “em termos de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, as crianças necessitam de tempo - tempo para investir, tempo para explorar, tempo para experimentar, seguindo os seus interesses e reagindo aos estímulos dos contextos. Os adultos têm de reconhecer esta necessidade, criando as condições necessárias para proporcionar elevados níveis de implementação e bem-estar junto das crianças” (Bilton, Bento & Dias, 2017, p.140).

Sei que a questão do tempo muitas vezes é e foi difícil de gerir, tendo sido ele uma das limitações do trabalho, bem como as extensas metas curriculares do primeiro

Ciclo do Ensino Básico, porém deve ser feito um esforço tendo sempre em vista as necessidades do grupo. Por outro lado, muitas vezes os profissionais desvalorizam o potencial educativo do brincar ao ar livre, privando as crianças a estímulos e oportunidades oferecidas pela natureza. Como Bilton, Bento e Dias (2017) referem, “através do brincar no exterior, as crianças têm oportunidade de enfrentar riscos, resolver problemas de forma autónoma e de mobilizar o corpo e os sentidos nas suas explorações. Neste processo, o acompanhamento do adulto assume uma grande importância, funcionando como apoio ou estímulo para uma maior complexidade ou enriquecimento do brincar” (Bilton, Bento & Dias, 2017, p.17).

Percebi, durante este ano de PPS, que temos de ser consistentes nas nossas decisões para passar confiança no que estamos a fazer e a dizer ao grupo. Que as crianças mais do que ninguém nos vão testar e ver as nossas reações nos momentos mais inesperados. Como Piaget refere e o que foi possível constatar é que devemos “encorajar as crianças a utilizar a sua iniciativa e a sua inteligência no sentido de uma manipulação ativa do meio exterior, porque é somente por uma troca direta com a realidade que se desenvolve a capacidade biológica de base que leva à inteligência” (Kamii, 1996, p.29).

Deste modo, considero que o que sentimos e fazemos é fundamental na profissão de professores/educadores e, por isso, devemos trabalhar bem a nossa mente, tentando abstrairmo-nos dos problemas e focando-nos nos interesses e necessidades do grupo, ultrapassando as adversidades com tranquilidade e clareza.

Penso que esta caminhada de Prática Pedagógica Supervisionada foi extremamente importante e marcante, uma vez que foi um desafio por nunca ter experienciado nada semelhante, juntando ao facto de que trabalhar com crianças nos primeiros anos é um trabalho difícil, na medida em que estas nos desafiam constantemente.

A elaboração do guião didático no âmbito do projeto EduPARK foi, de igual modo, um grande desafio. A sua realização durou aproximadamente 3 meses, onde efetuámos muitas pesquisas de informação sobre as mais diversas temáticas, uma vez

que foi trabalhado de uma forma interdisciplinar. Porém, apesar de todo esse trabalho, empenho e dedicação, é natural que depois da sua implementação surjam sugestões de alteração de algumas questões que não tenham sido tão bem-sucedidas.

Este guião didático não promoveu só o desenvolvimento de aprendizagens nos alunos que o realizaram, mas também em mim enquanto futura profissional, tendo a possibilidade de participar nesta caminhada tão complexa de pesquisa, projeção e avaliação das questões e ideias que poderiam resultar para determinada faixa etária e com determinados objetivos finais, sendo um deles o desenvolvimento de conceitos e valores fundamentais da Educação para a Cidadania.

Apesar da implementação do projeto/trabalho ter sido na turma do 3º A, o gosto e a experiência de trabalhar com os recursos da comunidade surgiu desde o primeiro contexto de Prática Pedagógica Supervisionada, nomeadamente o Jardim de Infância. Este era um contexto que utilizava muito os mais diversos recursos da comunidade, como era o caso da GNR, da PSP, do Centro de Saúde, da Suma, para o desenvolvimento de valores nas crianças. Desde este momento percebi que os recursos da comunidade ajudavam de forma espontânea e enriquecedora no desenvolvimento de aprendizagem das crianças, despertando-me um interesse em poder trabalhar esta temática associada à Educação para a Cidadania, tema que considero fundamental a se trabalhar desde cedo com os alunos pois são eles o nosso futuro.

Neste momento sinto que cresci, que evolui e que só o consegui devido aos conselhos que me foram dados e que irei guardar para o resto da minha vida. Para o meu futuro desejo ser uma boa Educadora/Professora, com capacidade de observação e momentos de reflexão, que me permitem prestar atenção ao grupo tendo em conta as suas necessidades e interesses. Pretendo promover o respeito mútuo, valores que permitam formar bons cidadãos, autónomos e responsáveis, tendo em conta o tempo e o desenvolvimento de cada criança. Irei levar comigo que é essencial que as atividades/aulas sejam criativas, pois só desta forma podemos motivar o grupo, fazendo-os participar e desenvolver capacidades e conhecimentos.

A prática da reflexão será algo que irei realizar no decorrer da minha vida profissional uma vez que, através dela consigo me conhecer melhor, compreender o que me rodeia, aperfeiçoando e repensando atitudes que tenha, evoluindo e melhorando progressivamente, pois “[s]er professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e consciencializar-me do lugar que ocupo na sociedade.” (Alarcão, 1996, p.177).

Desta forma, chega ao fim uma das fases mais importantes da minha vida. Sinto que cresci, tanto a nível pessoal como profissional. Sinto que fiz o máximo que podia ter feito, que criei uma boa relação com todos, que proporcionei momentos de aprendizagem, divertimento e alegria.

Considero que mudei! Muita coisa mudou desde o primeiro dia em que tudo começou. Penso que estas mesmas realidades me fizeram evoluir, não só enquanto profissional, mas enquanto ser humano. Agora que tudo passou ficam as lembranças, os ensinamentos e as relações que se criaram.

Penso que se fosse mais tempo teria aprendido mais, pois estes meses passaram muito rápido, porém tentei aproveitar todos os momentos para retirar o maior proveito. Tentei sempre basear-me em autores referenciados, para que, com as minhas ações as crianças beneficiassem o máximo possível pois eram elas o meu principal foco, e nas Orientações e Metas Curriculares. A elaboração do presente trabalho foi de extrema importância para o meu processo de aprendizagem, pois as reflexões diárias permitiram-me mudar e evoluir.

8 Referências Bibliográficas

Abreu, S. (2012). *A Relação Escola- Comunidade: Abordagem à temática a partir da iniciação à prática pedagógica no Pré-Escolar e no 1ºCiclo do Ensino Básico* (Master's thesis). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: Vila Real

Afonso, M. R. (2007). *Educação para a cidadania guião de educação para a cidadania em contexto escolar...boas práticas*. Lisboa: ME, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Afonso, L., Castro, M., Dias, P., Madeira, J., Marques, M.M., & Pombo, L. (2017). EduPARK app: a evolução de uma aplicação móvel para aprendizagem em contexto outdoor. In INForum2017, *Comunicações do Nono Simpósio de Informática*, Universidade de Aveiro, pp. 127-130. Retrieved from <http://inforum.org.pt/INForum2017/docs/comunicacoes-do-inforum2017>

Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (org.), *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior*. Cadernos de Formação de Professores. Porto: Porto Editora.

Alves-Pinto, C., (1995), *Sociologia da Escola*. Lisboa, McGraw Hill

Beltrão, L., & Nascimento, H. (2000). *O desafio da cidadania na escola*. Lisboa: Presença.

Bettencourt, A., Campos, J., & Fragateiro, L. (2000). *Educação para a cidadania*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os direitos das mulheres.

Bilton, H., Bento, G., & Dias, G.(2017). *Brincar ao ar livre: Oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagens fora de portas*. Porto: Porto Editora

Bogdan, R., & Biklen S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.

Branco, M. L. (2007). *A escola: comunidade educativa e a formação de novos cidadãos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Bruno, A. (2014). *Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos híbridos a outros contributos*. Mediações. Instituto politécnico de setúbal-escola superior de educação.Vol.2, n. 02.

Cabral, V. (2015). *Educar Para a Cidadania Através de Práticas de Igualdade de Género na Educação Pré-Escolar* (Master's thesis). Escola Superior de Educação: Portalegre

Cahyono, A. N., Ludwig, M., & Marée, S. (ano). *Designing Mathematical Outdoor Tasks for the Implementation of The MathCityMap-Project in Indonesia*. Alemanha.

Carvalho, M., Rodrigues, A. R., Neto, T., & Pombo, L. (2017). *Educação, Matemática e Cultura: desafios integrados no Projeto EduPARK para alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Atas do XX Encontro Nacional de Professores "A Matemática nos Primeiros Anos", Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Retrieved from <http://www.ipcb.pt/xx-encontro-nacional-de-professores-matematica-nos-primeiros-anos>.

Carvalho, M.C.S. (2017). *Educação, Matemática e Cultura: desafios integrados no Projeto EduPARK para alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico* (Master's thesis). Universidade de Aveiro: Aveiro.

Cascais, M., & Terán, A. (2014). Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. *Ciência em tela*, volume 7, p.3.

Creswell, J. (1994). *Research design: Qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage Publications.

Comissão Europeia (2001). *Livro branco da comissão europeia. Um novo impulso à juventude europeia*. Bruxelas.

Costa, M. (2013). *Ciências no primeiro ciclo do ensino básico: um programa para educação para desenvolvimento sustentável* (Master's thesis). Universidade de Aveiro: Aveiro.

Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

Coutinho, C., & Chaves, J.H. (2002). O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1).

Creswell, J. (1998). *Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions*. Thousand Oaks: Sage publications.

Cruz, L. J. C., Nicoleit, E. R., Giacomazzo, G. F., Zanette, E. N., & Gonçalves, L. L (2008). Desenvolvimento de Objeto de Aprendizagem de Suporte ao Conteúdo Matemático de Limites para Dispositivos Móveis Baseado no Padrão SCORM, In *IV Congresso Sul Brasileiro de Computação*, Criciúma: Brasil.

Department for Education and Skills (2006). *Learning Outside the Classroom MANIFESTO*, DfES Publications. Nottingham: United Kingdom.

Dias, C.M., & Morais, J. A. (2004). Interação em sala de aula: Observação e análise. *Referência*, 11, 49-58. Retrieved from https://www.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=211&codigo

DGE (2018, março 5), Direção Geral da Educação. Retrieved from <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania>, 5 de março de 2018

EduPARK (2018). Retrieved from <http://edupark.web.ua.pt/>

EU (2005). Eurydice. A Educação para a cidadania nas escolas da Europa.

Fonseca, J., Vilela, A., Borges, A., Santos, H., Sousa, M., & Valadão, T. (2010). *Referencial da área de Formação Pessoal e Social e da área Curricular Não Disciplinar de Cidadania: Educação Básica*. Direção Regional da Educação e Formação.

Gadotti, M. (2012). Educação Formal, não Formal e Informal: três conceitos vizinhos. *Cidade Évora educar – Habitar a cidade, construir o futuro*. Évora. nº7, ano 1. pp.2.

Gil, H., Mota, R., Almeida, F., & Gomes, M. (2006). Educação para a Cidadania. *Guião de Educação para a Sustentabilidade - Carta da Terra*. Ministério da Educação: Lisboa. Retrieved from <http://www.rcc.gov.pt/SiteCollectionDocuments/ECTG-EducCidadania-2006.pdf>

Gonçalves, A.F.D. (2017). *Experiências de aprendizagem de Geometria e medida integradas no Projeto EduPARK*. Universidade de Aveiro: Aveiro.

Gómez, G. R., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones ALJIBE.

Gurjanow, I., Ludwig, M., & Zender, J.(ano). *Why do in-service teachers and student teachers use MathCityMap and why don't –A short survey on acceptance and user behavior of MathCityMap*. Goethe Universität-Frankfurt. Alemanha.

Gurjanow, I., & Ludwig, M. (ano). *Amifying math trails eith the matchitymap app: impact of points and leader board on intrinsic motivation*.

Jardim, M. C. (2010). *Educação para a cidadania no 1º CEB num agrupamento de escolas*(Master's thesis). Universidade de Aveiro: Aveiro.

Kamii, C. (1996). *A Teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Instituto Piaget

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora.

Montessori, M. (1971). *A Mente da Criança*. Lisboa: Portugália Editora

Neto, T., & Pombo, L. (2017). Espaço indoor e outdoor no ensino da Geometria: uma experiência na Prática Pedagógica Supervisionada com alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, In *Proceedings of Encontro de Investigação em Educação Matemática "O Ensino e a Aprendizagem da Geometria"*. Sociedade Portuguesa de Investigação em Educação Matemática, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. pp. 197-199. Retrieved from <http://eiem2017.spiem.pt/>

Palhares, J., & Almerindo, A. (2013). O não-formal e o informal em educação: Centralidades e periferias. *Atas do I colóquio internacional de ciências sociais da educação / III encontro de sociologia da educação*, Centro de Investigação em Educação (CIEd)- Instituto de Educação Universidade do Minho. Braga. 3 volumes, ISBN: 978-989-8525-27-7.

Pombo, L. Marques, M.M., Lucas, M., Carlos, V., Loureiro, M.J., & Guerra, C. (2017a). Moving learning into a smart urban park: students' perceptions of the Augmented Reality EduPARK mobile game. *In Interaction Design and Architecture(s) special issue on "Citizen, Territory and Technologies: Smart Learning Contexts and Practices"*, *Interaction Design and Architecture(s) Journal - IxD&A*, 35, 117-134. Retrieved from http://www.mifav.uniroma2.it/inevent/events/idea2010/doc/35_6.pdf

Pombo, L., Marques, M.M., Loureiro, M.J., Pinho, R., Lopes, L., & Maia, P. (2017b). *Parque Infante D. Pedro – Património Histórico e Botânico*, Projeto EduPARK. Lúcia Pombo (Coord). 191p. Aveiro: UA Editora. Retrieved from <http://edupark.web.ua.pt/#book>

Pombo, L., & Neto, T. (2018). EduPARK, uma lufada de ar fresco na Formação Inicial e Contínua de Professores. In *Ciencia cordial. Un desafío educativo*. Madrid: Los libros de la Catarata, pp. 78-89. ISBN: 978-84-9097-520-6.

Pombo, L. (2018). *Património histórico e botânico com realidade aumentada no Parque Infante D. Pedro - Aveiro: Aprendizagens potenciadas pela App EduPARK*. In EPEC'#1 - Livro de Resumos. Escola Superior de Educação de Castelo Branco: Castelo Branco, pp.29. Retrieved from http://epec.ipcb.pt/docs/resumos_final.pdf

Portal da educação (2018). Retrieved from <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/aprendizagem-com-dispositivos-moveis-ferramentas-pedagogicas-para-o-ensino/67730>

Portugal, G., & Leavers, F. (2011). *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Retrieved from http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_2-Observacao.pdf

Rodrigues, A.R.M. (2017). *Projeto EduPARK e Prática Pedagógica Supervisionada: experiência indoor e outdoor no 1º Ciclo do Ensino e Básico* (Master's thesis). Universidade de Aveiro: Aveiro.

Rodrigues, A.R., Carvalho, M., Pombo, L., & Neto, T. (2017). Projeto EduPARK e Prática Pedagógica Supervisionada: Desafios para alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Indagatio Didactica*, 9 (4), 211-226. Retrieved from <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/6134/4721>

Rodrigues, A. V., Galvão, C., Fario, C., Costa, C., Cabrita, I., Chagas, I., Jorge, F., Paixão, F., Teixeira, F., Só, P., Neto, T., Vieira, R., João, P. (2016). *Práticas integradas de educação formal e não-formal de ciências nos cursos de formação inicial de professores*.

Rodrigues, A. V. (2011). *À Educação em Ciências no Ensino Básico em Ambientes Integrados de Formação*. Tese de doutoramento não publicada. Universidade de Aveiro: Aveiro. Retrieved from <https://ria.ua.pt/handle/10773/7226>

Silva, A. (2012). *Educação para a cidadania: o caso português*(Master's thesis). Universidade de Aveiro: Aveiro.

Silva, J. (2014). *Contributo dos espaços verdes para o bem-estar das populações- estudo de caso de Vila Real* (Master's thesis). Coimbra

Toda a política (2018, março 16). Retrieved from <https://www.todapolitica.com/direitos-deveres-cidadao/>

Valente, R.S. (2017). *Resolução de problemas realistas com alunos do 2º ciclo do Ensino Básico* (Master's thesis). Universidade de Aveiro: Aveiro.

Vasconcelos, T. (2007). *A importância da educação na construção da cidadania*.

Yin, R. (1994). *Case study research: design and methods (2ªed.)*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

Legislação Consultada

A Convenção sobre os Direitos da Criança. Adotada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de setembro de 1990.

Alcides, A. (1997). *Declaração Universal dos Deveres do Homem.* Comissão Nacional Justiça e Paz. Lisboa.

Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos. Assembleia Geral.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembleia Geral.

Despacho n.º 6171/2016 de 11 de abril de 2016. *Diário da República n.º90, 2.ª série, 10 de maio de 2016.* Primeiro- Ministro António Luís Santos da Costa.

Despacho n.º 6172/2016 de 29 de abril de 2016. *Diário da República n.º90, 2.ª série, 10 de maio de 2016.* Vice -Presidente Teresa Chaves Almeida.

Despacho n.º 6173/2016 de 4 de maio de 2016. *Diário da República n.º90, 2.ª série, 10 de maio de 2016.* Presidência do Conselho de Ministros e Educação.

Estratégia nacional de educação para a cidadania. (2017). Ministério da Educação. Lisboa.

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº46/86 de 14 de outubro, capítulo VI do artigo 43º, Organização do Sistema Educativo.

Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário. Ministério da Educação. Lisboa.

Documentos orientadores

Fátima Morgado. (2017). *Plano de Trabalho de Turma*. Aveiro: Agrupamento de Escolas de Aveiro

Plano Anual de Atividades. Aveiro: Agrupamento de Escolas de Aveiro. (2017-2018)

Projeto Educativo. Aveiro: Agrupamento de Escolas de Aveiro (2013-2017)

Turista Infantil em Aveiro- Oferta complementar. Aveiro: Agrupamento de escolas de Aveiro (2017-2018)

9 Apêndices

Apêndice A- Notas de campo

28.02.2018
→ Grupo falador
→ não se respeitam ✖
17.03.2018
→ não permitem que o outro fale/partilhe
→ falta de respeito para com a professora
20.03.2018
→ não respeitam a opinião do outro

11/4/2018
→ algumas atitudes "infantis"
→ implicância uns com os outros
✖
18.04.2018
→ ~~os~~ começam a olhar para o outro de
mesma maneira que se olhassem a eles
→ colocam-se na "pele" do outro mas ainda
com desenvoltamentos "pequenos" significativos
30.04.2018
- começam a pedir desculpa
- já se ouvem mais
9.05.2018
- permitem que o outro fale sem interromper
- mostram mais respeito pelo professor
14.05.2018
- mostram preocupação com o meio ambiente
- recolhem o lixo do chão no intervalo
30.05.2018
- já respeitam mais a opinião do outro

Apêndice B- Listas de verificação

Universidade de Aveiro
PPS 2017/2018

Lista de Verificação – Atividade EduPARK 6 de junho de 2018

| | Aspetos a observar | Verifica-se | Não se Verifica |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------------|
| Motivação para a Atividade | Os alunos mostram-se motivados, envolvendo-se na atividade proposta. | X | |
| | Os alunos evidenciam capacidade de iniciativa ao longo da atividade. | X | |
| | Os alunos revelam entusiasmo pela possibilidade a aprender em espaço exterior. | X | |
| Cooperação | Os alunos mantêm uma relação de respeito com o monitor. | X | |
| | Os alunos demonstram trabalhar em cooperação, respeitando-se e ouvindo as diversas opiniões. | X | |
| | Os alunos decidem em grupo qual é a resposta que vão selecionar. | X | |
| | Os alunos demonstram um comportamento adequado ao local onde se encontram, respeitando todos os seres vivos do parque. | X | |
| Utilização dos Dispositivos Móveis | Utilizam o dispositivo móveis com cuidado/segurança. | X | |
| | O dispositivo móvel circulou por todos os elementos do grupo. | X | |
| | Os alunos questionam se podem utilizar esta aplicação com a família, e questionam onde a podem adquirir e para que dispositivos se encontra disponível. | | X |
| Aplicação EduPARK | Os alunos exploram todas as potencialidades da app EduPARK (RA, bússola, mapa, etc.). | X | |
| | Os alunos não revelaram dificuldades na utilização da aplicação. | X | |
| | Os alunos usufruem das potencialidades da aplicação, nomeadamente da RA, para adquirir/consolidar conhecimentos. | X | |
| | Os alunos compreenderam o que se pretende em todas as questões. | X | |
| | O nível de dificuldade do guião da atividade é adequado, pois as crianças não apresentam necessidade permanente da ajuda do monitor. | X | |
| | Os alunos mostraram possuir conhecimentos sobre o Parque Infante D. Pedro, que contribuíram para responderem a algumas questões. | X | X |
| | Os alunos utilizam corretamente conhecimentos adquiridos na sala de aula para responder às questões. | X | |

Ag. 2 Carpinho

Lista de Verificação – Atividade EduPARK 6 de junho de 2018

| | Aspetos a observar | Verifica-se | Não se Verifica |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------------|
| Motivação para a Atividade | Os alunos mostram-se motivados, envolvendo-se na atividade proposta. | X | |
| | Os alunos evidenciam capacidade de iniciativa ao longo da atividade. | X | |
| | Os alunos revelam entusiasmo pela possibilidade de aprender em espaço exterior. | X | |
| Cooperação | Os alunos mantêm uma relação de respeito com o monitor. | X | |
| | Os alunos demonstram trabalhar em cooperação, respeitando-se e ouvindo as diversas opiniões. | X | |
| | Os alunos decidem em grupo qual é a resposta que vão selecionar. | X | |
| | Os alunos demonstram um comportamento adequado ao local onde se encontram, respeitando todos os seres vivos do parque. | X | |
| Utilização dos Dispositivos Móveis | Utilizam o dispositivo móveis com cuidado/segurança. | X | |
| | O dispositivo móvel circulou por todos os elementos do grupo. | X | |
| | Os alunos questionam se podem utilizar esta aplicação com a família, e questionam onde a podem adquirir e para que dispositivos se encontra disponível. | | X |
| Aplicação EduPARK | Os alunos exploram todas as potencialidades da app EduPARK (RA, bússola, mapa, etc.). | X | |
| | Os alunos não revelaram dificuldades na utilização da aplicação. | | X |
| | Os alunos usufruem das potencialidades da aplicação, nomeadamente da RA, para adquirir/consolidar conhecimentos. | X | |
| | Os alunos compreenderam o que se pretende em todas as questões. | X | |
| | O nível de dificuldade do guião da atividade é adequado, pois as crianças não apresentam necessidade permanente da ajuda do monitor. | X | |
| | Os alunos mostraram possuir conhecimentos sobre o Parque Infante D. Pedro, que contribuíram para responderem a algumas questões. | X | |
| | Os alunos utilizam corretamente conhecimentos adquiridos na sala de aula para responder às questões. | X | |

Nota: Colocar um x na opção que se adequa.

Rita Bola, nº 73893
Sónia Gabriel, nº 72109

Lista de Verificação – Atividade EduPARK 6 de junho de 2018

| | Aspetos a observar | Verifica-se | Não se Verifica |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------------|
| Motivação para a Atividade | Os alunos mostram-se motivados, envolvendo-se na atividade proposta. | ✓ | |
| | Os alunos evidenciam capacidade de iniciativa ao longo da atividade. | ✓ | |
| | Os alunos revelam entusiasmo pela possibilidade a aprender em espaço exterior. | ✓ | |
| Cooperação | Os alunos mantêm uma relação de respeito com o monitor. | ✓ | |
| | Os alunos demonstram trabalhar em cooperação, respeitando-se e ouvindo as diversas opiniões. | ✓ | |
| | Os alunos decidem em grupo qual é a resposta que vão selecionar. | ✓ | |
| | Os alunos demonstram um comportamento adequado ao local onde se encontram, respeitando todos os seres vivos do parque. | ✓ | |
| Utilização dos Dispositivos Móveis | Utilizam o dispositivo móveis com cuidado/segurança. | ✓ | |
| | O dispositivo móvel circulou por todos os elementos do grupo. | ✓ | |
| | Os alunos questionam se podem utilizar esta aplicação com a família, e questionam onde a podem adquirir e para que dispositivos se encontra disponível. | | ✓ |
| Aplicação EduPARK | Os alunos exploram todas as potencialidades da app EduPARK (RA, bússola, mapa, etc.). | ✓ | |
| | Os alunos não revelaram dificuldades na utilização da aplicação. | ✓ | |
| | Os alunos usufruem das potencialidades da aplicação, nomeadamente da RA, para adquirir/consolidar conhecimentos. | ✓ | |
| | Os alunos compreenderam o que se pretende em todas as questões. | ✗ | ✓ |
| | O nível de dificuldade do guião da atividade é adequado, pois as crianças não apresentam necessidade permanente da ajuda do monitor. | ✗ | ✓ |
| | Os alunos mostraram possuir conhecimentos sobre o Parque Infante D. Pedro, que contribuíram para responderem a algumas questões. | | ✓ |
| | Os alunos utilizam corretamente conhecimentos adquiridos na sala de aula para responder às questões. | ✓ | |

Nota: Colocar um x na opção que se adequa.

Lista de Verificação – Atividade EduPARK 6 de junho de 2018

| | Aspetos a observar | Verifica-se | Não se Verifica |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------------|
| Motivação para a Atividade | Os alunos mostram-se motivados, envolvendo-se na atividade proposta. | X | |
| | Os alunos evidenciam capacidade de iniciativa ao longo da atividade. | X | |
| | Os alunos revelam entusiasmo pela possibilidade a aprender em espaço exterior. | X | |
| Cooperação | Os alunos mantêm uma relação de respeito com o monitor. | X | |
| | Os alunos demonstram trabalhar em cooperação, respeitando-se e ouvindo as diversas opiniões. | X | |
| | Os alunos decidem em grupo qual é a resposta que vão selecionar. | X | |
| | Os alunos demonstram um comportamento adequado ao local onde se encontram, respeitando todos os seres vivos do parque. | X | |
| Utilização dos Dispositivos Móveis | Utilizam o dispositivo móveis com cuidado/segurança. | X | |
| | O dispositivo móvel circulou por todos os elementos do grupo. | X | |
| | Os alunos questionam se podem utilizar esta aplicação com a família, e questionam onde a podem adquirir e para que dispositivos se encontra disponível. | | X |
| Aplicação EduPARK | Os alunos exploram todas as potencialidades da app EduPARK (RA, bússola, mapa, etc.). | X | |
| | Os alunos não revelaram dificuldades na utilização da aplicação. | | X |
| | Os alunos usufruem das potencialidades da aplicação, nomeadamente da RA, para adquirir/consolidar conhecimentos. | X | |
| | Os alunos compreenderam o que se pretende em todas as questões. | X | |
| | O nível de dificuldade do guião da atividade é adequado, pois as crianças não apresentam necessidade permanente da ajuda do monitor. | X | |
| | Os alunos mostraram possuir conhecimentos sobre o Parque Infante D. Pedro, que contribuíram para responderem a algumas questões. | X | |
| | Os alunos utilizam corretamente conhecimentos adquiridos na sala de aula para responder às questões. | X | |

Nota: Colocar um x na opção que se adequa.

Lista de Verificação – Atividade EduPARK 6 de junho de 2018

| | Aspetos a observar | Verifica-se | Não se Verifica |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------------|
| Motivação para a Atividade | Os alunos mostram-se motivados, envolvendo-se na atividade proposta. | ± | |
| | Os alunos evidenciam capacidade de iniciativa ao longo da atividade. | ✓ | |
| | Os alunos revelam entusiasmo pela possibilidade de aprender em espaço exterior. | ✓ | |
| Cooperação | Os alunos mantêm uma relação de respeito com o monitor. | ✓ | |
| | Os alunos demonstram trabalhar em cooperação, respeitando-se e ouvindo as diversas opiniões. | | ± |
| | Os alunos decidem em grupo qual é a resposta que vão selecionar. | ✓ | |
| Utilização dos Dispositivos Móveis | Os alunos demonstram um comportamento adequado ao local onde se encontram, respeitando todos os seres vivos do parque. | | ✓ |
| | Utilizam o dispositivo móveis com cuidado/segurança. | ✓ | |
| | O dispositivo móvel circulou por todos os elementos do grupo. | ✓ | |
| Aplicação EduPARK | Os alunos questionam se podem utilizar esta aplicação com a família, e questionam onde a podem adquirir e para que dispositivos se encontra disponível. | | ✓ |
| | Os alunos exploram todas as potencialidades da app EduPARK (RA, bússola, mapa, etc.). | | ✓ |
| | Os alunos não revelaram dificuldades na utilização da aplicação. | ✓ | |
| | Os alunos usufruem das potencialidades da aplicação, nomeadamente da RA, para adquirir/consolidar conhecimentos. | | ± |
| | Os alunos compreenderam o que se pretende em todas as questões. | | ✓ |
| | O nível de dificuldade do guião da atividade é adequado, pois as crianças não apresentam necessidade permanente da ajuda do monitor. | ✓ | |
| | Os alunos mostraram possuir conhecimentos sobre o Parque Infante D. Pedro, que contribuíram para responderem a algumas questões. | ✓ | |
| Os alunos utilizam corretamente conhecimentos adquiridos na sala de aula para responder às questões. | ✓ | | |

Nota: Colocar um x na opção que se adequa.

Rita Bola, nº 73893
Sónia Gabriel, nº 72109

Apêndice C- Hora do Conto

Hora do Conto – “O Sr. Tigre torna-se selvagem”

Identificação do livro:

Título: “O SR. Tigre torna-se selvagem”

Autor: Peter Brown

Ilustrador: Peter Brown

Editora: Orfeu Negro

Local: Lisboa, Portugal

Ideias centrais do livro:

Palavras-Chave: liberdade; amizade; descoberta; coragem

Material necessário:

Livro;

Pré-leitura

Iremos realizar uma exploração, para ativar referências que as crianças já têm e para despertar a curiosidade e promover a motivação para a leitura do conto.

Iniciaremos então a exploração pelos elementos paratextuais, procurando a construção de um leque de expectativas, inferências e previsões.

Começo por dizer o título do livro, quem o escreveu e quem o ilustrou, e questionarei as crianças sobre as ideias que surgem ou a primeira palavra que lhes vem à memória quando dizemos o título do livro e registamos.

Depois mostrarei a capa e a contracapa do livro, e perguntarei o que vêm e se sabem o que vai acontecer. Questionarei ainda o que as cores de livro os fazem lembrar ou sentir.

Assim terminamos esta exploração inicial e passamos para a leitura do livro.

Leitura

Leitura em voz alta e de forma expressiva, com o livro voltado para as crianças, para que consigam ver as ilustrações. Durante a leitura irei estar de modo a que

as crianças todas consigam ter boa visibilidade do livro, e as crianças deverão ter tempo para analisar as ilustrações.

Pós leitura

Após a leitura do livro voltamos às ideias que surgiram na fase inicial sobre o que iria acontecer e discutiremos se o grupo tinha razão ou se nada do que se previa aconteceu. Este livro refere o desejo de cada um se sentir bem independentemente do que nos rodeia, de irmos à descoberta do que nos faz sentir bem, do conformismo e insatisfação em que muita gente vive só para agradar os restantes. Porém, também fala do facto de como a solidão não traz felicidade, pois viver rodeado de amigos é enriquecedor, e que por isso temos sempre de encontrar um equilíbrio na vida.

Depois de um diálogo com a turma sobre viver e se sentir bem, de fazermos o que gostamos respeitando os outros, a sua opinião e gostos, pois a nossa liberdade acaba quando começa a do outro, de que sermos livres para pensarmos o que quisermos e termos a nossa opinião, não quer dizer que tenhamos o direito de faltar ao respeito aos que nos rodeia, irei sugerir à turma a construção de um texto dramático com este tema.

Apêndice D- Texto dramático realizado pela turma

A Vida dos Animais

Personagens: Foca; Golfinho; Tartaruga; Cão (Júri); Flamingo; Gato (júri); Panda Vermelho; Raposa; Canguru; Girafa; Coruja; Serpente; Caturra; Cavalo; Urso Polar; Lobo das Neves; Cotovia; Zebra; Sr. Pinguim (apresentador); Garça Vermelha; Leão; Joaninha; Chita; Camelo; Escorpião; Arara.

Um dia na selva, os animais juntaram-se para fazer um concurso de talentos, chamado Got Talent Selvagem.

Golfinho: Desafio-te Foca, a nadar 100 metros no lago da selva, em apenas 5 minutos!

Foca: Desafio aceite! Eu vou ganhar! (saltam os dois para o lago)

Flamingo: Este lago é meu! (diz aborrecido) Por favor, respeitem o meu sossego.

Aparece, então, o apresentador do concurso, o Sr. Pinguim.

Sr. Pinguim: Parece que houve aqui uma reviravolta! (diz espantado) Quem irá vencer...

Aproximou-se o Lobo das Neves, muito interessado no que estava a acontecer.

Lobo das Neves: O Flamingo tem razão caros colegas, devem respeitá-lo!

Urso Polar: (que, entretanto, se aproximou) Deixa-os continuar! Isto vai ser divertido!
(diz com entusiasmo)

Entretanto segue a corrida. Quando termina, o júri reúne para decidir quem venceu. Após o júri ter reunido, e de ter decidido quem venceu este desafio, reúnem-se com os animais que assistiam empolgados pelo anúncio do vencedor.

Gato: Caros amigos, tenho o prazer de vos anunciar que é a foca a vencedora deste desafio!

(os animais agitam-se em grande festa, batendo palmas)

Sr. Pinguim: Amigos, peço agora a vossa atenção, pois temos outro grande desafio! Que comecem as danças no voo!

Inicia-se o desafio com o espetáculo da Joanhinha.

Joanhinha: (entra e explica o que vai mostrar) Amigos, irei demonstrar-vos um momento improvisado. (diz docemente, e inicia a sua pequena dança)(**pôr música**)

Cotovia: (entra exibindo-se) Eu irei mostrar-vos um pouco de dança contemporânea. Espero que seja do vosso agrado. (diz animada))(**pôr música**)

Arara: (coloca-se no centro) Meus caros, irei mostrar-vos um pouco de funk! Divirtam-se! (e inicia a sua demonstração))(**pôr música funk**)

Caturra: No meu caso, irei dançar samba. (explica, alegremente, enquanto se aproxima do lugar onde irá dançar))(**pôr música/ samba**)

Após a demonstração de cada participante, o Cão, que esteve muito atento, aproxima-se para revelar o vencedor.

Cão: A vencedora deste belo número foi a belíssima Cotovia! (anuncia com alegria)

Mas todas as participantes merecem as nossas palmas pelas maravilhosas exibições que nos proporcionaram!

Após o anúncio do vencedor do desafio de danças no voo, o Sr Pinguim aproxima-se para anunciar o momento que se segue.

Sr. Pinguim: Caros espectadores, agora tenho o prazer de apresentar uma outra modalidade! Uma corrida de velocidade entre a chita, o leão e o cavalo. Os concorrentes têm de correr 1,5 km! Vence o mais rápido!

Leão: Eu vou vencer! (grita e solta um rugido)

Chita: Não, não! Eu é que vou ganhar, porque corro mais rápido!

Cavalo: Já estou pronto. Vamos a isso! Boa sorte a todos!

O cão, atento à corrida, anuncia o vencedor.

Cão: E o vencedor desta corrida foi ... a chita! (anuncia alegremente)

Depois do desafio de velocidade, o apresentador Sr. Pinguim, anuncia um novo desafio.

Sr. Pinguim: Agora irá acontecer o momento mais esperado... O desafio de boxe entre o camelo, o panda vermelho, o canguru e a girafa! (anuncia entusiasticamente)

O desafio que se segue será em equipas: a equipa do camelo e do canguru, contra a equipa do panda vermelho e da girafa.

Camelo e Canguru: Vai ser um grande combate! (dizem ao mesmo tempo)

Girafa e Panda Vermelho: Vai ser um desafio amistoso! (dizem, também, ao mesmo tempo)

Sr. Pinguim: Que comece o combate ! (ouve-se o som da sineta)

Quando terminou o desafio, o Gato anunciou a equipa vencedor.

Gato: A equipa vencedora é... A girafa e o panda vermelho! (anuncia eufórico)

Mas...devemos ser acima de tudo desportistas e combater sempre com honestidade.

A multidão delirava de entusiasmo, mas então o Sr. Pinguim coloca-se perante todos e anuncia:

Sr. Pinguim: Vamos prosseguir o espetáculo com um momento musical entre a tartaruga, o escorpião e a zebra. Escutemos com atenção estes belos sons!

Tartaruga: Olá a todos! Hoje vou tocar, para vocês, tambor! (e inicia o seu espetáculo)
(ouve-se o som de um tambor)

Assim que termina, aparece a Zebra, muito concentrada.

Zebra: Amigos da selva, eu irei tocar piano para vós! (diz dramática, e começa a tocar)

(ouve-se o som de um piano)

Segue-se o espetáculo com o imponente escorpião...

Escorpião: E eu tocarei para vocês violino! Vai ser divertido! (diz alegremente)**(ouve-se o som de um violino)**

Depois do desafio terminar e do júri avaliar as prestações dos participantes, é anunciado o vencedor.

Cão e Gato: (ao mesmo tempo) E o vencedor é... (criam suspense) O Escorpião!

Todas as músicas apresentadas foram magníficas, é bom lembrar!

Sr. Pinguim: (surge na outra ponta) Caros espectadores aqui presentes, o nosso concurso está quase a terminar. Já só nos restam dois grandes desafios! Vamos dar início ao quiz entre a raposa e a coruja! Veremos qual delas irá vencer! (diz entusiasmado)

Coruja: Isto vai ser canja! Eu sou a melhor e a mais inteligente! (congratula-se)

Raposa: Isso é o que nós vamos ver! Não te esqueças que eu sou muito matreira! (avisa a raposa)

Quando o desafio terminou, o Cão anuncia o vencedor...

Cão: Tenho o prazer de anunciar que o vencedor deste desafio é a Coruja!

Se calhar usar a inteligência em vez de ser -se esperto é um bom princípio!

Volta a aparecer o Sr. Pinguim muito empolgado para anunciar o último desafio do concurso Got Talent Selvagem!

Sr. Pinguim: Amigos, agradeço a vossa presença neste belo concurso. Agora segue-se o último desafio do dia. Um desafio belíssimo... O desafio de artes entre a serpente e a garça-vermelha! Vencerá quem melhor desenhar O nosso caríssimo júri! Boa sorte!

Todos ficam muito admirados, pois este será um desafio realmente interessante!

Serpente: Eu vou ganhar porque frequentei aulas de arte! (avisa serpenteando)

Garça Vermelha: Eu tenho truques na asa! (diz com superioridade) Vamos a isto! (afirma decidida)

Após a deliberação, muito demorada, do júri, este aproximam-se dos dois concorrentes, que se encontram nervosíssimos, e anunciam o grande vencedor!

Cão e Gato: Quem venceu foi... a Garça Vermelha! (gritam)

Enquanto acontecem alguns festejos, o Sr. Pinguim aproxima-se dos animais e pede a atenção de todos pois tem algo a dizer.

Sr. Pinguim: Peço a vossa atenção! (espera alguns segundos, e os animais focam a sua atenção no Sr. Pinguim) Agora que o nosso concurso terminou, quero dar os parabéns e agradecer a todos os participantes e a todos os vencedores. Quero ainda dar um prémio de participação a todos os concorrentes, porque, nunca se esqueçam, o mais importante não é ganhar, mas sim viver os momentos, fazendo a diferença ao participar alegremente, respeitando sempre os outros!

Fim

Apêndice E- Quiz 1.º CEB – Prática Pedagógica Supervisionada 2018

Etapa: Zona da Casa de Chá

Mensagem Início de Etapa: Vamos iniciar a nossa aventura pelo parque?! Já estão na zona certa, a zona da Casa de Chá!

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

1. Questão

Introdução da questão: Procurem a zona de merendas mais próxima. Cliquem no ícone acima, e ouçam com muita atenção.

AUDIO: O teixo é uma planta gimnospérmica, ou seja, uma planta cujas sementes se encontram descobertas, sem a proteção de um fruto encerrado. É uma espécie autóctone (ou seja, natural de uma dada região) do nosso país. Explora a realidade aumentada e descobre mais informações e curiosidades desta espécie!

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Questão: Acham que podemos ingerir alguma parte do Teixo?

Opções de resposta:

Opção 1: Sim, podemos ingerir

Opção 2: Depende da altura do ano

Opção 3: Podemos ingerir algumas partes

Opção 4: Não se pode ingerir

Feedback:

Feedback resposta correta: Boa, acertaram!!

Feedback resposta errada: Não desanimem! O Teixo não pode ser ingerido, pois trata-se de uma espécie tóxica. As suas folhas e suco envenenam, por isso eram utilizados nas flechas na caça/guerra.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5 pontos

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0 pontos

Inclui realidade aumentada

Sim

Qual a placa? *Taxus baccata*

Instruções para placa: Encontrem a placa do Teixo! Se se dirigirem para a zona de merenda mais próxima, ele encontrar-se-á bem perto de vocês!



2. Questão

Introdução da questão: A sudeste da placa do teixo encontra-se a placa da árvore da borracha. Encontrem-na!

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Questão: O que produz a árvore da borracha? (Explora a realidade aumentada desta placa)

Opções de resposta:

Opção 1: Borracha

Opção 2: Latex

Opção 3: Borracha e Latex

Opção 4: Plástico

Feedback:

Feedback resposta correta: Muito bem, podem continuar!!

Feedback resposta errada: Ohhh, como podem verificar na realidade aumentada, a árvore da borracha, apesar do nome, produz latex e não borracha!

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim / Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5 pontos

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0 pontos

Inclui realidade aumentada

Sim

Qual a placa? 29. *Ficus elastica*

Instruções para placa: Encontro-me perto de um dos lados da escadaria principal.

3. Questão

Introdução da questão: Sigam para a Casa de Chá, assinalada no mapa. A casa de chá apresenta várias janelas, com formas geométricas! Cliquem no ícone acima e observem com atenção a figura.

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Imagem



Questão: Temos de colocar fita isoladora na parte da janela da figura, assinalada a amarelo. Qual o comprimento de fita necessário?

Opções de resposta:

Opção 1: $2 \times 40 \text{ cm} + 2 \times 120 \text{ cm} = 320 \text{ cm}$

Opção 2: $2 \times 20 \text{ cm} + 6 \times 20 \text{ cm} = 160 \text{ cm}$

Opção 3: $40 \text{ cm} \times 120 \text{ cm} = 4800 \text{ cm}$

Opção 4: $120 \text{ cm} + 40 \text{ cm} = 160 \text{ cm}$

Feedback:

Feedback resposta correta: Parabéns, estavam atentos!

Feedback resposta errada: Têm de prestar mais atenção! A janela tem de perímetro 320 cm, pois o perímetro é a soma de todos os lados da figura, logo $2 \times 40 \text{ cm} + 2 \times 120 \text{ cm}$.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 10 pontos

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0 pontos

4. Questão

Introdução da questão: A janela indicada na figura tem a forma de um retângulo. O João, a jogar à bola, partiu o vidro da janela, representado na figura a branco.

Áudio - não

Imagem



Questão: Qual a área da parte da janela partida?

Opções de resposta:

Opção 1: $4 \times 40\text{cm} = 160 \text{ cm}$

Opção 2: $40\text{cm} + 40 \text{ cm} = 80 \text{ cm}$

Opção 3: $40\text{cm} \times 40 \text{ cm} = 1600 \text{ cm}^2$

Opção 4: $40\text{cm}^2 + 40 \text{ cm}^2 = 80 \text{ cm}^2$

Feedback:

Feedback resposta correta: É isso mesmo! Parabéns!

Feedback resposta errada: Estavam quase! A parte partida corresponde a um quadrado, logo a sua área calcula-se da seguinte forma: $40\text{ cm} \times 40\text{ cm} = 1600\text{ cm}^2$.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5 pontos

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0 pontos

5. Questão

Introdução da questão: Em vosso redor é possível observar vários seres vivos! Ao colocarmos lixo no chão não estamos a ser cidadãos responsáveis e protetores do ambiente, prejudicando desta forma esses seres vivos!

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Questão: Indiquem as ações que cidadãos irresponsáveis tomam, e que prejudicam o meio ambiente.

Opções de resposta:

Opção 1: Colocar o lixo no caixote

Opção 2: Deitar lixo para o lago

Opção 3: Provocar um incêndio

Opção 4: Pisar as plantas

Feedback:

Feedback resposta correta: Muito bem! Vocês são cidadãos preocupados com os outros seres vivos!

Feedback resposta errada: Pensem bem, ao colocarmos lixo no chão, os animais podem ingeri-los ou ficar presos, magoando-se ou morrendo, para além de estarmos a poluir o ambiente! Cliquem no ícone acima e assistam ao vídeo.

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Vídeo explicativo? Sim

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 10 pontos

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0 pontos

Cache

Nome da cache: Chorona!

Placa onde “se localiza”:59. *Salix babylonica*

Instruções para encontrar a placa:

Não me importo com o solo onde vivo

Mas ao pé da água tenho de estar.

Muito rápido me desenvolvo

Mas de chorão insistem-me em chamar.

A cache “encontra-se” na placa do Salgueiro- Chorão

Ganham 10 bananas

Mensagem Fim de Etapa: Boa, concluíram a primeira etapa da aventura!
Vamos para a próxima? Dirijam-se às escadas mais próximas, subam-nas e chegarão à zona do Coreto!

Etapa: Zona do Coreto

Mensagem Início de Etapa: No Parque Infante D. Pedro um dos grandes pontos de interesse históricos é o Coreto, onde bandas musicais dão concertos.

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

1. Questão

Indicação para as Instalações Sanitárias: Agora que estão na zona do Coreto, encontrem o edifício das Instalações Sanitárias, que se encontra bem perto. Observem bem o painel de azulejos de flores que lá existe.

Voz narrada com Áudio: Sim

Introdução da questão: A Maria estava a fazer o puzzle, representativo do painel de azulejos da imagem, e verificou que lhe faltava uma peça. Ajuda a Maria a escolher a peça que falta.

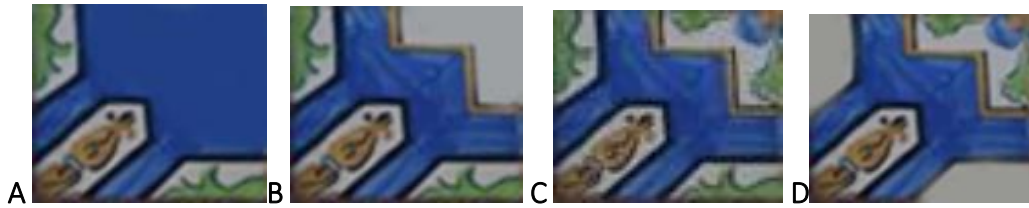
Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Imagem – Azulejo das Instalações Sanitárias



Questão: Assinala a peça que permite completar o puzzle.

Opções de resposta:



Opção 1: A

Opção 2: B

Opção 3: C

Opção 4: D

Feedback:

Feedback resposta correta: Boa!

Feedback resposta errada: Ohh que pena! A resposta correta era a opção 3. Não desistam!

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0

Inclui realidade aumentada

Não

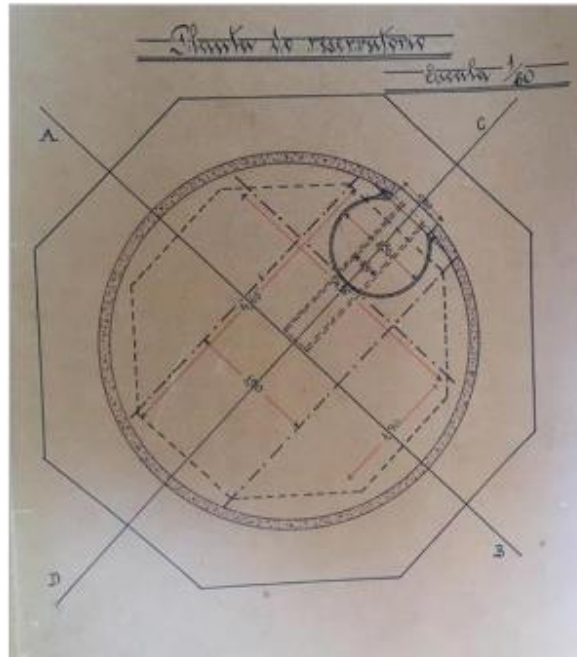
2. Questão

Introdução da questão: Sigam para o Depósito de Água, ou Torreão, que atualmente é um miradouro.

ÁUDIO: A planta do reservatório indicada na figura tem a forma de um octógono regular. Estão marcados dois eixos de simetria, AB e CD.

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Imagem – planta da base do Torreão



Questão: Qual o número total de eixos de simetria do octógono?

Opções de resposta:

Opção 1: 4

Opção 2: 6

Opção 3: 8

Opção 4: 12

Feedback:

Feedback resposta correta: Boa, acertaste!

Feedback resposta errada: O octógono tem 8 eixos de simetria, clica no ícone acima e assiste ao pequeno vídeo explicativo.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Vídeo explicativo – SIM

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 10

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0

Inclui realidade aumentada

Não

3. Questão

Introdução da questão: Sigam para junto do Coreto, e encontrarão a placa da árvore que ouve mais música em todo o parque.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Questão: Por que é utilizado o Bordo Negundo em parques urbanos e arruamentos? (seleciona todas as respostas corretas)

Opções de resposta:

Opção 1: Por ser ornamental

Opção 2: Porque é uma espécie exótica

Opção 3: Resiste à poluição do ar

Opção 4: É de fácil manutenção

Feedback:

Feedback resposta correta: Muito Bem!

Feedback resposta errada: Explorem a RA – Curiosidades, e descobrirão que o Bordo Negundo se encontra muito em parques urbanos e arruamentos devido à sua função ornamental e à sua resistência à poluição do ar.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0

Inclui realidade aumentada

Sim

Qual a placa? 03. *Acer negundo*

Instruções para placa: Sigam para junto do Coreto, e encontrarão a placa mais próxima.

4. Questão

Introdução da questão: Subam para o coreto, cliquem no ícone acima e ouçam com atenção.

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Áudio - O Coreto do Parque Infante D. Pedro terá sido construído no ano de 1919. Era utilizado, semanalmente, para a realização de concertos musicais de bandas e filarmónicas.

Questão: Em que século foi construído o Coreto?

Opções de resposta:

Opção 1: XVIII

Opção 2: XIX

Opção 3: XX

Opção 4: XXI

Feedback:

Feedback resposta correta: Correto!

Feedback resposta errada: A resposta correta era século XX, pois, como podiam ouvir no áudio, o Coreto foi construído no ano de 1919.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 10

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0

Inclui realidade aumentada

Não

5. Questão

Introdução da questão: Na Zona do Coreto podemos encontrar várias espécies ornamentais. Descubram a Magnólia que se encontra numa zona relvada perto do Coreto.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Questão: Em que altura ocorre a floração da Magnólia-de-soulange?

Opções de resposta:

Opção 1: fevereiro a março

Opção 2: março a agosto

Opção 3: fevereiro a agosto

Opção 4: abril a maio

Feedback:

Feedback resposta correta: Correto! Exploraram bem a RA.

Feedback resposta errada: Explorando a RA, na informação sobre Floração, encontram a resposta: a floração ocorre de fevereiro a março.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0

Inclui realidade aumentada

Sim

Qual a placa? 43. Magnolia x soulangeana

Instruções para placa: Encontrem a placa da Magnólia x Soulangeana, no relvado junto do Coreto, e explorem a RA.

Cache

Nome da cache: Verdinha

Placa onde “se localiza”: 22. *Chamaecyparis lawsoniana*

Instruções para encontrar a placa: ...

Exemplo:

Um tesouro vão descobrir

Junto da magnólia terão de estar

Para sudoeste devem seguir

Para assim o encontrar.

A cache que corresponde a estas instruções “encontra-se” na Placa Cipreste-de-lawson.

Mensagem Fim de Etapa: Parabéns! Concluíste a Etapa da Zona do Coreto.

Etapa: Zona do Parque Infantil

Mensagem Início de Etapa: Muito bem, terminaram mais uma etapa! Espera-vos a etapa da zona onde há mais divertimento no parque! Sigam até às instalações sanitárias, desçam pelas escadas até junto do azevinho, e respondam à próxima questão!

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

1 Questão

Introdução da questão: Os espaços verdes revelam-se cada vez mais importantes para a saúde e bem-estar dos seres vivos!

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Questão: Qual é a importância dos espaços verdes? (seleciona as respostas corretas)

Opções de resposta:

Opção 1: melhoram a qualidade de vida

Opção 2: melhoram a qualidade ambiental

Opção 3: promovem estilos de vida saudáveis

Opção 4: promovem contacto social

Feedback:

Feedback resposta correta: Parabéns, é isso mesmo! Os espaços verdes são importantes na melhoria da qualidade de vida e na qualidade ambiental, promovendo contacto social e estilos de vida mais saudáveis.

Feedback resposta errada: Prestem mais atenção! Todas as opções apresentadas estavam corretas, pois todas referiam aspetos relacionados com a importância dos espaços verdes.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 10 pontos

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0 pontos

2 Questão

Introdução da questão: *Ginkgo biloba* é uma das dez plantas medicinais mais consumidas no mundo. A planta é utilizada para melhorar a qualidade de vida dos seres humanos.

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Questão: Completa a frase: a *Ginkgo biloba* é recomendada para melhorar...

Opções de resposta:

Opção 1: a circulação sanguínea e a concentração

Opção 2: a desconcentração

Opção 3: o crescimento

Opção 4: a pressão baixa

Feedback:

Feedback resposta correta: Parabéns, é isso mesmo!

Feedback resposta errada: Estavas perto! A *Ginkgo biloba* ajuda a melhorar a circulação sanguínea, concentração, memória e pressão alta, entre outros problemas, através da extração de substâncias das suas folhas.

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5 pontos

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0 pontos

Inclui realidade aumentada

Sim

Qual a placa? 31. *Ginkgo biloba*

Instruções para placa: Sigam em frente, virem à esquerda, para a entrada do parque mais próxima, e encontrem a placa da *Ginkgo biloba*.

Questão

Instruções: Segue para o parque infantil e encontra instrumentos musicais!

Introdução da questão: No parque infantil é possível divertirmo-nos, mas também aprendermos! Basta olharmos ao nosso redor para perceber!

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Imagem



Questão: Sabendo que o sol se põe a oeste, a que altura do dia foi tirada a fotografia observando a sombra dos cilindros?

Opções de resposta:

Opção 1: início da manhã

Opção 2: meio dia

Opção 3: tarde

Opção 4: fim do dia

Feedback:

Feedback resposta correta: Boa, és mesmo bom!

Feedback resposta errada: Ohhh, não foi desta!! A fotografia foi tirada ao início da manhã, pois o sol nasce a este, e a sombra encontra-se direcionada para oeste!

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5 pontos

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0 pontos

4 Questão

Introdução da questão: A atividade física é um bem essencial na vida de todos nós! Com o dia-a-dia agitado por vezes acabamos por não praticar a atividade física necessária para uma vida não sedentária!

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Questão: O que fazemos no nosso dia-a-dia que é atividade física?

Opções de resposta:

Opção 1: brincar num parque

Opção 2: estar sentado a ver televisão

Opção 3: subir e descer escadas

Opção 4: andar a pé

Feedback:

Feedback resposta correta: Parabéns, é isso mesmo!

Feedback resposta errada: Enquanto fazemos as atividades diárias podemos praticar atividade física, por exemplo, quando andamos a pé, subimos escadas, brincamos num parque, pois movimentamos todo nosso corpo

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5 pontos

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0 pontos

5 Questão

Introdução da questão: O parque infantil é um espaço público, sendo frequentado por muita gente! Nestes espaços, tais como nos restantes, temos de respeitar os outros!

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Questão: Num parque infantil podemos fazer tudo o que quisermos?

Opções de resposta:

Opção 1: não, porque existem mais pessoas e temos de as respeitar

Opção 2: não, porque o parque é só para brincar

Opção 3: sim, porque é um espaço aberto

Opção 4: sim, porque é um espaço para crianças

Feedback:

Feedback resposta correta: Parabéns, é isso mesmo!

Feedback resposta errada: Pensa melhor, os parques infantis são frequentados por muita gente, e apesar de serem um espaço aberto, temos regras que devemos cumprir, bem como respeitar os outros.

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5 pontos

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0 pontos

Cache

Nome da cache: Romanizado

Placa onde “se localiza”: 37. *Laurus nobilis*

Instruções para encontrar a placa:

Tenho um cheiro muito característico

E para a culinária sou muito apreciado.

Por L o meu nome começa

Para construir uma coroa sou apropriado!

Mensagem Fim de Etapa: Parabéns, mais uma concluída! Já falta pouco e a aventura termina!

Etapa: Zona das Tílias

Mensagem Início de Etapa: No parque existe uma zona de repouso, e convívio social, mas também há prática de atividade física, devido às infraestruturas que lá se encontram. Esta zona é conhecida como a Avenida das Tílias, dirijam-se para lá.

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

1. Questão

Instruções: Sigam para perto do lago e encontrem a placa do carpino.

Introdução da questão: O Carpino é uma planta de grande porte angiospérmica, ou seja, produz flores com óvulos encerrados em ovários, que posteriormente se transformam em frutos. Junto do lago a podes encontrar, e a realidade aumentada explorar.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Questão: Porque é utilizada a madeira do Carpino para o fabrico de objetos culinários? Porque é...

Opções de resposta:

Opção 1: Dura, elástica e resistente

Opção 2: Branca

Opção 3: Alto poder calorífico

Opção 4: Crescimento lento

Feedback:

Feedback resposta correta: Muito bem!

Feedback resposta errada: Oh, que pena. A resposta correta seria a opção “Dura, elástica e resistente”. Segue para a próxima!

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0

Inclui realidade aumentada

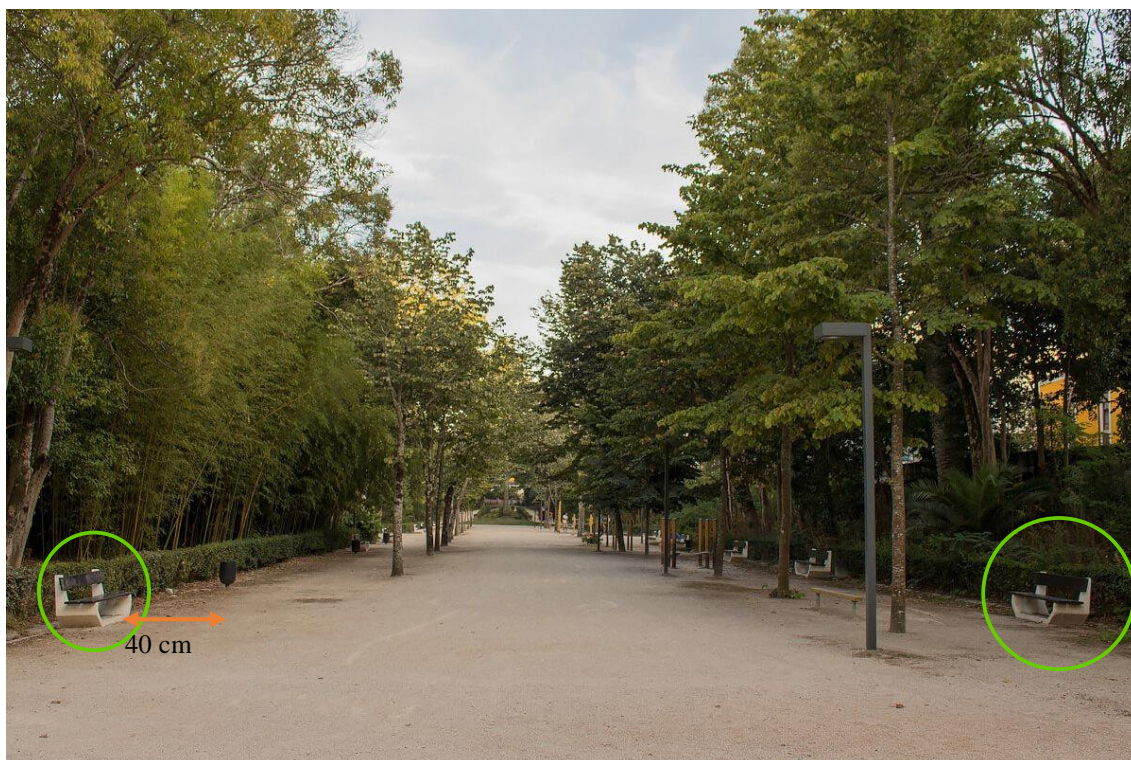
Sim

Qual a placa? 16. *Carpinus betulus*

Instruções para placa: Sigam para junto do lago, quando se encontrarem na sua margem sigam em direção a Noroeste.

2. Questão

Introdução da questão: O João mediu, utilizando passos, a distância entre dois bancos do parque, representados na figura. Sabendo que cada passo do João tem de comprimento 40 cm, responde à questão seguinte.



Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Questão: Qual a distância entre os bancos, sabendo que o João deu 12 passos?

Opções de resposta:

Opção 1: 4,8m

Opção 2: 48m

Opção 3: 480 m

Opção 4: 4,08 m

Feedback:

Feedback resposta correta: Parabéns, está certo!

Feedback resposta errada: Não desistam! A resposta correta seria 4,8 metros, pois teriam de calcular $12 \times 40 \text{ cm} = 480 \text{ cm}$, ou seja 4,8 m.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 10

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0

Inclui realidade aumentada

Não

3. Questão

Introdução da questão: Na Avenida das Tílias encontrem a Tília de Folhas Prateadas e explorem a sua Realidade Aumentada.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Questão: Porque são muito plantadas as Tílias-Prateadas em ambientes urbanos? (seleciona todas as respostas corretas)

Opções de resposta:

Opção 1: Pelo valor ornamental

Opção 2: Pela sua resistência à poluição

Opção 3: Pelo seu aroma

Opção 4: Porque crescem rápido

Feedback:

Feedback resposta correta: Boa, conseguiram!

Feedback resposta errada: Que pena! Para a próxima devem explorar melhor a RA. Deve-se ao valor ornamental e à sua resistência à poluição.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0

Inclui realidade aumentada

Sim

Qual a placa? 65. *Tilia tomentosa*

Quais as instruções a dar para os alunos encontrarem a placa? Para encontrar a próxima placa deverão dirigir-se junto às barras paralelas, onde poderão fazer ginástica. Olhem em redor e um banco terão para se sentar.

4. Questão

Introdução da questão: Encontrem a zona da Avenida das Tílias frequentemente associada ao habitat dos Coalas.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Questão: Na ausência de coalas, a macaca do EduPARK subiu um destes bambus e parou a meio. Sabendo que o bambu tem 7m de altura, a quantos decímetros do chão se encontrava a macaca?

Opções de resposta:

Opção 1: 3,5 m

Opção 2: 35 m

Opção 3: 35 dm

Opção 4: 3,5 dm

Feedback:

Feedback resposta correta: Muito Bem!

Feedback resposta errada: Ohh que pena! O bambu tem 7m e a macaca parou a meio, a 3,5 metros do chão, que é o mesmo que dizer que parou a 35 decímetros do chão.

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0

Inclui realidade aumentada

Sim

Qual a placa? 47. *Phyllostachys aurea*

Quais as instruções a dar para os alunos encontrarem a placa?

5. Questão

Introdução da questão: A origem do Parque Infante D. Pedro está ligada à importância dos espaços verdes urbanos, como espaços de lazer e de saúde pública.

Vai ser narrada com voz em áudio? Sim

Questão: Por que foi construído o Parque Infante D. Pedro? (seleciona as respostas corretas)

Opções de resposta:

Opção 1: Importância dos Espaços Verdes

Opção 2: Não havia nenhum na cidade

Opção 3: Melhorar a Saúde Pública

Opção 4: Para Lazer

Feedback:

Feedback resposta correta: Correto!

Feedback resposta errada: Voltem a ler a introdução da questão e encontrarão a resposta!

Vai ser narrada com voz em áudio? Não

Informação Geral (definição de pontos para cada pergunta):

Pontos Adicionados (se os alunos responderem corretamente): 5

Pontos Retirados (se os alunos responderem incorretamente): 0

Inclui realidade aumentada

Não

Cache

Nome da cache: Avelã Enganosa

Placa onde “se localiza”: 28. *Fagus sylvatica purpurea*

Instruções para encontrar a placa:

Exemplo:

O último tesouro vão encontrar

A cor avermelhada não deixa escapar

Perto do Hospital vão-me encontrar.

O fruto parece avelã, mas vai-vos enganar.

A cache que corresponde a estas instruções “encontra-se” na Faia-de-folhas-púrpuras.

Mensagem Fim de Etapa: Parabéns, concluíram a Zona das Tílias! Se pontos extra pretendem ganhar um desafio terão de ultrapassar, uma macaca devem desenhar para poderem saltar e jogar, e bananas extra irão ganhar. (20 bananas)

Devem desenhar no chão o jogo da macaca e depois...podem jogar.

Apêndice F- Entrevista ao grupo sobre a atividade realizada no parque Infante D. Pedro no âmbito do projeto EduPARK- Guião PPS

1. Com a utilização desta aplicação sentem que aprenderam algo novo?

R: “Sim”

2. O que acham que aprenderam de novo?

R: “Aprendemos sobre as plantas e sobre as árvores; que não se pode deitar lixo para o chão nem para os lagos; sobre matemática; e aprendemos sobre a natureza.”

3. Sentem-se motivados com a possibilidade de aprenderem fora da sala de aula?

R: “Sim”

4. Caso tenham aprendido coisas novas acreditam que esses conhecimentos vão ficar na vossa memória?

R: “sim”

5. O que acham que vão guardar na vossa memória?

R: “Não colocarmos lixo na água, para cuidar das plantas; o que as plantas dão, curiosidades das plantas”

6. Como descrevem esta experiência? Como se sentem?

R: “Bem, muito bem!”

7. Acham que foi produtivo? Aprenderam muito?

R: “sim”

8. Alguma vez tinham imaginado que o parque da cidade é um recurso para o desenvolvimento e aprendizagem? Alguma vez pensaram que o parque, sendo ele um recurso da comunidade, era bom e que nos ajudava a aprender?

R: “ Sim, e para fazer exercício físico e brincar no parque.”

9. O parque é um bom recurso para nos desenvolvermos? Tanto físico como psicologicamente?

R: “ Sim, porque brincamos e fazemos amigos”

10. Acreditam que esta experiência vos fez cidadãos mais responsáveis e conscientes?

R: “Sim”

11. De que forma?

R:” não deitar lixo para o chão e para os lagos; tratar bem das plantas e dos animais; não devemos arrancar ou pisar as plantas; não devemos gritar nos parques porque há outras pessoas, e porque os animais assustam-se e podem magoar-se”

12. Durante as duas visitas ao parque que nós fizemos utilizaram conhecimentos que aprenderam em sala de aula?

R: “Sim”

13. Conseguiram compreendê-los melhor?

R: “Sim”

14. O que acham que conseguiram compreender melhor aqui no parque?

R: “Não colocar lixo no chão; aprender sobre a natureza e sobre a matemática; aprender a respeitar os outros seres vivos.”

Apêndice G- Entrevista feita pelo grupo ao corpo dos bombeiros velhos de Aveiro

Como se sentiu a fazer o seu trabalho pela primeira vez?

R: “A primeira vez foi um misto de emoções porque por um lado eu queria colocar em prática o que tinha aprendido e por outro o medo porque nunca tinha experienciado aquela situação e emoção. Este sentimento mexe connosco, mas nós temos de ter em atenção que vamos para um serviço e temos de ir focados no que vamos fazer, ou seja, é um misto de sensações.”

Como é ter de ser muito rápido para ajudar as pessoas?

R: “Principalmente requer muita formação e muita preparação. Não é a pessoa ficar sentada no sofá que vai deixa-la preparada para as situações, é preciso estar preparado e atento. Estamos a falar de vários níveis de preparação: a pessoa que leva o carro tem de estar preparada e atenta para levar o carro, ou seja, a pessoa que leva o carro tem de estar preparada para andar na estrada, com a velocidade certa e com a condução certa para se chegar em segurança. Nem sempre é preciso ir em excesso de velocidade.”

Já morreu alguém deste quartel enquanto fazia o seu trabalho, por exemplo a apagar o fogo?

R: Infelizmente já. Não é da minha altura, mas neste quartel, há muito tempo atrás, em 1984 houve um bombeiro que ia a caminho de um incêndio, teve um acidente e esse carro incendiou-se e acabou por falecer no local. Por mais ajuda que quiséssemos dar não foi possível. Felizmente é a única vítima que temos conhecimento em serviço. É um trabalho que envolve muito risco”

Como é que têm água no camião?

R: Os camiões estão preparados para ter água, ou seja, tem uns tanques lá dentro com uma abertura por cima e uma por baixo, que são as que normalmente usamos, onde ligamos uma mangueira a rede de água, que são aquelas bocas de incêndio que vemos pela rua vermelhas, abrimos as torneiras e a água entra lá para dentro. Quando começa a deitar água para fora é sinal que o tanque

está cheio. Além disso podemos ir buscar água a outros sítios, como por exemplo aos rios, a lagos, a poços, e em caso de necessidade extrema a piscinas das pessoas.”

Já sentiram medo enquanto faziam o vosso trabalho?

R: Já. Muitas vezes, como eu já disse, o trabalho acarreta muitos riscos e apesar de nós estarmos preparados para certas e determinadas ocorrências, o treino não nos prepara para tudo, e por vezes podem ocorrer acontecimentos que não estamos preparados e que nos assustem a primeira vez. O medo faz parte do nosso trabalho. Mente aquele que diz que não sente medo nestas situações. O treino ajuda-nos a reduzir esse medo, mas esse medo está sempre lá, principalmente quando acontecem coisas que não estamos à espera.”

O que é ser bombeiro?

R: Esta é uma pergunta que muitas pessoas vão responder de maneira diferente. Para mim, além de ser o meu emprego agora, ser bombeiro é algo que eu antes já gostava de fazer, eu antes era voluntário, agora sou bombeiro profissional. Ser bombeiro é ganhar as capacidades para ajudar o próximo e acima de tudo ajudar o próximo, sempre. Se eu não estivesse para ajudar o próximo não estava cá. Não é para conduzir estes carros bonitos e grandes, acima de tudo é para ajudar as pessoas. Com o andar do tempo esse gosto prende-se com outro que é o de adquirir formação para evoluir na carreira. Essa carreira é e será sempre para ajudar as pessoas.”

Vocês têm folgas?

R: “Nós temos folgas sim senhora. Os voluntários trabalham em camaratas e por norma trabalham uma vez por semana à noite e uma ou duas vezes por dia por fim-de-semana. Nós profissionais temos folgas aos fim-de-semanas. Se existir um incendio muito grande na zona e eu estiver de folga, essa folga é cancelada e volto para o quartel para ajudar. É esse o nosso dever.”

Apêndice H- Ficha 1g do SAC

Ficha 1g

Fase 1 – Avaliação geral do grupo

Data: 27/02/2018

| Crianças | Nível geral de bem-estar | | | | | | Nível geral de implicação | | | | | | Comentários |
|----------|--------------------------|---|---|---|---|---|---------------------------|---|---|---|---|---|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ? | |
| Nomes * | | | | | | | | | | | | | |
| 1. A | | | | ● | | | | | | ● | | | Alguns conflitos com um colega; Muito irrequieta e faladora; |
| 2. A. S. | | | | | ● | | | | | | ● | | Problemas de fala; Acompanhada por terapeuta desde os 4 anos; |
| 3. Y | | | | ● | | | | | ● | | | | Mãe Presa; Encarregada de Educação – Avó; Apresenta problemas emocionais e comportamentais; Acompanhamento da Psicóloga na Escola; Apoio Educativo; |
| 4. B | | | | | ● | | | | | | ● | | Empenhada; Boa Aluna; Apurada no concurso de Cálculo; |
| 5. C | | | | | ● | | | | | ● | | | Um pouco distraída com uma colega; Boa Aluna; |
| 6. X | | | | ● | | | | ● | | | | | Apoio Educativo; Falta várias vezes; |
| 7. D | | | | | ● | | | | | | | ● | Falador; Distraído; Pais a divorciarem-se; Apurado para o concurso de Matemática; |
| 8. G | | | | | ● | | | | | | | ● | Distrai-se com facilidade; Falador; Quando se esforça |

10 Anexos

- PAA



Plano Anual de Atividades

2017-2018

Introdução

O Plano Anual de Atividades (PAA) 2017-2018 é um instrumento de coordenação das propostas educativas não-curriculares, tem como referência o Projeto Educativo e a sua implementação pretende concretizar as suas ambições, os seus princípios, valores, metas e finalidades por ele estabelecidas na sua **Missão e Visão**.

Desta forma e no respeito pela coerência, o presente PAA pretende ser, não só um documento orientador do trabalho convenientemente planificado a desenvolver ao longo do ano de 2017/2018, como também o reflexo do dinamismo e da missão formativa dos estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento de Escolas de Aveiro.

A experiência dos últimos anos tem-nos revelado que os projetos/atividades globalizantes e transversais são os que conseguem uma adesão e mobilização significativa da nossa comunidade educativa. Assim, urge aprofundar novos ambientes educativos fora da sala de aula, no sentido de alargar o conceito de apropriação da escola enquanto espaço de aprendizagem formal e não-formal.

Assim, o Agrupamento de Escolas de Aveiro apresenta o seu PAA, o qual representa a elevada participação e contributo de todas as estruturas organizacionais e pedagógicas constituídas no seu seio e da qual resultou um conjunto de cerca de 120 iniciativas - vinte e uma no 1º período; trinta no 2º período, trinta no 3º período e cinco transversais e que se desenvolvem ao longo do ano letivo - de elevado mérito e de grande alcance pedagógico.

Oportunamente, e para cada atividade será elaborada, a planificação e apresentado o respetivo método de avaliação.

Para tal, é adotado o seguinte guião de apresentação:

Capítulo I – Atividades

Capítulo II – Plano de formação interna

Capítulo I – Atividades

| Atividade | Responsável pela realização | Data prevista | Público-Alvo | Local | |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------|----------------------------------------------|
| 1º Período | | | | | |
| A001 | Abertura do ano letivo | 04/09/2017 | Docentes/Não Docentes | HC | |
| A002 | Receção a pais e encarregados de educação e alunos | 11,12/09/2017 | DT / EE / Alunos | JI e Escolas | |
| A003 | Início da atividade letiva | 13/09/2017 | Comunidades escolares | | |
| A004 | Olimpiadas Portuguesas da Biologia Sénior | Área de Biologia | A designar | HC | |
| A005 | Sinestesia - Projeto de arte comunitária | Associação Arte no Tempo | 1º e 2º Período c/ apresentação em 17/2/2018 no T.A. | Alunos do 4º Ano | EB Santiago |
| A006 | Dia Europeu das Línguas – Juventude em movimento – <i>Un país, muchas lenguas</i> | Área de Inglês/Espanhol | 26,27/09/2017 | 2º Ciclo e Secundário (Inglês e Espanhol) | JAA HC |
| A007 | Dia Mundial da Música | Coord. Estab. Escola MUSA | 27/09/2017 | 1º e 2º Ano | EB Barrocas |
| A008 | Criação de Banda Desenhada e ilustração | RBE | 29/09/2017 | 3º e 4º Ano | EB 1º Ciclo |
| A009 | Palestra "A Física do Big – Bang" | Área Físico- Química | 04/10/2017 | 11º e 12º Ano | HC |
| A010 | Halloween | Área de Inglês | 30,31/10/2017 | 2º Ciclo | JAA |
| A011 | Comemoração de datas festivas hispánicas | Professoras de Espanhol do 3º Ciclo e Secundário | Ao longo ano letivo | Alunos do 3º ciclo e ensino secundário | JAA HC |
| A012 | Feirinha de Outono | Coord. Estab. Associações de Pais | 10/11/2017 | Comunidade de S. Jacinto | EB de S. Jacinto EB de Santiago |
| A013 | S. Martinho /Magusto: Viver a tradição | Coord. Estab. Associações de Pais | | Alunos e Pais/EE | EBs Vera Cruz, Glória, Barrocas, Santiago |
| A014 | Corta-mato | Área Ed. Física | | 2º, 3º Ciclo e Secundário | Parque da Cidade |
| A015 | Semana da Prevenção rodoviária | PSP "Escola Segura" | 13 a 17/11/2018 | 12º Ano | HC |
| A016 | Semana da Ciência e da Tecnologia | Área Físico- Química | Novembro/2017 | 7º ao 12º Ano | Universidade de Aveiro |
| A017 | Dia Internacional da pessoa portadora de deficiência | Área Ed. Especial | 04/12/2017 | Comunidade Escolar | EB Barrocas |

| | | | | | |
|------|----------------------------|-----------------------------------|-----------------|-----------------------|------------------|
| A018 | Christmas | Área de Inglês | 11 a 15/12/2017 | 2º Ciclo | JAA |
| A019 | Festa / Semana de Natal | Coord. Estab. Associações de Pais | 15/12/2017 | Alunos e Pais/EE | Todas as Escolas |
| A020 | Ceia de Natal | Direção | | Docentes/Não Docentes | A designar |
| A021 | Torneio de Basquetebol 3x3 | Área Ed. Física | Dezembro/2017 | Secundário | HC |
| A022 | Cabaz de Natal | DT e Área de EMRC | | 2º e 3º Ciclo | JAA |

2º Período

| Atividade | Responsável pela realização | Data prevista | Público-Alvo | Local | |
|-----------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------------------|---------------------------|----------------------------------|
| A023 | Dia de Reis | Coordenadores Estabelecimento | 05/01/2018 | Todos os alunos | EB Glória e Santiago |
| A024 | S. Gonçálinho | Equipa Docentes | 8, 9, 10/01/2018 | 2º e 3º Ciclo | Bairro Beira Mar |
| A025 | Projeto Erasmus+: Júnior Code Academy | | 7 a 10/01/2018 | | |
| A026 | Dia do Patrono da JAA | Coordenação JAA Áreas Disciplinares As. de Pais, PSP | 19/01/2018 | Comunidade Educativa | JAA |
| A027 | Semana / Dia da Internet Segura | PSP "Escola Segura" | 29/01 a 8/2/2018 | 5º Ano | Universidade de Aveiro |
| A028 | Dia da Química | Área Físico- Química | A definir pela UA | Secundário | |
| A029 | Carnaval - Desfile | Coord. Estab, CMA | 09/02/2018 | Comunidade educativa | JI e EBs 1º Ciclo Ruas de Aveiro |
| A030 | St. Valentine | Área de Inglês | 12 a 14/02/2018 | 2º Ciclo | JAA |
| A031 | Dia do Patrono da HC / Dia do Diploma / Sarau | Coordenação HC Áreas disciplinares Associação de Pais | 16/02/2018 | Comunidade educativa | HC |
| A032 | Dia do Jovem Tradutor | Área de Inglês | Fevereiro/2018 | Alunos com 18 anos | HC |
| A033 | Torneio de Basquetebol 3x3 | Coordenador Desporto Escolar | | 2º e 3º Ciclo | JAA |
| A034 | Mega Sprinter | | | 2º, 3º Ciclo e Secundário | Universidade de Aveiro |
| A035 | Olimpiadas de Química + | Área Físico- Química | 10/03/2018 | 11º Ano | Aveiro |
| A036 | Vamos descobrir Aveiro a escrever, ler e dramatizar! | Prof. EB Glória | Março/Abri/2018 | 2º Ano | EB Glória e HC |
| A037 | Torneio de TM / Xadrez | Área de Ed. Física | 14/03/2018 | 2º e 3º Ciclo | JAA |
| A038 | Dia da Floresta | Coord. EB Vera Cruz | 16/3/2018 | Todos os alunos | A definir |
| A039 | Semana do Ambiente | Coord. EB Santiago | 19 a 23/03/2018 | EB e JI de Santiago | EB e JI de Santiago |
| A040 | Torneio de Voleibol | Núcleo Est. Ed. Física | 23/03/2018 | Secundário | HC |
| A041 | Escolíadas Júnior | As. Escolíadas Coord. 1º Ciclo | Ao longo do 2º Período | 1º Ciclo | Todas as EB 1º Ciclo |
| A042 | Drogas lícitas e ilícitas | PSP "Escola Segura" | A definir | 10º Ano | HC |

| | | | | | |
|------|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--------------|---------------------------|-------------------------|
| A043 | Divulgação/sensibilização ao Basquetebol | Desporto Escolar e Clube Beira-Mar | Out/Nov/2017 | 2º Ciclo | JAA |
| A044 | Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro | Área Físico-Química | 2º Período | 9º, 11º e 12º Ano | Fáb. Cent. Ciência Viva |
| A045 | Polícia Amigo | PSP "Escola Segura" | | Alunos com NEE | JAA e HC |
| A046 | Ski/Snowboard | Coord. Desp. Escolar | | Secundário | Serra da Estrela |
| A047 | "Abraçando a diversidade" | Dep. Ed. Especial | | Todos níveis de ensino | Jl e Escolas |
| A048 | Competição Matemática: "Concurso Canguru Matemático sem Fronteiras" | Área de Matemática | | 2º, 3º Ciclo e Secundário | JAA HC |
| A049 | Ciência (con)vida: Inventiva, planifica e experimenta | Área de Ciências Naturais | | 2º e 3º Ciclo | |
| A050 | Olimpiadas Portuguesas de Biologia Júnior | | | 9º Ano | JAA |
| A051 | O Mundo das Profissões | | 8º e 9º Ano | | |
| A052 | Exames Nacionais?! São só mais um teste! | SPO | | 11º e 12º Ano | HC |

3º Período

| | Atividade | Responsável pela realização | Data prevista | Público-Alvo | Local |
|------|--------------------------------------------|-----------------------------|-----------------|------------------------|----------------------------------------------------|
| A053 | Olimpiadas de Química Júnior | Área Física Química | 9/04/2018 | 9º Ano | Aveiro |
| A054 | Semana TAS | Área de Biologia | Abril/Maio/2018 | Comunidade educativa | HC |
| A055 | Programa do IGOT (Universidade de Lisboa) | Área Geografia | Abril/2018 | Alunos de Geografia A | Aveiro e Lisboa |
| A056 | Dia da TERRA | Coord. EB Santiago | 23/04/2018 | EB e JI de Santiago | EB e JI de Santiago |
| A057 | Dança e Sopas | Dep. Expressões | 27/04/2018 | Comunidade educativa | JAA e/ou HC |
| A058 | Feira Vocacional e Profissional de Aveiro | Coord. Cursos Prof. CMA | Maio/2018 | Cursos Profissionais | Aveiro (a designar) |
| A059 | "Descobre a tua nova Escola" | Coord. de Estab. | Maio/2018 | Alunos do 4º Ano | JAA |
| A060 | SOS Azulejo | Áreas ET/EV e Artes | 04/05/2018 | 6º, 9º e E.P.A. | JAA, EPA e Fáb. Ciência |
| A061 | Olimpiadas de Física (Escala A e escala B) | Área Físico-Química | 05/05/2018 | 9º e 11º Ano | Coimbra |
| A062 | Dia Internacional dos Museus | Coordenador Estabelecimento | 17/05/2018 | Todos níveis de ensino | EB Glória |
| A063 | Dia Mundial da Criança | | 01/06/2018 | Pré e 1º ciclo | Todos os JI e EB 1º Ciclo |
| A064 | Exposição de trabalhos | Área EV/Artes | Junho/2018 | 7º e 8º ano | Auditório Mestre Hélder Castanheira (Univ. Aveiro) |
| A065 | Dia Mundial do Ambiente | Coordenador | 07/06/2018 | Todos os Alunos | EB da Glória |
| A066 | Dia de Portugal e das Comunidades | Estabelecimento | 09/06/2018 | Todos os Alunos | EB da Glória |
| A067 | O Jardim vai à Praia | Coord. EB Santiago | 11 a 15/06/2018 | Jl de Santiago | Jl de Santiago |

| | | | | | |
|------|----------------------------------------------------------|---------------------------------|-----------------|-----------------------|---------------------------|
| A068 | Torneio Futebol de 7 | Coord. Desp. Escolar | 13/06/2018 | 2º e 3º Ciclo | Campos 7 |
| A069 | Transição para o Ensino Superior | SPO | A definir | 12º Ano | HC |
| A070 | "Há Música na Escola" | Área Ed. Musical | | Comunidade educativa | A designar |
| A071 | Noite Cultural | Direção | | HC | |
| A072 | Minigolfe para cegos | Coord. EB Santiago | | 4º ano | Costa Nova |
| A073 | Yoga na escola | | | 1º e 2º ano | EB de Santiago |
| A074 | Judo na Escola | | | Todos os alunos | |
| A075 | Taekwondo | | | 3º ano | |
| A076 | Ser Diabético, o que é? | | | Área de Ed. Física | Secundário |
| A077 | Surf | Área do 3º Ano | | 3º Ano | HC |
| A078 | Campeonato de cálculo | Prof. Inglês 1.º C | | 15/06/2018 | Alunos do 3º e 4º ano |
| A079 | Encerramento do Ano Letivo | Direção, Coord. Estab. | A definir | EB do 1º ciclo | A definir |
| A080 | Atividades de Encerramento Curricular AEC | Coord. EB Santiago | 22/06/2018 | Pré e 1º Ciclo | EB e JI de Santiago |
| A081 | Escrevinhando Nº 4: Coletânea de textos e ilustrações | Associação de Pais | | | |
| A082 | Festa de Final de Ano - Substituição da atividade letiva | Coord. Estab Associação de Pais | 15 e 22/06/2018 | Alunos/EE | Todos os estabelecimentos |
| A083 | Encerramento do ano 2017-2018 | Direção | 06/07/2018 | Docentes/Não Docentes | A determinar |

Ao longo do ano letivo

| | Atividade | Responsável pela realização | Público-Alvo | Local |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| A084 | Experiência Pedagógica "Autonomia e Flexibilidade Curricular" | Direção | 3 turmas 1º ano EB V/C 3 turmas 5º Ano JAA | EB Vera Cruz JAA |
| A085 | PNPSAE - Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar | Equipa de docentes | 1º, 2º, 6º, 7º e 10º Ano | Todas as Escolas |
| A086 | Prática Pedagógica Supervisionada | Orientadores e Universidades | GR 100, 110, 200, 230, 330 e 620 | Jl e Escolas |
| A087 | Programa "Eco-Escolas" | Coord. Estab. ASPEEA, CMA | Ensino Básico | Jl e EB |
| A088 | Clube de Jornalismo | Equipa o Jornal | | |
| A089 | Desporto Escolar - Boccia, Xadrez, Futsal, Ténis de Mesa, Badminton, Mini-golfe, Andebol, Tico com Arco e Dança | Área Ed. Física | 2º e 3º Ciclos e Secundário | JAA e HC |
| A090 | PAEMA - Projeto "Judo na Escola" | Coord. Estab, Câmara M. Aveiro | | Jl e Escolas |
| A091 | Ações de Sensibilização/Informação sobre: Prevenção Rodoviária, Higiene e Saúde, Ambiente | PSP - Escola Segura Centro de Saúde Aveiro SUMA | Todos os níveis de ensino | Jardins e Escolas |
| A092 | Erasmus + KA2 YED (Young Europe Debates) - 2 anos letivos | Equipa de docentes | Secundário (Serão convidadas algumas individualidades para vir à escola debater, com os alunos, assuntos atuais) | Roménia, Croácia e Alemanha |

| | | | | |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------------|
| A093 | Erasmus + KA2 "Could the lights go off across Europe? Cooperation to shape an all renewable vision for Europe by 2050." | Equipa de docentes | 3º Ciclo e Secundário | Alemanha, Noruega e Inglaterra |
| A094 | "Europa – Liberdade e Direitos Humanos": inclui implantação da República, DUDH, vítimas do Holocausto, Semana da Liberdade, Dia da Europa, ... | Dep. C S Humanas | Comunidade educativa | JAA HC |
| A095 | "Espaços com História": inclui visitas do 10 e 11º Ano ao Porto (Liberalismo, invasões francesas, revolução industrial; cidades medievais e organização do espaço citadino; carrossel de saberes, vivências dos judeus como minorias religiosas nas cidades europeias, ...) | Áreas História/Geografia | Secundário de História A e Geografia A | HC Outros |
| A096 | Intercâmbio com um Liceu de Varsóvia | Área HGP/História | 2º e 3º Ciclo e Secundário | Vários Países |
| A097 | Clube "A minha cidade tem história" | Prof. Área História | 2.º e 3.º ciclo de HGP/História | Aveiro |
| A098 | Atividades de EMRC: inclui Interescolas; Semana de EMRC; Encontros de Alunos do Ensino Secundário; outras atividades/campanhas | Área de EMRC | 2º e 3º Ciclo e Secundário | JAA, HC e outros |
| A099 | Parlamento dos Jovens "Igualdade= de Género – um debate para todos?" | Dep. C. S. e Humanas | Secundário | HC |
| A100 | Projeto TIA (Turista Infantil de Aveiro) "Era uma vez ... à descoberta do nosso Património" | Coord. de Departamento do 1º ciclo | 1º e 2º Ano | EB do 1º Ciclo |
| A101 | Orientação Escolar e Vocacional | SPO | 9º Ano | JAA |
| A102 | Mentorado | SPO | 2º e 3º Ciclo | HC |
| A103 | "Andebol na Escola" | Coord. Estab. e Alavarium | 1º Ciclo | EB do 1º Ciclo |
| A104 | Histórias com Ciência na Biblioteca | RBE, Univ. Aveiro | Secundário | HC |
| A105 | Agenda 2030 - Desenvolvimento Sustentável: "Vamos todos ajudar a reflorestar" | Área 2º Ano | Alunos e E E | EB do 1º Ciclo |
| A106 | Clube Europeu | Área de Línguas | Secundário | HC |
| A107 | Clube de Alemão | Área de Línguas | Secundário | HC |
| A108 | Visitas a Centros de Ciência; Museus, Centros de Arte e Cultura/ espaços de proteção da natureza... | Departamento Educação Pré-Escolar | Pré-Escolar | Vários |
| A109 | Participação em atividades culturais e espetáculos | | Comunidade Educativa | |
| A110 | Palestras: "O Brincar enquanto património da humanidade" | | Pré-Escolar | Jl |
| A111 | Projeto – "Brincar, imaginar, criar...crescer!" | | | |
| A112 | "Escolas Solidárias" - Inclusão | Áreas História/Ed. Especial | Todos os níveis de ensino | Jl e Escolas |
| A113 | Realização de um documentário sobre as temáticas do projeto TIA | Coord. Dep. 1º Ciclo | 1º e 2º Ano | EB 1º ciclo |
| A114 | "Muda a tua Escola" | Coord. Estab. APEJIB e CMA | Comunidade Educativa | EB Barrocas |
| A115 | "A minha Escola tem uma Horta e um Pomar" | Coord. Estab. e APEJIB | | |
| A116 | Ciências Experimentais em colaboração com o IE | Docentes do 4º Ano e IEC | 4º Ano | |
| A117 | Projeto: "De pequenino se torce o menino: a fabricação do sucesso escolar nos primeiros anos de escolaridade". | Univ. de Lisboa, Porto e Açores | Turma 3º B | |
| A118 | Projeto "Educação Baseada na Consciência" | Associação de Pais da ES Homem Cristo | Pais e Educadores | |
| A119 | Workshops e sessões informativas | | En. Educação e Alunos | HC |

VISITAS DE ESTUDO

| | | | | | |
|------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------|
| A120 | Várias (a decidir em sede de conselho de área/turma) | Conselhos de Turma | 1º e/ou 2º Período | Todos níveis de ensino | Vários |
| A121 | Ao Museu do Brincar | Coord. EB Santiago | Novembro/2017 | 1º Ano | Vagos |
| A122 | A Lisboa | Área Físico-Química | 1 ou 2º Período | 10º e 11º Ano | Lisboa |
| A123 | A Sevilha e Córdoba | Elisabete Grova Samantha Pinto | Abril de 2018 | Alunos de espanhol do ensino secundário | HC |
| A124 | A Salamanca | Área Espanhol | Janeiro/2018 | 3º Ciclo de Espanhol | JAA |
| A125 | Ao Herbário da Universidade de Aveiro | Área de Biologia | Janeiro 2018 | 11º ano de BG | Universidade de Aveiro |
| A126 | À Escócia | Área Inglês | Fevereiro/março/2018 | 12º ano de Inglês | Escócia (Edimburgo e Highlands) |
| A127 | Ao Planetário e Museu do Carro Elétrico | Área 3º Ano | 22/03/2018 | 3º Ano | Porto |
| A128 | A Estação Litoral da Aguda | Área de Biologia | 2.º Período | 10º ano de BG | ELA |
| A129 | Ao Luso | Área Geografia | | 10.º Ano de Geografia A | Luso |
| A130 | Ao Porto Comercial de Aveiro | | | 11.º Ano de Geografia A | Aveiro |
| A131 | Ao Zoo de Santo Inácio | Prof. 2º Ano EB Glória | | 2º Ano | Gaia |
| A132 | A Alfandega do Porto (Época dos Descobrimentos) | Área 4º Ano | março-abril/2018 | 4º ano | Porto |
| A133 | Ao Museu Cidade de Aveiro | Área 1º Ano | Final do 2º Período | 1º Ano | Aveiro |
| A134 | A Amsterdão (2ª Grande Guerra, o holocausto e Património da Humanidade desde 2010) | Área de História | 3.º período | Secundário | Amsterdão |
| A135 | Viagem de Estudo a Taizé | Profs. EMRC | | Alunos de EMRC | Taizé |
| A136 | Visita de Estudo | J. de Freg. de S. Jacinto | | Crianças/alunos S. Jacinto | A definir |
| A137 | Ao Centro Interpretativo da batalha e Museu da Batalha | Coord. EB Santiago | | 4º Ano | Batalha |
| A138 | A Normandia e Paris (integrada no Ano Europeu do Património Cultural) | Equipa de docentes | Junho/2018 (última semana de aulas) | 3º Ciclo e Secundário | Normandia e Paris |

- PTT-Plano de Trabalho de Turma

| Problemas Identificados | Prioridades/Domínio de Intervenção | Estratégias / Atividades | Calendarização |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> Alguns alunos de interiorizar, respeitar e cumprir regras; Falta de momentos de sossego, de diálogo, de reflexão, fruto das inúmeras solicitações de que são alvo as crianças; Necessidade de continuar a promover: <ul style="list-style-type: none"> -o gosto pela leitura e pela escrita; - a capacidade de raciocínio | <ul style="list-style-type: none"> Promover o trabalho individual e de grupo; Promover o espírito de partilha, de responsabilidade, de cooperação e de tolerância; Incentivar e desenvolver a autonomia e as capacidades de descoberta, de raciocínio e de cálculo; | <ul style="list-style-type: none"> Apoio individualizado e personalizado; Promoção da auto-estima e da inter ajuda com os pares; Reforço positivo e valorização pessoal; Desenvolvimento de pequenos projetos de sala de aula e de Escola; Consultas a enciclopédias, livros e pesquisas; Promoção e divulgação de atividades, de | A desenvolver ao longo do ano |

| | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>para resolução de diferentes situações;</p> <ul style="list-style-type: none"> - o convívio, o respeito e a partilha de opiniões. Necessidade de atenção especial, por parte de alguns alunos. | <ul style="list-style-type: none"> Incentivar a expressão livre, a auto correção e a utilização adequada da língua portuguesa em diferentes situações de comunicação; Estabelecer metodologias de trabalho e de aprendizagem, individualizadas e personalizadas; Utilizar os saberes adquiridos para compreender e resolver situações da vida diária. Recurso a reforços positivos perante atitudes corretas. | <p>produções e descobertas realizadas pelos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de experiências e de utilização de diferentes meios de comunicar; Assembleias de Turma; Diálogo com os Encarregados de Educação; Fichas de trabalho; Exercícios de relaxamento; Recurso às TIC | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|